

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC-SP

Jeruza Lisboa Pacheco Reis

“Thetahealing, Práticas Integrativas e Complementares em Políticas Públicas no
SUS, em país laico com maioria da população cristã”

Mestrado em Ciência da Religião

São Paulo – SP

2023

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Jeruza Lisboa Pacheco Reis

“Thetahealing, Práticas Integrativas e Complementares em Políticas Públicas no
SUS, em país laico com maioria da população cristã”

Mestrado em Ciência da Religião

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,
como exigência parcial para obtenção do título de
Mestre em CIÊNCIA DA RELIGIÃO

Sob Orientação do Prof. Dr. Edin Sued
Abumanssur.

São Paulo

2023

Banca Examinadora:

Dr. EDIN SUED ABUMANSUR

Dra. ANA LUISA TRIGO

Dr. FÁBIO LEANDRO STERN

Dedicatória

Dedico este trabalho de pesquisa a todas as mulheres de minha ancestralidade, em especial para minha avó Helena, que com toda sua simplicidade ensinou tanto.

Para minha mãe Dona Bene e meu pai (*in memoriam*) Sr. Jorge, obrigada!

Meu amor, gratidão e saudade!

Agradecimento Especial:

“O presente trabalho foi realizado com ao apoio da FUNDASP – Fundação São Paulo, mantenedora da PUC-SP, pelo que agradeço imensamente”.

Agradecimento Especial

“O presente trabalho foi realizado graças ao apoio financeiro do CNPQ pelo que agradeço muitíssimo, número de processo no CNPq - 131780/2021-2”

Agradecimentos:

A Deus, por ter me fortalecido nos momentos mais difíceis, por ter colocado pessoas de bom coração que puderam me auxiliar com tanta ternura e gentileza. A minha família, de quem furtei horas de convivência, meu porto seguro.

Agradeço imensamente, todo o apoio e boas palavras dos queridos Professores e da Secretária Sra. Andréia, do Programa Ciência da Religião, nas horas mais difíceis, quando não achei possível continuar, suas palavras fizeram a diferença em minha vida acadêmica e pessoal, pelo que serei eternamente grata. Em particular aos Professores Dr. Everton de Oliveira e Dr. Fábio Stern, Prof. Dr. João Décio Passos e Prof. Dr. Wagner Lopes Sanchez, por serem pontos de luz no caminho trilhado. Ao Prof. Dr. Frank Usarski por ser inspiração sempre e ter me impulsionado nas veredas da Ciência da Religião.

Agradeço ao Bispo Dom Pedro Luiz Stringhini, da Diocese de Mogi das Cruzes, por estar sempre ao meu lado, incentivando e acreditando, sendo parceiro em tantos projetos sociais como o da Tricotterapia, do Movimento Pela Paz nas Escolas e, pela força perante a OAB de Mogi para instalação da Comissão Especial de Diálogo Inter Religioso e participação no movimento “Destruindo Muros e Construindo Pontes” pela tolerância religiosa na região do Alto Tietê.

Agradeço a todos familiares, parentes e amigos, que mesmo sem saber, contribuíram para o êxito do curso. Família meu porto seguro!

Agradeço à PUC-SP pela oportunidade ímpar de crescimento, por conviver com Professores do mais alto nível, diria que homens e mulheres de inteligência privilegiada, que sempre serão modelos ideais de profissionalismo, competência e mente aguçada para pesquisas. Cientistas zelosos e brilhantes.

Ao meu Orientador querido, Prof. Dr. Edin Sued Abumanssur, por dar a diretriz e conduzir na seara acadêmica de forma tão generosa e paciente.

Jeruza Lisboa Pacheco Reis – **Thetahealing, Práticas Integrativas e Complementares e Políticas Públicas, país laico de maioria cristã- Resumo:**

Thetahealing, a técnica terapêutica de cura pela fé, que utiliza meditação e visualização para acessar a frequência de onda cerebral theta, com o objetivo de identificar e transformar crenças limitantes. A Cura pela Fé está relacionada, normalmente, a práticas religiosas que utilizam a fé como meio de alcançar a cura. Já a cura sem religião se refere a práticas terapêuticas que não estão necessariamente vinculadas a uma religião específica, como a prática do Thetahealing. As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são terapias que utilizam abordagens complementares à medicina convencional, aceitas pelo Ministério da Saúde e utilizadas pelo SUS – Sistema Único de Saúde. As políticas públicas enquanto PICS. A relação entre Thetahealing, as PICS e políticas para população com maioria cristã, em país laico, está intrinsicamente ligada com a possibilidade de inclusão e acesso aos serviços de terapias complementares, que podem auxiliar no processo de saúde e bem-estar, devidamente reconhecida como prática integrativa e complementar e com investimento público para capacitação dos profissionais, a fim de oferecer como técnica terapêutica de forma segura e eficaz, garantindo a integridade física e psicológica dos usuários. A inclusão das PICS, como a Thetahealing, no SUS pode ser uma forma de ampliar o acesso a essas terapias complementares, vez que similar às PICS já implantadas, com observações interessantes sobre autoestima, autoconfiança, autocuidado, busca por justiça e superação de traumas, como ajuda terapêutica e o apoio emocional podem ser uma importante motivação para superação em um país laico, mas com sincretismo florescendo.

Palavra-Chave: Thetahealing, Práticas Integrativas e Complementares, Políticas Públicas, país laico, população maioria cristã.

Jeruza Lisboa Pacheco Reis – **Thetahealing, Integrative and Complementary Practices and Public Policies, a secular country with a Christian majority to identify and transform limiting beliefs.** Faith Healing is usually related to religious practices that use faith as a means of achieving healing. Non-religious healing, on the other hand, refers to therapeutic practices that are not necessarily linked to a specific religion, such as the practice of Thetahealing. Integrative and Complementary Practices (PICS) are therapies that use complementary approaches to conventional medicine, accepted by the Ministry of Health and used by the SUS – Unified Health System. Public policies as PICS. The relationship between Thetahealing, the PICS and policies for the population with a Christian majority, in a secular country, is intrinsically linked with the possibility of inclusion and access to complementary therapy services, which can help in the process of health and well-being, duly recognized as integrative and complementary practice and with public investment for training professionals, in order to offer it as a therapeutic technique in a safe and effective way, guaranteeing the physical and psychological integrity of users. The inclusion of PICS, such as Thetahealing, in the SUS can be a way to expand access to these complementary therapies, since they are similar to the PICS already implemented, with interesting observations about self-esteem, self-confidence, self-care, the search for justice and overcoming traumas, how therapeutic help and emotional support can be an important motivation for overcoming in a secular country but with flourishing syncretism.

Keywords: Thetahealing, Integrative and Complementary Practices, Public Policies, secular country, Christian majority population.

Sumário:	pág.
Introdução.....	01
Capítulo 1	
1.1- PNPICS – Trajetória.....	07
Capítulo 2	
2.1 – Thetahealing, uma abordagem de cura energética.....	24
2.2- Como funciona o Thetahealing.....	32
2.3.- Os fundamentos do Thetahealing.....	52
2.4- As polêmicas geradas sobre Thetahealing.....	55
Capítulo 3	
3- Brasil, país laico, com maioria cristã e as PICS no SUS.....	63
4- Conclusão.....	69
Bibliografia.....	79
Anexo I	
PNPICS no SUS.....	84
Anexo II	
Portaria 971/2006.....	123

Introdução

A presente pesquisa - despreziosa de verdades absolutas- sobre tema ainda não tão explorado, como a prática de “ Thetahealing” (técnica de cura pela fé, por meio de meditação guiada em “ondas theta”), mas intencionada de semear questionamentos fecundos sobre as terapias alternativas que buscam o bem estar da pessoa humana, que de forma equivalente objetivam a cura (healing) das moléstias físicas, mentais e emocionais.

Durante minha trajetória, enquanto Secretária Municipal de Políticas Públicas para Mulheres, na Secretaria da Mulher da Prefeitura da Estância Hidromineral de Poá-SP (2017/2020), com enorme demanda de mulheres vitimizadas pela violência doméstica e familiar, procurei além dos encaminhamentos de praxe (judiciário, medida protetiva, proteção da Patrulha Maria da Penha e assistência social pelo CREAS- centro de referência especializada da assistência social),pois sentia a necessidade de ajudar com algo mais, que as tranquilizasse e pudesse fazer com que retomassem as rédeas da vida, e conhecendo a técnica Thetahealing percebi que seria útil. Mas a área da saúde não tinha possibilidade pela restrição legal, então pela Assistência Social (CREAS) houve o atendimento de forma simplificada de oficinas e meditação – oficiosamente-, mas eficaz porque, independentemente da religião, as mulheres aceitavam.

Então despertou o interesse pela técnica e também pela impossibilidade de contratação pelas vias legais, quando procurei fazer os cursos para entender melhor e ter acesso ao universo de Vianna Stibal e das terapeutas masters no Brasil, do Quero Vida Plena, Marcelle Sampaio de Micheline Torres.

E essa mesma visão teve o SASPE – Serviço de ação social e Projetos Especiais, (SASPE. Prefeitura de Suzano-SP, 27.10.2023. Disponível em <https://suzano.sp.gov.br>. Acesso em outubro/2023), um braço da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social da cidade de Suzano- SP, vizinha da cidade de Poá-SP, que destinou vagas para Thetahealing em suas grades de projetos (SASPE Thetahealing – Se conhecendo através da técnica). Justamente porque a legislação do SUAS (Sistema Único de Assistência Social), cuja legislação não é taxativa e sim exemplificativa, permitindo práticas várias, desde que com a finalidade

prevista no escopo do serviço de assistência social.

Então, por quê Thetahealing não podia ser uma terapia adotada para ajudar pessoas na área da saúde em rede pública??

A resposta era pronta: porque não está previsto enquanto prática prevista pela Portaria do Ministério da Saúde.

Para tanto necessário falar sobre as “Práticas Integrativas e Complementares na Saúde – PICS”, existentes no universo da saúde no Brasil (o que são, como surgiram, sua trajetória e inclusões até meados de 2023) e Thetahealing em si.

Partindo do princípio que as PICS, enquanto políticas nacionais no Sistema Único de Saúde – SUS (em suas modalidades admitidas), foram terapias introduzidas ao sistema de saúde para o “bem estar” dos usuários, questiona-se sobre a técnica Thetahealing (cura pela fé, embora não se intitule religião), cujo objetivo também é o bem-estar da pessoa e a sua aceitação pela população. Seria possível?

Thetahealing poderia se equiparar às PICS e ser introduzida aos usuários do SUS? Eis o problema.

Thetahealing ainda é um tema não muito discutido nos meios acadêmicos, razão pela qual a revisão literária para metodologia, sobre o assunto, encontra certa dificuldade, por ser tema escasso nas discussões, quase que inédito. Eis também o desafio.

Considerando então, que haja a necessidade de apropriação de temas correlatos como os da Nova Era, para tecer uma estrutura de compreensão mais plausível, um pouco mais próxima do cotidiano acadêmico. Nessa discussão, temos um entrelaçamento de conceitos que trazem as questões da “cura energética”, “fé” e as “PICS” no Sistema Único de Saúde do país, que serão enfrentadas para ajudar a compor essa linha de suscitação, sobre assunto relativamente novo no Brasil, o Thetahealing enquanto terapia, com suas adversidades e polêmicas.

Thetahealing (técnica criada pela norte americana Vianna Stibal) enquanto prática que vem crescendo, paulatinamente no Brasil nos meios holísticos de terapias, seria possível que se equiparasse às PICS (já consolidadas e autorizadas), em um país laico de maioria cristã ?

Para isso, necessário se faz entender, não apenas o conceito de Thetahealing em si, da origem e da história de sua fundadora Vianna Stibal, mas especialmente sobre a “cura pela fé”, ou cura energética, assim definida nos estudos da Nova Era, bem como a relação com sistema de crenças, religiões, culturas e terapias holísticas.

Portanto, para tecer um referencial teórico, nos serviremos da literatura existente da fundadora da Técnica: Vianna Stibal, bem como dos autores novaeristas como Wouter J. Hanegraaff “New Age Religions and Western Culture”, bem como do sociólogo Rodrigo Toniol em seus artigos sobre “Oferta e uso de terapias alternativas” e “Quando as terapias se tornaram PICS”, no mesmo viés. Fabio Stern e Silas Guerreiro em seu artigo sobre “Concepções de Energia na Nova Era: o caso da Naturalogia Brasileira”, e até Bronislaw Malinowsky, enquanto antropólogo, sobre “Magia, Ciência e Religião”. Contando ainda com o suporte teórico de renomados autores como Maria Cecília Domezi, Frank Usarski, Klauss Hock, Rudolf Steiner entre outros de igual quilate.

Para esse contexto, necessário se faz demonstrar o caminho do Ministério da Saúde, até a publicação oficial, da lista de práticas integrativas e complementares na saúde, admitidas no Brasil, bem como a técnica de Thetahealing, de “cura pela fé”, enquanto terapia alternativa utilizada, de forma “oficiosa” (em alguns lugares, mas não oficial pelo SUS) e, o caminho a ser percorrido para ser incluída na referida lista com sua argumentação muito convergente com os entendimentos sobre a Nova Era.

O percurso da pesquisa qualitativa, de cunho interpretativo e descritivo documental, com a análise, face à pouca literatura existente, e dos documentos públicos e informações oficiais do Governo Federal e de cientistas (que já trilharam brilhantemente o caminho de todo o histórico e trajetória das PICS até 2023, bem como a crise do SUS e seus enfrentamentos, as conquistas consideradas avanços e os passos considerados retrógrafos).

A menção de cada uma das terapias incluídas na lista das PNPICS, que constam do Anexo I, servem de mero parâmetro esclarecedor; para os que queiram ter uma breve noção do que sejam as PICS e, caso despertem a inquietação, possam se aprofundar ainda mais; bem como sua utilização, em paralelo de forma não oficial, em políticas públicas, como na Assistência Social pelo SUAS – Serviço Único de Assistência Social, que aceitam práticas integrativas, porém, sem as elencar de forma taxativa, com critérios subjetivos e eleitos pelos próprios municípios (que o desejarem em atividade complementar aos serviços oferecidos na rede pública municipal), citadas de forma meramente elucidativa.

As diferentes práticas de terapias de natureza holística, que trabalham com cura energética e sua crescente utilização são objetos de análise que demonstram a costura com o viés da Nova Era, como já mencionado inicialmente, justificando

assim, que o tema pode merecer um debruçar de estudos mais apurados, sendo a presente pesquisa apenas um despertar sobre o tema.

Por ser, Thetahealing, uma terapia que utiliza a “fé” como fonte para alcançar a cura, demonstrando a convergência com várias terapias alternativas e enveredando também pelo caminho do estudo da ciência da religião. Nesse emaranhado de possibilidades, de sistemas de crenças - que desempenham papéis diferentes, mas igualmente importantes - que despertam o interesse pelo assunto, é que segue a presente pesquisa.

A cura pela fé, determinante da prática Thetahealing, nos remete à fé, normalmente ligada à crença de uma religião, abordada como meio de observação e experimentação, mas relacionada como função importante no processo da técnica.

A técnica criada pela terapeuta Vianna Stibal (norte americana), objetos de descrição (tanto de sua biografia quanto da sessão terapêutica em si), com o intuito de aproximar o leitor de uma prática, que em palavras seguirá um passo a passo, tentando se aproximar do que acontece na prática de uma sessão de terapia.

Thetahealing em si, enquanto prática alternativa, cuja técnica vem se alastrando em vários países como opção moderna e inovadora nas terapias alternativas e complementares, descrita como por meio de observação direta, da narrativa da fundadora da técnica, a terapeuta alternativa Vianna Stibal, desde a visão iluminada com o Criador (segundo seu relato), até a materialização da técnica e da formação dos instrutores e o registro da marca: THInKS®- Institute of Knowledge nos Estados Unidos e, em 2010 o Instituto Portal Healing Brasil, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, a fim de formar praticantes e novos instrutores, dão a visão do conceito e dos objetivos.

A proximidade do Thetahealing com outras práticas alternativas e complementares, suas convergências e conflitos, como as práticas indígenas, a cromoterapia, o uso de incensos e velas, a meditação guiada, o uso de pedras e cristais, as técnicas de de ioga e os cuidados com os chacras, o uso do Buda da misericórdia, são alguns exemplos, da grande miscelânea de crenças com o intuito de oferecer a cura energética.

Em convergência com as questões da Nova Era, que considera a energia como força vital que permeia todo o universo e conecta todas as coisas. Assim como menciona Klauss Hock (KLAUSS, 2017, pág. 133-137) sobre temas inerentes como

secularização, fundamentalismo, new age e a fé em si:

“[...]Jo sociólogo da religião Günther Kehrler, de Tübingen, distingue, conforme L Shiner, cinco significados do termo secularização no sentido de Säkularisierung: como decadência da religião, como sintonia com o mundo, como dessacralização do mundo, como afastamento da sociedade da religião e como transferência de conteúdos religiosos para a esfera profana [...]Woulter Hanegraff deu aqui um passo a mais e procurou identificar [...] o que une, a aparente diversidade dispar da New Age em seu mais íntimo é o princípio do “holismo”, uma visão holística que vê o espírito e matéria em união e unidade. Contra esse pano de fundo torna-se compreensível porque as modernas ciências naturais e sua compreensão do cosmo e da vida são tão importantes para o movimento New Age – elas parecem abrir a possibilidade de pensar juntos tanto o material e o imaterial como a religião e a ciência [...] É quase uma consequência inevitável desse fato que a forma social dessa religiosidade seja pouco institucionalizada; sua característica e sua realização mais significativa encontram-se na forma da auto experiência individual.”

Com a crença que essa energia possa ser manipulada e utilizada para fins de cura, equilíbrio e crescimento pessoal, com conceitos muito semelhantes incluindo “chackras, aura, energia cósmica e energia vibracional, cuja prática de meditação se associa a mais de um fundamento, com uso de cristais, terapias energéticas e alguns outros de cromoterapia e aromaterapia.”

Esse olhar de acuidade da medicina integrativa, que combina medicina tradicional com terapias complementares e alternativas, buscando a melhor qualidade de vida dos pacientes, faz sentido para os autores trazidos, quando se trata da questão de cura e patologias, antes apenas tratadas com a medicina tradicional. Essa abordagem da Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares na Saúde e o que pensam os estudiosos da área sobre esse olhar, notadamente na realidade do SUS- Sistema Único de Saúde e do SUAS- Sistema Único de Assistência Social, dilata a visão sobre conceitos e preconceitos da sociedade brasileira.

Como a prática do Thetahealing -segundo dimensões divulgadas pela fundadora pelo site oficial [thetahealing.com](https://www.thetahealing.com) (Thetahealing. Disponível e <https://www.thetahealing.com>. Acesso em julho 2023)-, vem conquistando novos

adeptos e está sendo utilizada por pessoas de diferentes crenças religiosas, em mais de 180 países, em órgãos, tanto da iniciativa privada, como da iniciativa pública, em um país laico, seria possível ?

Na leitura dos capítulos a seguir, espera-se o descortinar de possibilidades e interpretações, não apenas do Thetahealing enquanto possível PNPICS, mas de novos questionamentos sobre políticas públicas que envolvam o sistema de crenças das pessoas, em um país considerado por lei “laico”, que tem a maioria de sua população de cristãos, mas que aderem às práticas integrativas e complementares de técnicas que se contrapõem em seus sistemas de crenças estigmatizados. Descortinando um cenário de povo de fé, do sincretismo brasileiro e das muitas possibilidades.

Certamente uma pesquisa que abre portas para outras virem desbravar essa seara ainda não tão explorada.

Capítulo 1

1.1- PNPICS – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS- Sistema Único de Saúde – Trajetória:

Para discernir sobre Thetahealing enquanto possível PICS- Práticas Integrativas e Complementares da Saúde, necessário repassar sobre as PICS em si.

Com intuito de enfatizar a atenção para o cuidado humanizado e integral em saúde, foram adotadas, como Política Nacional, as Práticas Integrativas e Complementares no sistema Único de Saúde (SUS), pelo Governo Federal -por meio de normativas- cujo objetivo, conforme justificativa, é o aumento da resolutividade dos serviços de saúde.

Segundo dados oficiais do Governo Federal, por meio do Ministério da Saúde (PICS. Governo Federal. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br> acessado em julho de 2023), as Práticas Integrativas e Complementares na Saúde, são:

“abordagens terapêuticas que têm como objetivo prevenir agravos à saúde, a promoção e recuperação da saúde, enfatizando a escuta acolhedora, a construção de laços terapêuticos e a conexão entre ser humano, meio ambiente e sociedade. Estas práticas foram institucionalizadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares da Saúde – PICS, no Sistema Único de Saúde (SUS) e oferece de forma integral e gratuita, 29 procedimentos de PICS à população. Essas condutas terapêuticas desempenham um papel abrangente no SUS e podem ser incorporadas em todos os níveis da Rede de Atenção à Saúde, com foco especial na Atenção Primária, onde têm grande potencial de atuação. Uma das ideias centrais dessa abordagem é uma visão ampliada do processo saúde e doença, assim como a promoção do cuidado integral do ser humano, especialmente do autocuidado. As indicações às práticas se baseiam na no (sic) indivíduo como um todo, levando em conta seus aspectos físicos, emocionais, mentais e sociais...As PICS fazem parte das práticas denominadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) de Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI). Tais práticas são recursos terapêuticos que fortalecem o cuidado ofertado no SUS e ampliam a percepção da população para no sentido da autonomia e do autocuidado. Por meio de uma abordagem

interdisciplinar as PICS proorcionam uma perspectiva direcionada para um cuidado continuado, humanizado e abrangente em saúde, ampliando conhecimento e qualificando profissionais de saúde para garantir a oferta segura e de qualidade aos usuários do SUS...Além disso, quando necessário, as PICS tambem podem ser usadas para aliviar sintomas e trtar pessoas que já estão com algum tipo de enfermidade.”

Segundo dados do mesmo site oficial supra citado, acessado em julho de 2023, existem 8.239 estabelecimentos de saúde na Atenção Primária ofertando atendimentos individuais e coletivos em PICS. E que as mesmas estão presentes em 54% dos municípios, distribuídos pelos 27 estados e Distrito Federal e todas as capitais brasileiras.

Sendo a distribuição dos serviços de PICS por nível de complexidade:

Atenção Básica 78%

Média 18%

Alta 4%

2 milhoes de atendimentos das PICS nas UBS (Unidades Básicas de Saúde)

Os dados oficiais não apresentam de forma pormenorizada quais PICS e onde são praticadas, no entanto, apresenta uma página de informação “Pesquisa em PICS” onde menciona a prática de pesquisas com os gestores públicos para basear suas decisões, sendo considerada como ferramenta crucial para ajudar a guiar escolhas na elaboração de políticas públicas. Remetendo, inclusive para a página do “Observa PICS, Boletim Evidências 13 discute futuro da PNPIC que completou 17 anos” (www.observapics.fiocruz.br acesso em outubro/2023), organizado por Verônica Almeida – 09.08.2023.

Vale ressaltar que, esse reconhecimento das Práticas Alternativas e Complementares no SUS, começou de forma gradual, com sua importância. Valendo lembrar que, desde a instituição do SUS em 1.990, por meio do Decreto de Lei n: 8.080/90, os princípios norteadores fundamentais do SUS são: universalidade, equidade e integralidade (grifo nosso); garantindo assim o acesso ao sistema de saúde pública, a igualdade no atendimento de assistência à saúde e na integralidade, ou

seja, de forma preventiva, curativa, individual e coletiva; com profissionais capacitados e recursos necessários para execução da prestação de serviço. Esse marco na história não floresceu sozinho, sem antes contar com a luta de muitos protagonistas, por melhores condições de vida, de trabalho na saúde e de políticas públicas de atenção aos usuários, em virtude de muitas indignações que antecederam.

Inicialmente essas práticas eram consideradas marginalizadas, porém, ao longo do tempo, foram sendo reconhecidas como complementares às abordagens convencionais. Essas práticas eram vistas com desconfiança e ceticismo pela comunidade médica e pelos órgãos de saúde. Prevalecia a ideia de que apenas a medicina convencional era cientificamente comprovada e, portanto, legítima. Nessa época, as práticas alternativas eram praticadas de forma informal, muitas vezes restritas a comunidades específicas ou grupos étnicos.

A falta de regulamentação e de evidências científicas sólidas contribuíam para a desvalorização e marginalização dessas práticas. Esse termo “práticas” na PNPIC foi usado, como entende Rodrigo Toniol (TONIOL, 2016, pág. 4) devido ao monopólio do termo “medicina” pela sociedade médica convencional, que não permitia termos que igualassem os médicos enquanto categoria profissional, pois classificavam os profissionais das PICS como “charlatães, médiuns, religiosos, curandeiros” etc. Negando-se o uso do termo “médico” para os terapeutas holísticos. Evidenciando assim, o domínio do monopólio dos “médicos” tradicionais e assegurados pelo Estado. Cita ainda:

“...A mudança de nome, de “medicina natural” para “práticas integrativas e complementares” foi, assim, essencial para que a PNPIC adquirisse a capacidade de produzir suas próprias regulações sobre as terapias alternativas /complementares sem que, de saída, essas “práticas” fossem denunciadas por apropriação (dos termos) da medicina.” (pag.4)

Percebe-se a apropriação de termo designativo (médico) como objeto pessoal e intransferível dos profissionais tradicionais. Bem como do termo “medicina”, substituído por “terapia alternativa”. Mas a luta foi tão grande que a aceitação legal, embora com denominações diferentes, já foi uma vitória, uma conquista.

Muitos foram os protagonistas que antecederam as lutas e discussões, como o

médico alemão Rudolf Virchow (VIRCHOW, 2015), que embora falecido em 1.902, deixou um grande legado de orientações sobre condições de higiene, redefinições do sistema sanitário e das necessárias reformas em hospitais, bem como as práticas políticas na saúde.

Na década de 70, houve movimento gradual de reconhecimento e inclusão dessas práticas no Brasil, impulsionado por mudanças na percepção de saúde e pela busca de abordagens mais holísticas e integrativas. Esse processo resultou na implementação de políticas e na criação de marcos legais para a incorporação das práticas alternativas e complementares no sistema de saúde.

A Declaração de Alma-Ata, adotada durante a Conferência Internacional de Saúde, realizada em Alma-Ata no Cazaquistão, em 1.978, realizada pela OMS- Organização Mundial da Saúde e pelo UNICEF- *United Nations Children's Fund* – Fundo das Nações Unidas para a Infância Organização Mundial da Saúde. (Declaração de Alma-Ata, Disponível em : <https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao> - acesso em julho/23), foi um marco importante na área da saúde, vez que contou com 134 países.

Seus principais tópicos que repercutiram mundialmente, à época, foram os cuidados primários de saúde, pois enfatizou a importância dos cuidados primários de saúde como base essencial para a vida de indivíduos e comunidades. Destacou que os cuidados primários devem ser acessíveis, integralmente abrangentes, socialmente aceitáveis se culturalmente apropriados.

Esse enfoque levou a uma mudança de paradigma, priorizando a prevenção, promoção da saúde e atendimento abrangente, em vez de apenas tratar doenças específicas, as enfermidades. Validou a participação comunitária como necessária, demonstrando a importância da participação ativa das comunidades no planejamento, implementação e monitoramento dos serviços de saúde. Reconheceu que a saúde é determinada por fatores sociais, econômicos e ambientais, e que o engajamento comunitário é crucial para alcançar a saúde para todos.

O termo acesso universal à saúde ganhou repercussão, para expressar que todas as pessoas têm direito a um nível adequado de saúde e que os governos têm a responsabilidade de garantir o acesso universal a serviços de saúde abrangentes, incluindo cuidados preventivos, curativos e de promoção da saúde. Isso influenciou a implementação de sistemas de saúde em vários países, visando a cobertura

universal de saúde. Essa Declaração de Alma-Ata influenciou, positivamente, políticas de saúde, programas e estratégias em diversos países, promovendo uma visão mais ampla, dilatada e holística da saúde e orientando a implementação de sistemas de saúde mais equitativos e centrados nas necessidades das comunidades.

O médico David Werner (WERNER, 1985), na mesma linha de pensamento e em convergência com a Declaração de Alma-Ata deixou enorme contribuição com sua publicação em 1.985, livro “Where there is no Doctor?” – Onde não há médico, que até os dias atuais é utilizada pelos agentes pastorais na promoção de saúde comunitária, para priorizar a questão da saúde, em casa, nos locais de trabalho, nas escolas e na comunidade

Destacando a importância da participação ativa das comunidades na promoção da saúde e enfatizando que a responsabilidade pela saúde está nas mãos das próprias pessoas.

No Brasil, a Constituição Federal de 1.988, em seu art. 196, dispõe sobre: “*a saúde é direito de todos e dever do Estado... e o acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.*”

Esse artigo estabeleceu o princípio da universalidade do acesso à saúde, ou seja, que todos têm direito a receber assistência integral à saúde, independentemente de sua condição socioeconômica. Esse princípio foi incorporado na lei que criou o sistema público universal e gratuito de saúde. Além disso, o artigo 196 também influenciou a organização e a gestão do sistema de saúde no Brasil, estabelecendo diretrizes para a formulação de políticas de saúde, a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde e a descentralização das ações e serviços de saúde para os estados e municípios.

Como consequência, a Lei n: 8.080/90, criou o Sistema Único de Saúde (SUS) e priorizou a Atenção Primária à Saúde (APS) como principal estratégia de política pública para a população brasileira. Ações preventivas e curativas foram integradas pela Estratégia da Saúde da Família (ESF), ampliando o sistema de cobertura vacinal e controle das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), aumentando a expectativa de vida dos brasileiros.

Entre a criação do SUS em 1990 e a promulgação da Lei das PNPICS em 2.006, o movimento das terapias holísticas a área da saúde no Brasil teve um

crescimento significativo, embora ainda de forma não regulamentada e descentralizada.

Muitos foram os movimentos pedindo a valorização das terapias holísticas como prática de promoção da saúde e do cuidado integral das pessoas.

Durante esse período, várias terapias holísticas e práticas complementares já eram praticadas por profissionais de saúde e terapeutas em diferentes contextos, como consultórios particulares, clínicas especializadas e instituições de ensino. Essas terapias incluíam técnicas como acupuntura, homeopatia, fitoterapia, terapia floral, entre outras. Mesmo sem regulamentação específica, muitos profissionais e usuários reconheciam seus benefícios para a saúde, e buscavam o acesso a esses tratamentos. A demanda por terapias holísticas cresceu, impulsionada pela busca por abordagens mais integrativas e complementares, que considerassem não apenas a doença, mas também o bem-estar físico, mental e emocional das pessoas.

Fo nesse contexto que surgiu a regulamentação das PICS, contribuindo para fortalecimento e ampliação das terapias com respaldo legal e institucional no âmbito da saúde pública.

Em 2006, com a Portaria pública GM/MS n: 971, de 3 de maio de 2006, a “Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares” (PNPIC) na área da Saúde foi uma conquista importante, pois estabeleceu diretrizes para a implementação das PICS no SUS.

Isso proporcionou uma base legal e institucional para a inclusão dessas práticas na saúde pública. Ampliou a oferta de serviços, Centros de referência foram criados, profissionais foram capacitados e diversas terapias foram disponibilizadas para a população. Além do reconhecimento científico que, ao longo dos anos teve um acréscimo de produção de evidências científicas sobre a eficácia e segurança das PICS, contribuindo para a inclusão em diretrizes clínicas.

Essa Portaria foi um marco na inclusão e regulamentação das PICS no Brasil, definindo as práticas integrativas e complementares como conjunto de práticas de cuidado em saúde que envolvem abordagens de prevenção de doenças e promoção e recuperação da saúde, considerando a integralidade do ser humano e a interação com o meio ambiente e a sociedade.

A Portaria 971/2006, por ser um documento oficial, e por trazer os “considerandos”, bem como toda a trajetória para facilitar o entendimento e a sequência, merece ser vista (Portaria 971, disponível em www.cffa.org.br, acesso em julho/2023), razão pela qual foi transcrita na íntegra no Anexo II.

O documento oficial do Anexo II é um importante marco do Ministério da Saúde do Brasil que estabelece diretrizes para a implantação e o funcionamento dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa portaria teve uma grande repercussão, tanto no SUS quanto no meio acadêmico.

No SUS, a implementação dos NASF, conforme orientações da Portaria 971/2006, trouxe impactos significativos para a atenção básica à saúde. Os NASF são equipes multiprofissionais compostas por profissionais como psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, entre outros, que atuam de forma integrada com as equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Essa integração promove uma ampliação da oferta de serviços e uma abordagem mais abrangente e qualificada na atenção à saúde da população.

No meio acadêmico, a Portaria 971/2006 também teve relevância. Ela estimulou a produção de conhecimento e pesquisas relacionadas à estratégia dos NASF e à atuação de profissionais de diferentes áreas na saúde da família. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento de estudos sobre a efetividade e os resultados alcançados pela implementação dos NASF, possibilitando a melhoria contínua da prática e a qualificação dos profissionais envolvidos.

Em resumo, a Portaria 971/2006 teve uma repercussão positiva tanto no SUS, ao fortalecer a atenção básica e a integração dos profissionais de saúde, quanto no meio acadêmico, ao estimular pesquisas e estudos relacionados à estratégia dos NASF, e agora na Ciência da Religião, pelos cientistas supramencionados e pela modesta pesquisa, ora apresentada.

Rodrigo Toniol, cientista novaeirista, fala justamente sobre as PICS e reconhece, em seu trabalho, a importância de Madel Luz (professora da UERJ, responsável por conduzir pesquisa na área da saúde coletiva e defensora das PICS;

que criou o termo “racionalidade médica” em 1.993 para englobar as medicinas altern ativas e tradicionais (PICS na pauta. Daniel Miele Amado, conversa com Madel Luz. Disponível no YouTube em 20.09.2022. Acesso em outubro/2023).

Segundo ele, é inegável a contribuição de Madel Luz para profissionais como Carmem De Simone, para sustentar base teórica sobre as Práticas Integrativas e Complementares e o conceito de “racionalidades médicas” para o avanço da legislação, como menciona Toniol (TONIOL, 2016, pág. 17):“...sem Madel a gente não teria dado nenhum passo (Carmem de Simone, entrevista concedida em maio de 2013).” E ainda complementa:

“Em que pese a necessidade de apresentar estudos clínicos capazes de comprovar a eficácia das PICS para que as terapias fossem introduzidas no SUS, a principal base de referência acadêmica envolvida na formulação da Política não é oriunda das ciências médicas, mas sim da sociologia. Especificamente o conceito de “racionalidades médicas”, formulado pela socióloga Madel Luz, operou como um termo chave no processo de elaboração e de justificação da PNPIC, servindo para afirmar que as PICS são verdadeiros sistemas médicos complexos e não simplesmente técnicas ou procedimentos. Com efeito, quando enunciadas como racionalidades médicas e não de um hipotético maior ou menor grau de cientificidade.

Embora as produções de autoria de Madel Luz sejam extensivamente citadas na bibliografia de referência da PNPIC, no texto da Política o termo “racionalidades médicas” não é definido em nenhum momento. Quando mencionado na Portaria, o termo funciona quase como sinônimo de práticas integrativas e complementares...” (TONIOL, 2016, pág.17)

Percebe-se então que os “termos” são usados para facilitar a aceitação política, bem como dar uma roupagem ao que já existe e é conhecido, uma conveniência que deve ser analisada na Política e não dissociado dela. Chegando ao ponto de ser praticamente um sinônimo de práticas integrativas e complementares. (TONIOL, 2016, pág. 19).

Importante salientar que, como contraponto, há profissionais que se empenham também para demonstrar a ineficácia das “racionalidades médicas”, enquanto PICS e a falta de comprovação científica, existindo até um movimento para isso.

Em matéria veiculada em outubro de 2023, no periódico Viva Saúde – Bem estar para o corpo, a mente e a alma, da jornalista Cristina Thomaz (THOMAZ, 2023, pág. 30-33), fala sobre as PICS, com o título da matéria :” a medicina precisa de evidências”, alertando sobre os riscos e investimento de tempo e dinheiro em práticas que não produzem resultado, mencionando que:

“A Medicina, por exemplo, norteia suas práticas pela ciência. Existe um movimento, chamado Medicina Baseada em Evidências (MBE), que sugere que todas as decisões clínicas com um determinado paciente devem ser tomadas com base nas melhores evidências científicas disponíveis na literatura médica. Na prática, diante de um caso, os médicos buscam informações científicas de qualidadee relevância para que, somadas à sua experiência, seu conhecimento e fatores individuais do paciente, possam adotar a conduta mais adequada. “Essa é a melhor forma de cuidar de um paciente”, defende o médico Wanderley Bernardo, coordenador do projeto Diretrizes da Associação Médica Brasileira. “E também um caminho para evitar riscos desnecessários.

...E as terapias complementares?

...Sobre elas fala o terapeuta Emmanoel Carvaho, presidente da Sociedade Brasileira em Práticas Integrativas e Complementares (SOCIEPICS):”As PICS têm baixo custo de implantação e, segundo relatos de pacientes que se beneficiam, trazem bem-estar e saúde, assim como colaboram na prevenção e no tratamento compementar de diversas condições”. No entanto, tais práticas enfrentam desconfiança justamente pela falta de evidências científicas – um ponto que Carvalho faz questão de analisar. “O SUS faz um trabalho sério e respeitável. A RedePICS pr exempo conta com organizadores que disponibiizam uma ampla variedade de estudos com evidências científicas sobre as PICS na plataforma Mapas de Evidência.

A Medicina Baseada em Ciência (MBE) funciona assim: baseia-se em literatura médica relevante, e não na aplicação cega de um conceito ou um modelo de tratamento ; funciona por meio de uma série de etapas na busca de informações qualificadas do ponto de vista científico para identificar a estratégia mais adequada para um determinado paciente; a integração completa dos princípios da MBE também incorpora o sistema de valores do paciente, o que inclui o custo envolvido, crenças morais e religiosas e autonomia do indivíduo.

5 princípios da MBE -Medicina Baseada em Evidências:

Formular uma questão clínica específica que leve em conta a população, a intervenção (diagnóstico e tratamento), a comparação (entre tratamentos) e os resultados obtidos.

Reunir evidências para responder à pergunta. E isso requer uma ampla seleção de estudos relevantes obtida a partir de revisão da literatura.

Avaliar a qualidade e a validade das evidências. Os estudos científicos, em geral, têm valores diferentes de acordo com a qualidade da metodologia, validade interna, generalização dos resultados e aplicabilidade a um determinado paciente. Por isso, sempre deve ser selecionado o nível mais elevado de evidência disponível.

Decidir como aplicar as evidências ao tratamento de um paciente específico. Para isso, é necessário um julgamento rigoroso. Devem ser levados em consideração os desejos do paciente, bem como sua tolerância ao desconforto, riscos, incertezas e até mesmo o custo envolvido.

Reconhecer suas limitações. O atendimento a um paciente envolve inúmeras questões clínicas e nem todas podem ter sido tema de algum estudo ou pesquisa relevante. Além disso, preparar uma análise de MBE formal leva tempo -e, em alguns casos, as intervenções precisam ser rápidas.

Não obstante os avanços, há que se mencionar alguns retrocessos -como desse movimento tendencioso-, certamente essa confrontação às PICS é um deles.

Mas por outro ângulo, esses movimentos sobre a eficácia e segurança das PICS, que tem se expandido, pode ser visto por outra perspectiva, ou seja, também ser uma ajuda para fornecer evidências, mesmo que sutis, para sua inclusão nos sistemas de saúde.

Estudos que são realizados para avaliar os benefícios e a eficácia das PICS em diferentes condições de saúde, podem comprovar o “bem-estar” e servir como paradigma para alavancar as PICS. No campo dos entraves, podemos ainda citar : limitações na oferta das PICS, em algumas regiões do país por falta de estruturas adequadas e de profissionais capacitados, sendo, ainda hoje, um desafio a ser superado; também as dificuldades na integração das PICS com a medicina convencional.

Fato que nem sempre é fácil, pela resistência por parte de alguns profissionais mais conservadores da medicina tradicional, e a falta de integração efetiva entre os diferentes níveis de atenção à saúde, que ainda são motivos de dificuldade de acesso e a continuidade do cuidado.

O Fundo Nacional da Saúde – FNS (Fundo Nacional da Saúde. Disponível em <https://portalfns.saude.gov.br> , acesso em julho/2023), sobre pagamentos e gestão dos recursos SUS, conforme Lei 141/2012, faz o repasse de verba para financiamento da saúde na forma Tripartite, assim a União repassa o valor do ano anterior, no calendário fiscal, adicionado da variação do PIB (Produto Interno bruto), os municípios são responsáveis pela contrapartida de 15% , os Estados contribuem com 12% e assim trabalham para financiar e melhorar o sistema de saúde, que se equipara a uma obra inacabada, vez que sempre necessitará de mais investimentos públicos, face às incessante demandas.

Há que salientar que, mesmo com esse esboço matemático de investimentos, que seriam para a prevenção e bem-estar, a decisão é “local”, ou seja, os municípios que devem eleger as PICS e implantar o atendimento, nesse caminho é que muito se perde, por falta de entendimento de certos gestores.

Essa não aceitação de certos municípios para as PICS, que ainda é um grande desafio, pois com um entendimento dilatado pelo Governo Federal e outros tantos em cabresto pelos governos estaduais e municipais, com falta de entrosamento, gerando inobservâncias e conseqüente falta de destinação de recursos adequados (verbas disponíveis pelos Governo Federal que esperam as contrapartidas dos Estados e dos Municípios), o que pode limitar a expansão e a sustentabilidade dessas práticas no SUS, recaindo na oferta e acesso para a população, por ignorância e desinformação de alguns gestores.

As PNPICS foram implantadas para prover a prevenção e bem-estar da população, justamente porque a prevenção às doenças é mais eficaz e mais “barata” ao sistema público. No entanto, o Brasil, país de extensão demográfica enorme e com diferentes olhares regionais sobre o tema, não consegue uniformizar a questão, pela observância das peculiaridades de cada pedacinho do país (culturas, religiões, dimensões sócio-econômicas e populacionais), ainda carecendo de mais divulgação para as implantações se efetivarem.

Nessa seara caminham as Mestras Paula e Maria Cecília (ISCHKANIAN e PELICIONI, 2012, pág. 2), quando falam em seu artigo sobre os “ *Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS, visando a promoção da saúde*”, concluindo que a falta de preparo dos gestores e profissionais da saúde dificultam o acesso às PICS, bem como que os municípios precisam aprimorar o sistema de divulgação e apoio de inserções de profissionais não médicos, desde que qualificados e com formação específica para as PICS.

Percebem pois, a falta de acuidade dos gestores. Aliado a esse fato, também percebe-se a falta de participação dos Conselhos Municipais da Saúde, que acabam sendo meros refenciadores para cancelar as políticas públicas e não exercem o papel propositivo no planos municipais anuais de saúde.

A publicação da PNPIC fez com que os estados e municípios começassem a pensar e desenvolver suas políticas públicas na área da saúde para inclusão das PICS, forçando assim, que as discussões do orçamento, fossem adaptadas e discutidas com a população para inserção das PICS, para serem implantadas no cotidiano das unidades de saúde, ambulatórios e hospitais públicos, dando moldura à dimensão espiritual da saúde no Brasil. Nesse ponto, há sinais da participação ou não dos respectivos Conselhos Municipais.

Salientando que a participação da população nos Conselhos Municipais, notadamente da Saúde, é de extrema importância, pois permite que os cidadãos contribuam ativamente na formulação de políticas de saúde adequadas para suas comunidades. Além de referenciar políticas públicas, a participação da população nos Conselhos possibilita a proposição de práticas como as PICS mais apropriadas, levando em consideração suas peculiaridades regionais, culturais, religiosas e econômicas.

Ao envolver a população na tomada de decisões relacionadas à saúde, é possível garantir que as políticas públicas e as práticas adotadas sejam mais efetivas, relevantes e alinhadas com as necessidades e realidades locais. As peculiaridades regionais, como condições geográficas e epidemiológicas específicas, podem influenciar a escolha das PICS mais adequadas.

Além disso, considerar as peculiaridades de uma comunidade é essencial para promover a equidade e a inclusão na saúde. Diferentes grupos populacionais podem

ter preferências, crenças e necessidades específicas em relação aos cuidados de saúde. Portanto, a participação da população nos Conselhos permite que essas perspectivas sejam ouvidas e incorporadas nas políticas e práticas de saúde locais, fortalecendo a democracia participativa, promovendo a transparência na gestão de saúde, e contribui para a construção de um sistema de saúde mais inclusivo, holístico e eficaz, incorporando outras racionalidades médicas que não apenas as tradicionais.

No contexto da medicina convencional, a racionalidade predominante é baseada no modelo biomédico, que enfatiza a compreensão dos fenômenos da saúde e da doença a partir de uma perspectiva biológica e fisiológica. Nesse modelo, os tratamentos são baseados em evidências científicas, testes clínicos e protocolos padronizados, consideradas como racionalidades médicas que se referem aos diferentes modelos de pensamento, teorias e abordagens utilizadas pelos profissionais de saúde para compreender, diagnosticar e tratar os problemas de saúde das pessoas. Essas racionalidades médicas são moldadas por fatores como formação acadêmica, cultura, tradições, crenças e evidências científicas.

Já as PICS, como as terapias holísticas, abrangem uma variedade de abordagens terapêuticas que não se enquadram, necessariamente, no modelo biomédico tradicional. Elas podem incluir métodos e práticas baseadas em conhecimentos tradicionais, filosofias orientais, terapias energéticas, entre outros.

A convivência entre esses dois entendimentos de racionalidades médicas (convencionais e as PICS), pode ser mais difícil pelo confronto, que muitas vezes ocorre devido a diferenças de fundamentação teórica, evidências científicas e paradigmas de compreensão da saúde e doença. Enquanto a medicina convencional valoriza a evidência científica e a eficácia comprovada, as PICS, como as terapias holísticas, podem se basear em conceitos como energia vital, equilíbrio energético ou princípios filosóficos específicos.

Em artigo sobre Saúde no Dicionário de Ciência da Religião (2022), com Frank Usarski e outros (org.), o Cientista Dr. Fábio Stern (pág. 823) menciona as “racionalidades médicas”

“As políticas atuais da Organização Mundial da Saúde têm estimulado os países membros da ONU a incorporarem as medicinas populares nos sistemas públicos de saúde, desde que essas práticas sejam reguladas nos

critérios da investigação científica da medicina. Por trás dessa supremacia do pensamento biomédico sobre as medicinas populares, há o pressuposto de que as medicinas religiosas são pautadas simplesmente em credices, que não contêm ciência, e que a biomedicina estaria isenta de dogmas, por ser científica – o que se sabe não ser verdadeiro.

O problema é que certos sistemas terapêuticos não podem ser explicados pelos critérios materialistas (por exemplo, os florais de Bach, homeopatia, reiki, curas xamânicas), gerando um conflito ideológico entre a cosmologia da biomedicina e a cosmologia das medicinas populares. Além disso, não parece justo declarar que a medicina alopática é mais válida apenas por ser científica, contestando mais de três milênios de conhecimentos ayurvédicos, por exemplo, simplesmente porque eles não se encaixam totalmente no paradigma biomédico. [...] Madel Luz considera que, embora a medicina alopática seja o modelo mais difundido no Brasil, na sociedade coexistem diversas racionalidades médicas paralelas, plurais, que se articulam tanto de forma simbólica quanto empírica. Cada racionalidade médica é constituída por seis dimensões interdependentes: 1) morfologia; 2) dinâmica vital; 3) doutrina médica; 4) sistema diagnóstico; 5) sistema terapêutico e 6) cosmologia. Essas dimensões se inter-relacionam na prática das racionalidades médicas, perdendo sua lógica caso qualquer um dos outros elementos seja retirado do sistema. Por isso não é possível entender uma racionalidade médica pela óptica de outra racionalidade sem que haja perda significativa de sua coerência (por exemplo, tentar entender a medicina chinesa pela cosmologia da medicina alopática).”

Então, para pacificar essa convivência, nada melhor que as capacitações contínuas, com objetivo de integrar diferentes formas de conhecimento e práticas terapêuticas para proporcionar um cuidado mais abrangente, individualizado e centrado no paciente, respeitando as preferências e necessidades de cada pessoa.

Educação e formação contínua, sempre são temas debatidos nos encontros regionais e municipais de saúde, da mesma forma a questão dos desafios futuros, necessária para fortalecer a capacitação dos profissionais de saúde em relação às PICS. Como por exemplo, a inclusão dessas práticas nos currículos universitários e a capacitação contínua dos profissionais já atuantes.

De igual sorte, a ampliação da oferta de serviços de PICS em todo o país,

especialmente nas regiões mais remotas e desfavorecidas (isso requer, obviamente, investimentos em estrutura, qualificação e acesso) vêm a tona nas discussões; igualmente a necessidade de promoção e conscientização sobre as PICs entre a população e os profissionais de saúde, com campanhas de informação e divulgação de evidências científicas e sensibilização para a importância da abordagem mais integral e humanizada no cuidado à saúde.

Em 2018, uma conferência internacional reafirmou o compromisso da OMS-Organização Mundial da Saúde, com a APS – Atenção Primária na Saúde, e a cobertura universal de saúde com o lema “Saúde para todos”.

A Declaração de Astana (*World Health Organization. Declaration of Astana, 2018, disponível em <https://www.who.int/docs/defaultsource/primary-health/declaration/gcphc-declaration.pdf>, acesso em julho 2023*), no Cazaquistão alinhou-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e conclamou os países a adotar ações em quatro áreas-chave:

- *fomentar políticas ousadas para a saúde em todos os setores;
- *construir uma linha sustentável de cuidados primários de saúde;
- *capacitar os indivíduos e as comunidades;
- *obter apoio das partes interessadas às políticas, às estratégias e aos planos nacionais.

Para além do SUS, os princípios da APS têm sido incorporados na saúde complementar, de forma gradual, a fim de reduzir os altos custos com despesas médico-hospitalares.

Nessa linha de convergência, as Práticas Integrativas e Complementares dispostas como aceitáveis, pelo site oficial do Ministério da Saúde, são 29 (até julho/2023).

Alguns passos são seguidos para inclusão de uma prática como terapia aceita pelo sistema de saúde pública, sendo que o primeiro é o cadastramento no SCNES pelo Serviço de Classificação 134-PICS (Cadastro PICS. Disponível em <https://www.gov.br/ms> Acesso em julho/2023)

Para aprovação do Ministério da Saúde para o fornecimento de novas PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) pelo SUS (Sistema Único de Saúde), geralmente é necessário seguir um processo específico. Aqui estão alguns dos passos que podem ser percorridos (conforme site

oficial do Ministério da Saúde – acesso em julho 2023 e <https://bvsmms.saude.gov.br>, acessado em julho/2023):

Identificação da necessidade: é importante identificar a demanda e o potencial benefício das novas PICS para a população atendida pelo SUS. Isso pode ser feito através de estudos e evidências científicas que demonstrem a eficácia e segurança dessas práticas.

Formação de um grupo técnico: é necessário formar um grupo de especialistas, com representantes de diversas áreas, como saúde, pesquisa e gestão, para avaliar as propostas de inclusão de novas PICS. Esse grupo será responsável por analisar as evidências disponíveis e elaborar recomendações.

Elaboração de protocolos e diretrizes: com base nas evidências científicas e nas recomendações do grupo técnico, é necessário desenvolver protocolos e diretrizes que definam os critérios para a utilização das novas PICS. Esses documentos devem estabelecer as indicações, contraindicações, forma de aplicação e monitoramento das práticas.

Consulta pública: antes de tomar uma decisão final, é comum realizar uma consulta pública para obter a opinião de profissionais da saúde, pacientes e outros interessados. Essa etapa permite a participação da sociedade e contribui para uma decisão mais democrática.

Análise e aprovação: após a consulta pública, as propostas de inclusão das novas PICS passarão por uma análise final pelo Ministério da Saúde. Essa análise considerará as recomendações do grupo técnico, os protocolos e diretrizes elaborados, bem como os aspectos orçamentários e logísticos.

O processo de aprovação pode variar de Estado para Estado e, é necessário respeitar as normas e regulamentos do Ministério da Saúde, conforme a Portaria e, dependendo também da verba orçamentária, ou seja, os recursos disponíveis e outras prioridades de saúde pública. Os municípios têm que incluir no Plano Municipal da Saúde as PICS que deseja em parceria

Já o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) (conforme site www.sdscjpv.d.pe.gov.br, acessado em outubro de 2023), admite diversas práticas Integrativas e Complementares em suas unidades. Alguns exemplos dessas práticas são a arteterapia, terapia comunitária, meditação, dança terapêutica, musicoterapia,

entre outras.

O embasamento legal para a inclusão dessas práticas no SUAS está presente na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, que também é aplicável ao âmbito da Assistência Social. O Decreto nº 9.755/2019, regulamenta essa política, garantindo o acesso e a oferta dessas práticas de forma integrada aos serviços socioassistenciais, sem necessidade de Listagem, as práticas são eleitas pelos municípios conforme necessidade e demanda e são implantadas nas unidades CRAS (Centros de Referência de Assistência Social) e nos CREAS (Centros de Referência Especializado em Assistência Social).

Interessante que muitos pacientes, ou usuários como são denominados, acabam sendo tanto da saúde, quanto da assistência social, tendo inclusive os protocolos referenciados um pelo outro, como é o caso de mulheres vítimas de abuso sexual ou violência doméstica, da mesma forma o núcleo de pacientes oncológicos hipossuficientes, que são atendidos por ambos os serviços.

Observa-se então, uma certa flexibilização no SUAS e mais rigidez no SUS.

Capítulo 2:

2.1-Thetahealing– Uma abordagem de Cura Energética

Thetahealing é marca registrada do THInK®- Thetahealing Institute Science, sendo a técnica de cura pela fé -embora não se intitule religião- que Vianna Stibal fundou, e que até meados de 2023, está presente em vários países (Thetahealing. Disponível em <https://thetahealinginstituteofknowledge.com> .Acesso em julho/2022)

A técnica Thetahealing (cura pela fé por meditação, usando as ondas cerebrais theta) foi desenvolvida por Vianna Stibal, uma terapeuta e intuitiva norte americana, na década de 1.990.

Segundo relata (STIBAL, 2019, págs. 17-24), Vianna Stibal foi diagnosticada com uma grave doença (câncer no fêmur) e, após experimentar uma auto cura milagrosa, dedicou-se a entender e compartilhar essa abordagem de cura com o mundo. A partir de sua experiência pessoal, ela formulou os fundamentos do Thetahealing

Vianna Stibal é terapeuta e curadora energética conhecida por desenvolver e popularizar a técnica de cura Thetahealing pelo THInK®. Ela começou sua jornada de cura em busca de uma solução para sua própria doença (câncer no fêmur), e ao longo do tempo desenvolveu uma abordagem única e eficaz para a cura energética, conforme relato pessoal (STIBALL, 2019, pág. 32) em sua obra Thetahealing.

A carreira de Vianna Stibal é marcada pela disseminação do ThetaHealing, um método que combina meditação, trabalho energético e crenças fundamentais para promover curas físicas, emocionais e espirituais. Ela ministra cursos e treinamentos em todo o mundo, ajudando pessoas a aprenderem e aplicarem essa técnica de cura em suas vidas. As projeções de Vianna Stibal estão voltadas para continuar expandindo o alcance e a aplicação do ThetaHealing. Ela busca capacitar mais pessoas a se tornarem praticantes e instrutores do método, a fim de espalhar a cura e o bem-estar para um número cada vez maior de indivíduos. Além disso, Vianna Stibal continua a explorar novas áreas de pesquisa e desenvolvimento na área do ThetaHealing, buscando aprimorar e aprofundar essa abordagem

terapêutica. Sua dedicação e paixão pela cura energética continuam a influenciar e inspirar pessoas ao redor do mundo.

A origem do Thetahealing é holística com a questão espiritual bem acentuada, segundo a própria Vianna Stibal, como pode ser observado em seu livro “Thetahealing : uma das mais poderosas técnicas de cura energética do mundo” (STIBAL, 2019, págs. 383/385), quando fala de “*A Primeira Iniciação Espiritual: Jesus, o Cristo*”:

“Desde muito jovem, tenho experiências espirituais. Mas minha vida mudou completamente com uma visão que tive aos 17 anos de idade. Eu era casada com meu primeiro marido, Harry, e estava grávida pela primeira vez. Ficamos casados por cerca de nove meses, quando Harry percebeu que eu tinha dificuldade para ler. Isso ocorreu em razão de todo o movimento em minha vida até então. Se eu fosse para uma escola, seria só para ser expulsa alguns meses mais tarde e ir para outra, o que não me ajudaria a aprender.

Harry estimulou minha capacidade de ler de uma forma artesanal. Ele trazia livros para casa e os lia para mim. Ele me mantinha interessada e, em seguida, parava em um ponto particularmente bom no livro e me dizia: “Agora é sua vez de ler o restante.” Isso me estressava infinitamente! Mas eu estava tão intrigada com o livro que começava a ler e o compreender melhor. O primeiro livro com que ele começou foi O Hobbit, de J.R.R. Tolkien. Foi dessa maneira que comecei a ter interesse por livros. O próximo livro que meu marido trouxe para casa e que despertou meu interesse foi O Senhor dos Anéis. Este foi ainda mais difícil para mim, mas era um livro tão bom que eu mergulhei completamente.

Foi nessa época que eu estava envolvida com uma organização religiosa. Minha mãe sempre foi uma religiosa e falava “Jesus” isso e “Jesus” aquilo. Desde cedo eu nunca consegui entender essa “coisa de Jesus”. Eu pensava: “Por que eu teria de orar a Jesus se eu podia falar com o Criador? Não é com Ele que deveria estar falando?”. Eu tive problemas com esses questionamentos quando estava na igreja com minha mãe. Mas, nesse período de minha vida, as coisas tinham mudado para mim. Eu estava casada e seria mãe. Envolvi-me com a religião. Mesmo assim, eu nunca pude entender o foco em Jesus, até meu sogro ter me dado uma cópia antiga de Jesus Cristo de James E. Talmage.

Nessa altura, eu tinha começado a ler melhor, mas esse livro era um desafio ainda maior. Ele me fascinou, com uma perspectiva sobre aspectos de Jesus que eu nunca soube. Quando eu já tinha lido mais da metade do livro, pedi clareza ao Criador sobre as dúvidas que eu tinha a respeito do livro. Foi durante o dia, quando meu marido tinha saído para trabalhar, que eu cochilei um pouco com essas questões fervilhando em minha cabeça. Foi então que tive um sonho tão forte que parecia uma visão.

Nessa visão fui levada ao Cosmos, para um lugar distante onde havia uma bela praia. Eu intuitivamente sabia que a praia simbolizava as areias do tempo e as águas eram o Mar do Conhecimento. Vi um homem sentado sobre uma rocha negra onde batiam as ondas que chegavam. Eu sabia que esse homem era o próprio Jesus, o Cristo. Ele disse:

“Olá, Vianna. Nós nos conhecemos”. Depois de uma breve pausa acrescentou: “Você tem perguntas sobre mim e minha vida?” Eu disse: “Sim, Senhor, eu tenho”. Jesus acenou com a mão e disse: “Olhe!”. Houve uma abertura no tempo e Jesus me mostrou tudo o que aconteceu em seus primeiros anos de vida na Terra Santa. Em uma visão dentro da visão, ele me mostrou a verdade de todas as pessoas que estiveram com ele antes da crucificação. Eu vi os saduceus e os fariseus, os romanos e os apóstolos. Ele me mostrou ter entendido todas essas pessoas e não guardou nenhum ressentimento ou rancor delas. Ele foi a pessoa mais gentil que já conheci. Ele emanava uma compreensão profunda de todos que estavam ao redor d’Ele naquela época e do que estava acontecendo no presente. Um incrível sentimento de compaixão veio d’Ele. Então eu Lhe perguntei sobre quando e como seria o fim do mundo. O que eu vi não é o que você espera. Eu vi crianças especiais nascendo no mundo. Era o nascimento dessas crianças que marcaria o fim do mundo como conhecemos, e eram essas as próprias crianças que seriam o novo começo.

Fiquei tão impressionada e me senti humilde pela incrível compaixão vinda d’Ele que decidi que, se fosse possível, seria tão gentil e compassiva como Ele o foi, ou pelo menos me esforçaria para ser assim.

Eu senti que deveria dar a esse espírito um presente pelo testamento que foi sua vida, por sua compaixão e misericórdia. Perguntei a ele o que eu poderia lhe dar. Ele me disse: “Vianna, o maior presente que você pode me dar é criar algo belo”. A Cristo eu dei o maior presente que eu poderia dar: o dom

de minha criatividade. Eu fiz um voto a Deus e ao Cristo, que pintaria o “Fim do Mundo” e o “Novo Começo”. Então tive uma visão de três murais que eu pintaria no futuro. Eu também disse ao Cristo que o nome que daria à criança que estava em meu ventre seria em sua homenagem. Chamei meu filho de Joshua Lael. Joshua significa “A Salvação do Senhor”; Lael significa “Ele é Deus”.

Desde aquela época eu tenho estudado muitas religiões e encontrado sabedoria em todas elas. Mas eu sempre me lembrarei de como conheci a essência espiritual de Jesus, o Cristo, e da promessa que eu fiz.

Rezo para que você ouça o que o Criador diz. Rezo para que você saiba que as respostas que você receber sejam claras e reais. Rezo para que você seja capaz de manter o egoísmo fora das relações [...] que nenhum desafio é impossível entre você e o Criador.”

Essa reprodução serve para dar dimensão ao pensamento de Vianna Stibal quando de sua iniciação, como ela mesmo relata.

Daí em diante ela passou a observar mais atentamente tudo que acontecia ao seu redor e, foi dessa forma que, começou seus estudos em Taoísmo, nutrição e ervas, quando em 1.990, já divorciada e com três filhos pequenos, trabalhando como segurança nuclear em Idaho Falls no Estado de Idaho, Estados Unidos, passou a realizar atendimentos, nas horas de pausa do trabalho, fazendo leituras intuitivas. Em 1995, descobriu que estava com um tumor no fêmur da perna direita, segundo relata, chegando a usar muletas por seis semanas.

Já iniciada em experiências metafísicas, lembrou-se da promessa que havia feito aos 17 anos ao Criador e, Vianna mesmo confusa e triste suplicou ao Criador: “*Por que eu? Por que estou perdendo minha perna? Deus, eu vou morrer? Tenho tanto a fazer!*” No meio desse apelo, ouvi uma voz, tão alta e clara como se a pessoa estivesse em pé ao meu lado: “*Vianna, você está aqui, com ou sem uma perna, então lide com isso*”. (STIBAL, 2019,pág. 20)

Depois de um processo de limpeza e tratamento, orientada pelo Criador, Vianna percebeu que podia se curar, da mesma forma que passou a fazer curas em outras pessoas e isso validou sua técnica, que a partir de então começou a tomar forma. Sua cura e a curas das pessoas a motivou a expandir e sistematizar o método, da forma como foi divulgado.

Salientando que, limpeza para Thetahealing significa criar um espaço energético propício à realização das sessões. A limpeza envolve a remoção de energias estagnadas, negativas ou indesejadas, permitindo que a energia vital flua livremente. Alguns métodos comumente usados para a limpeza de ambiente no Thetahealing podem incluir: limpeza física do espaço, removendo a sujeira, a desordem; defumação utilizando ervas, como sálvia branca ou pau-santo para queimar e afastar energias indesejadas. A fumaça da defumação é considerada purificadora e pode ajudar a limpar o ambiente; uso de cristais como quartzo transparentes ou ametista, em pontos estratégicos do ambiente para ajudar a equilibrar e harmonizar a energia; a visualização e intenção de espaço limpo e purificado energeticamente.

Já o tratamento Thetahealing consiste em sessões de meia hora ou uma hora cada, para fazer a meditação guiada, escavando a raiz do problema relatado pela paciente e inculcando, de forma positiva e amorosa, soluções como quebra de paradigmas e novos conceitos que ajudam na aceitação de si e na busca de soluções que tragam “paz” e “bem-estar”.

Sobre o nome da técnica, houve influência do seu ex-marido Blake, que era hipnotizador, tinha muitos livros sobre a mente subconsciente. Não necessariamente que a onda “theta” seja a cura, mas partindo do ponto do relaxamento, para acessar a “Consciência de Deus”, como Vianna denomina.

A trajetória do Thetahealing, da formatação dos cursos, da nomeação dos livros e acessos para capacitação dos instrutores também estão disponíveis no site oficial do Thetahealing.

O primeiro livro lançado em 1.997 recebeu o nome de “Suba e Busque Deus”, os cursos de DNA 1, depois Um Manual de Professor de DNA 2, desde o ano de 2.000 passaram a ser internacionais e renomeados.

Vianna compara o uso da técnica como uma árvore com galhos, que devem ser escalados para subir e buscar Deus . Seriam os ramos: poder das palavras e dos pensamentos, as ondas cerebrais, os sentimentos psíquicos e os chacras, livre-arbítrio, a cocriação, o poder da observação e de ser testemunha, o comando da Cocriação ao Criador, o Criador de Tudo o Que É.

Vianna adverte que, não se pode “tentar” fazer algo. Ou você faz ou você não faz. E usar a mente para coisas criativas e positivas, sem limites de sonhar, para

se sentir bem. Para isso é necessário a imaginação.

Vianna diz que quando a pessoa visualiza em estado “Theta”, está usando a imaginação (STIBAL, 2019, pág.26, livro Thetahealing)

O ThetaHealing teve uma trajetória significativa no Brasil desde sua introdução no país. O método começou a ganhar popularidade por volta dos anos 2000 e, desde então, tem crescido em número de praticantes e seguidores.

Marcos importantes na história do ThetaHealing no Brasil incluem a realização de cursos e treinamentos ministrados por Vianna Stibal e outros instrutores certificados. Esses eventos têm atraído um público diversificado, incluindo profissionais da área de saúde, terapeutas holísticos e pessoas interessadas em desenvolvimento pessoal.

O desenvolvimento do ThetaHealing no Brasil também se reflete na formação de uma comunidade de praticantes dedicados, que se reúnem para compartilhar experiências, trocar conhecimentos e promover a disseminação da técnica. Existem associações e grupos de estudo que apoiam essa comunidade e fornecem suporte aos praticantes.

Quanto à prospecção futura, considerada a partir de 2023 (segundo a fundadora) espera-se que o Thetahealing continue a crescer e se expandir no Brasil. À medida que mais pessoas buscam soluções holísticas para sua saúde e bem-estar, o método tem o potencial de se tornar cada vez mais reconhecido e utilizado. No entanto, como em qualquer área terapêutica, o Thetahealing enfrenta desafios e problemas no decorrer de sua trajetória no Brasil. Alguns dos desafios incluem a necessidade contínua de informar e educar o público sobre a técnica, estabelecer padrões de ética e qualidade na prática, e lidar com a concorrência de outras abordagens terapêuticas e o fortalecimento do movimento para regulamentação.

Além disso, para Vianna é importante garantir que os praticantes sejam bem treinados, éticos e que atuem dentro dos limites de suas competências. A regulamentação e o reconhecimento oficial do Thetahealing pelo THInK® como prática terapêutica, hoje apenas como validação internacional, mas também podem ser um aspecto a ser considerado para o futuro quanto à regulamentação no Brasil, segundo as leis brasileiras. No geral, o ThetaHealing no Brasil tem uma trajetória,

segundo a fundadora, promissora, com um número crescente de pessoas se beneficiando da técnica. A conscientização, a qualificação dos profissionais e a busca por evidências científicas podem contribuir para seu contínuo desenvolvimento e aceitação no campo da saúde e do bem-estar (www.thetahealing.com acesso em julho/2023).

No Brasil, o Portal Healing Brasil (www.brasilthetahealing.com acesso em julho/2023) é responsável pela tradução dos livros de Vianna Stibal e pelos cursos autorizados também, tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo e demais estados, desde 2010, pelos tradutores autorizados pelo THInK® - ThetaHealing Institute of Knowledge nos Estados Unidos.

Em São Paulo, na região do alto Tietê, as instrutoras masters Micheline Torres e Marcelle Sampaio do Quero Vida Plena (<https://querovidaplena.com> acesso janeiro/2022) foram responsáveis pela capacitação de muitas pessoas da região do Alto Tietê, por meio de parceria com a Clínica Natureza Interior de Mogi das Cruzes-SP (anos de 2018 e 2022), dos quais pude participar para compreender melhor a dinâmica das sessões de terapias.

Thetahealing tem suas terapeutas autorizadas diretamente pelo THInK®, portanto, existe uma monopólio centralizador na capacitação, diferentemente de outras terapias holísticas nas quais os institutos formam profissionais que podem replicar conhecimentos, uma vez capacitados e comos respectivos certificados de instrutores, mas no Thetahealing somente a autorização da sede norte americana capacita, e dentro dos termos de repasse de percentuais para Vianna Stibal, a fundadora da técnica cuja marca é registrada.

Da mesma forma, segue-se um protocolo de terapias por meditação guiada, sempre com um terapeuta, mas podendo capacitar pessoas para se auto aplicarem sessões de Thetahealing, que seriam os praticantes. Os custos são bastante elevados se comparados à média de valores de outros cursos de formação de terapias alternativas.

A técnica tem três princípios básicos: a crença de que todos estamos conectados a uma energia universal, tendo a capacidade de acessar um “*estado mental theta*” através da meditação e a habilidade de usar essa conexão para facilitar a cura física, emocional e espiritual.

Na meditação, a “onda theta” refere-se ao estado de consciência caracterizado por uma frequência cerebral de aproximadamente 4 a 8 Hz. Essa faixa de frequência está associada a um estado profundo de relaxamento, criatividade, intuição e acesso ao subconsciente. Quando se está em “estado theta”, a mente está em um estado de consciência expandida, onde se pode experimentar uma sensação de conexão mais profunda com o “eu interior”, bem como com o universo ao redor. É um estado em que a mente está mais receptiva a sugestões positivas, visualizações e mudanças de crenças.

Vianna menciona que foi inspirada pelo próprio “Criador de Tudo o que É”, que dentro ou fora de Theta, dentro ou fora do corpo, é tudo a mesma coisa, que o cérebro e a alma estão conectados ao sistema nervoso gigante da Terra e esta, por sua vez, ao sistema nervoso do Universo (STIBAL, 2019, pág. 17 Thetahealing Avançado).

A meditação Theta é uma prática que visa induzir conscientemente esse estado de onde cerebral theta por meio de técnicas de relaxamento, concentração e visualização. Ao acessar esse estado, acredita-se que seja possível explorar e trabalhar com o subconsciente de forma mais eficaz, o que pode levar a uma maior clareza mental, cura emocional e desenvolvimento espiritual.

Salientando que, a meditação theta não é a única forma, o único estado de consciência desejável na prática da meditação. Existem outros diferentes estados de meditação, como alfa, beta, gama, cada um com suas características e benefícios específicos.

O Thetahealing envolve o acesso ao estado de onde cerebral theta, que é um estado de profundo relaxamento e, consciência expandida. Nesse estado, a mente está mais receptiva a sugestões positivas e é possível acessar crenças e padrões subconscientes que podem estar limitando o bem-estar de uma pessoa.

Um terapeuta Thetahealing utiliza técnicas de questionamento e visualização para explorar e mudar essas crenças e padrões limitantes. Através do trabalho com o cliente, eles identificam crenças negativas ou traumas enraizados que podem estar contribuindo para problemas de saúde física ou emocional. Em seguida, o terapeuta utiliza a energia da conexão universal para realizar mudanças positivas nessas áreas.

O Thetahealing também envolve o uso de afirmações positivas, visualizações e técnicas de ancoragem para reforçar a cura e criar uma realidade mais saudáveis e equilibrada.

2.2- Como funciona o Thetahealing:

Segundo a fundadora (STIBAL, 2019, pág.23) , os fundamentos teóricos do Thetahealing são baseados em conceitos e princípios que sustentam a abordagem de cura energética; tais como: conexão com a energia universal; estado mental “Theta”; crenças e padrões subconscientes.

Também a Cocriação consciente: o Thetahealing enfatiza a ideia de que somos cocriadores de nossa realidade e que podemos conscientemente moldar nossa experiências. Através da conexão com a energia universal e da transformação de crenças limitantes, buscamos criar uma nova realidade mais saudável, equilibrada e alinhada com nossos objetivos e propósito de vida.

No Thetahealing, o termo “cocriador” é usado para descrever a relação entre o praticante de Thetahealing e a energia criativa do Universo (ou Fonte, Deus), que é acessada durante as sessões. A idéia é que, através da conexão com essa energia, o praticante e o paciente possam cocriar mudanças positivas em diferentes aspectos da vida, como saúde, relacionamento, carreira, etc.

O Thetahealer, ou praticante, atua como um facilitador, utilizando técnicas específicas para acessar um estado de onda theta (de profundo relaxamento) e trabalhar diretamente com a energia do cliente. Nesse processo, eles podem identificar crenças limitantes e substituí-las por crenças mais capacitadoras, permitindo que o paciente manifeste uma nova realidade.

Então, normalmente, as sessões de Thetahealing são guiadas e feitas com o profissional capacitado, mas esse mesmo instrutor pode fazer em si próprio. Mas, a auto aplicação só é possível se houver formação como praticante ou instrutor, caso contrário seria apenas uma mera meditação, sem as técnicas específicas do Thetahealing.

Ao se conectar com a energia do Thetahealing, tanto o praticante quanto o cliente se tornam cocriadores conscientes, trabalhando em conjunto para manifestar mudanças desejadas e alcançar o bem-estar físico, emocional e espiritual. É uma

abordagem que combina técnicas terapêuticas com uma perspectiva espiritual, visando capacitar as pessoas a serem cocriadoras de sua própria realidade.

Thetahealing é uma prática que, dificilmente seria entendida sem a vivência, mas em palavras e na sequência de atos, será feita uma simulação para demonstrar, para que se possa imaginar a situação de uma sessão e como funciona o mecanismo em terapia.

Na prática, deve-se entrar em meditação, para atingir o estado Theta (relaxamento) e depois acessar o Sétimo Plano para cocriar acessando o Divino.

Para entender o Sétimo Plano, Vianna explica que, os planos de existência (STIBAL, 2019, pág. 31) representam aspectos físicos e emocionais dos seres humanos; o Primeiro Plano da Existência consiste em todo o material não orgânico na Terra, todos os elementos que compõem a Terra (minerais, cristais, solo, terra); o Segundo Plano da Existência consiste em materiais orgânicos (vitaminas, plantas, árvores, fadas e elementais); o Terceiro Plano de Existência é o lugar onde animais e seres humanos existem (plano das moléculas à base de proteínas, estruturas à base de carbono e cadeias à base de aminoácidos); o Quarto Plano da Existência é o reino dos espíritos, onde as pessoas existem após a morte e nossos antepassados ficam em estado de espera; o Quinto Plano da Existência é dividido em níveis, é o plano do dualismo. Os níveis mais baixos são lugares onde entidades negativas são mantidas.

Os níveis mais elevados são onde os Conselhos dos Doze são mantidos, são os planos onde existem anjos; o Sexto Plano da Existência são as Leis. Existem leis que regem o Universo, nossa galáxia, o sistema solar, a Terra e todos nós. Cada lei é uma grande consciência (Lei da Verdade, Lei do Movimento, Lei do Livre-arbítrio, Lei da Causa e Efeito, Lei da Sabedoria, Lei da Justiça, Lei do magnetismo, Lei do DNA, Lei da Energia, Lei do Foco, Lei da Luz, Lei da Natureza, Lei da Compaixão, Lei da Paciência, Lei da Vida). Mas não há Lei da Criação da Vida, porque a verdadeira criação é Tudo o Que É. Também não há Lei do Amor, já que amor é a pura energia do sétimo Plano, Ele simplesmente É.

No Thetahealing, o Sexto Plano é considerado o plano da criação ou plano espiritual. É a dimensão onde as energias e os seres espirituais estão presentes. Dentro desse contexto, a linguagem sagrada refere-se a uma forma de comunicação que transcende as palavras e a compreensão humana convencional (STIBALL, 2019,

págs. 20-22, Thetahealing os sete planos de existência)

É uma forma de se conectar com a energia divina, acessar informações e realizar curas. A linguagem sagrada no sexto plano pode ser descrita como uma linguagem vibracional, composta por frequências e símbolos que transcendem a compreensão intelectual. É uma linguagem de amor, luz e sabedoria que é acessada através de um estado de consciência expandida.

Ao trabalhar com a linguagem sagrada no sexto plano (STIBAL, 2019, pág. 40/59 – Thetahealing os sete planos da existência) os praticantes de Thetahealing entram em um estado meditativo profundo e se conectam com a energia divina.

Eles podem receber palavras, sons, símbolos ou insights intuitivos que são utilizados para facilitar a cura, a transformação e a manifestação desejada. É importante ressaltar que a linguagem sagrada no sexto plano é única para cada indivíduo e para cada momento.

O praticante de Thetahealing sintoniza-se com a energia do cliente e do Criador de Tudo o Que É para acessar a linguagem sagrada que é mais apropriada e benéfica para a situação específica.

A utilização da linguagem sagrada no sexto plano pode ser feita através de afirmações, orações, invocações, visualizações ou outros métodos de comunicação energética. Essa linguagem é considerada uma forma poderosa de se conectar com a energia divina e cocriar a realidade desejada. É importante mencionar que a linguagem sagrada no sexto plano é uma abordagem espiritual e energética específica do Thetahealing. Ela pode não ser compreendida ou aceita por todos, e é importante respeitar as crenças individuais e a diversidade de perspectivas espirituais.

O Sétimo Plano é a pura energia da Criação, esse plano “somente É”. Nesse plano que o indivíduo se torna subitamente consciente de que pode transformar a energia de forma fácil e sem esforço para cocriar e alterar os padrões de crenças (STIBAL, 2019, 31/39, mesma obra).

Programas são padrões de comportamento criados pelas crenças que existem nas mentes. O conjunto de crenças de um indivíduo, ou de um grupo social, acerca do que é certo ou errado e sobre o que é verdadeiro e falso.

Os níveis de crença, para Thetahealing, são quatro: crenças centrais, crenças genéticas, crenças históricas e crenças de alma. E podem ser alterados/substituídos

pelo Thetahealing (STIBAL, 2019, pág. 27).

No Thetahealing, o processo para encontrar uma cadeia de crenças limitantes que estão empilhadas umas sobre as outras e alterar a crença-chave ou raiz é chamado trabalho de Digging (escavação do problema, para enxergar e alterar).

A conexão com o Divino, começa com as mãos lavadas, ingestão de um copo de água filtrada ou mineral, sentado ou deitado em posição confortável, em ambiente tranquilo, pode ter uma música de relaxamento ou de sons da natureza, um incenso de aroma agradável. Então, respirando profundamente, para iniciar o caminho, tendo em mente “o que será modificado” ou a “manifestação” que se deseja, segundo a versão simplificada da fundadora:

“Comece no chackra do coração, envie sua energia até o centro da Mãe Terra, Traga a energia de volta para seu corpo a fim de abrir os chackras e criar a kundalini; envie sua energia para baixo em direção à mãe Terra; traga sua energia de volta para seu corpo, abrindo os chacras e criando a Kundalini; envie sua energia para cima e para além de seu chacra da coroa; passe por todos os planos de existência, usando o caminho de acesso para Tudo o Que É; Faça a conexão com o sétimo Plano da Existência e com o Criador do Tudo o Que É; faça o comando para testemunhar a leitura; direcione-se ao espaço da pessoa; testemunhe a leitura; ao final, traga sua energia de volta, enxágue-se (quer dizer banhar sua consciência em luz branca ou em água de cachoeira), enraíze-se(significa trazer toda nossa consciência para dentro do espaço) na Terra e, traga novamente sua energia de volta ao seu corpo.”
(STIBAL, 2019, *Thetahealing avançado*, pág. 30)

Vianna Stibal diz que o Thetahealing ensina as pessoas a viverem e se tornarem quem realmente são, bem como que, um Thetahealer trabalha com as pessoas para descobrir crenças limitantes que as impeçam de conseguir o que desejam, ensina a acolher suas crenças, a pedir ajuda ao Criador, a se tornar ser divino, ensina que é bom ir ao médico, ou seja, que Thetahealing não substitui a medicina tradicional e não tem a intenção de fazê-lo.

A fundadora da técnica afirma que o processo de testemunhar afirmações positivas do “Criador de Tudo o Que É” (a energia de amor mais inteligente e perfeita, na qual tudo que existe é criado), as quais vêm à mente como se fosse um computador e sua memória RAM, é chamado de “Downloads”, justamente para

facilitar a compreensão. “Downloads – processo de testemunhar afirmações positivas do Criador de Tudo o que É, as quais vêm à mente como se fosse um computador” (STIBALL, 2020, pág. 144 – Thetahealing Digging).

O método Thetahealing, criado por Vianna Stibal, é uma abordagem de cura avançada que se baseia em quatro maneiras de realizar cura energética. Essas quatro formas envolvem o uso das energias presentes no corpo, na mente, nas esferas espirituais e na conexão com o “Criador de Tudo o Que É” (a energia de amor mais inteligente e perfeita, na qual tudo o que existe é criado).

A primeira forma é através da “energia chi” do corpo (também conhecida como “qi”, um conceito central em práticas da medicina chinesa, como o tai chi chuan e o qiong; segundo essas tradições o “chi” é a energia vital que flui pelo corpo e esta presente em todo o universo, no corpo humano é considerada a força vital que sustenta a saúde e o bem-estar. Ela é descrita como um fluxo de energia que percorre os canais chamados meridianos, os quais estão conectados aos órgãos e sistemas do corpo. O equilíbrio adequado e o fluxo livre do chi são essenciais para manter a saúde física, emocional e espiritual). No Thetahealing, acredita-se que o corpo humano possui uma energia vital, conhecida como “chi” ou prana, que flui através dos meridianos e chakras. Ao trabalhar com essa energia, o praticante busca identificar bloqueios ou desequilíbrios e realizar ajustes para restaurar o fluxo saudável de energia.

Cura através da energia “chi” do corpo:

Passo 1: Entre em um estado de relaxamento profundo, permitindo que sua mente e corpo se acalmem.

Passo 2: Sintone-se com a energia do seu corpo, concentrando-se em áreas específicas que possam estar desequilibradas ou bloqueadas.

Passo 3: Utilize técnicas de respiração consciente para aumentar sua consciência energética.

Passo 4: Visualize a energia chi fluindo suavemente através dos meridianos e chakras do seu corpo, removendo bloqueios e restaurando o fluxo harmonioso.

Passo 5: Intencione a cura, permitindo que a energia chi revitalizante e

curativa se espalhe por todo o seu ser (STIBAL, 2019)

A segunda forma envolve a “energia elétrica da mente”. Segundo o Thetahealing, nossos pensamentos e crenças têm um impacto direto em nossa saúde e bem-estar. Através do trabalho com a mente, é possível identificar crenças limitantes e negativas que podem estar causando problemas de saúde e substituí-las por crenças mais positivas e capacitadoras, promovendo assim a cura.

Cura através da energia elétrica da mente:

Passo 1: Identifique crenças negativas ou limitantes que possam estar afetando sua saúde ou bem-estar.

Passo 2: Entre em um estado mental receptivo e aberto, permitindo-se questionar e desafiar essas crenças.

Passo 3: Utilize técnicas de Thetahealing, como a técnica de escavação, para acessar e compreender as origens dessas crenças.

Passo 4: Conscientemente, escolha substituir essas crenças por pensamentos e crenças mais positivas e fortalecedoras.

Passo 5: Afirme e visualize essas novas crenças, fortalecendo-as em sua mente e permitindo que elas influenciem positivamente sua saúde e bem-estar.

A terceira forma é por meio das “energias espirituais trazidas”. Nessa abordagem, o praticante do Thetahealing busca se conectar com as esferas espirituais, acessando a sabedoria e a energia de guias espirituais, mestres ascensionados ou outras entidades de luz. Essas energias espirituais podem ser invocadas para auxiliar no processo de cura, proporcionando orientação e suporte. Salientando que essa prática é pontual e não pode ser feita sem o consentimento, por envolver uma situação de crença em espíritos só pode ser realizada se a pessoa acreditar e autorizar (STIBAL, 2019)

Cura através das “energias espirituais trazidas”, que só pode ser praticada se o paciente aceitar e acreditar:

Passo 1: Estabeleça um ambiente tranquilo e sagrado para a prática do Thetahealing, onde você se sinta seguro e conectado.

Passo 2: Abra-se para a presença de guias espirituais, mestres ascensionados ou outras entidades de luz.

Passo 3: Estabeleça uma conexão consciente com essas energias espirituais, seja através da oração, meditação ou visualização.

Passo 4: Peça a assistência dessas energias espirituais na cura, transmitindo suas intenções e necessidades específicas.

Passo 5: Confie nas respostas e orientações que você recebe dessas energias espirituais e permita que elas guiem seu processo de cura (STIBAL, 2019)

Por fim, o Thetahealing também envolve a conexão com o “Criador de Tudo o Que É”. Essa é uma referência ao poder ou força superior que muitas tradições espirituais reconhecem como a fonte de toda a existência. Ao se conectar com essa energia universal, o praticante busca canalizar a cura e permitir que a energia divina atue em seu trabalho terapêutico (STIBAL, 2019)

Cura através do “Criador de Tudo o Que É”:

Passo 1: Estabeleça uma conexão profunda com o conceito do Criador de Tudo o Que É, seja através da sua própria compreensão espiritual ou de uma força superior.

Passo 2: Abra-se para a presença e a energia do Criador, permitindo que essa energia divina flua através de você.

Passo 3: Conecte-se com o amor incondicional e a compaixão do Criador, permitindo que essas energias permeiem todo o seu ser.

Passo 4: Peça ao Criador de Tudo o Que É pela cura que você precisa, expressando suas intenções e desejos de forma clara e sincera.

Passo 5: Confie na sabedoria e na graça do Criador, entregando-se ao processo de cura e permitindo que a energia divina atue em sua vida.

Ressaltando que, as abordagens podem ter alterações dependendo do terapeuta em decorrência de seus estudos e correntes que segue, porque uma sessão

de Thetahealing nunca é exatamente igual a outra, pelo fator humano do terapeuta.

Uma sessão de ThetaHealing, segundo Vianna, pode ser uma oportunidade para abrir a mente e promover mudanças positivas na vida. Durante uma sessão, o terapeuta utiliza a técnica para acessar a frequência de onda cerebral theta, que é um estado de consciência profundo e relaxado. Nesse estado, é possível identificar e transformar crenças limitantes, padrões negativos e emoções bloqueadas que possam estar afetando seu bem-estar físico, emocional e espiritual.

Através do trabalho energético e da conexão com a “Fonte Criadora de Tudo o Que É”, é possível liberar traumas, reprogramar a mente e promover a cura e o equilíbrio, como já mencionado anteriormente.

Durante uma sessão de Thetahealing, podem ser exploradas questões específicas que a pessoa deseja abordar ou, simplesmente, abrir-se para um processo de transformação mais amplo. O terapeuta irá guiá-lo através de questionamentos e técnicas para identificar e mudar padrões de pensamento e comportamento que não estejam mais servindo ao seu bem maior. É importante lembrar que cada pessoa vivencia as sessões de Thetahealing de forma única, e os resultados podem variar.

No entanto, muitas pessoas relatam uma sensação de alívio, clareza, empoderamento e transformação após as sessões. É um caminho para se reconectar com seu potencial, liberar bloqueios e criar mudanças positivas em sua vida. Mas, em linhas gerais, essas são as quatro maneiras principais pelas quais o Thetahealing propõe a realização da cura energética: através da energia chi do corpo, da energia elétrica da mente, das energias espirituais trazidas e do “Criador de Tudo o Que É”. Cada uma dessas abordagens oferece uma perspectiva única e complementar para facilitar a cura e o bem-estar.

No contexto do ThetaHealing, é comum experimentar um estado alterado de consciência durante uma sessão. O estado de consciência theta é um estado profundo de relaxamento em que a mente está altamente receptiva a sugestões e mudanças positivas.

Durante uma sessão de ThetaHealing, o terapeuta utiliza técnicas para ajudar o cliente a alcançar esse estado de consciência theta. Isso pode ser feito por meio de meditação guiada, visualizações ou outras práticas que promovam a relaxamento profundo. Uma vez que o cliente está nesse estado de consciência theta, o trabalho

terapêutico pode ser realizado. O terapeuta irá trabalhar energeticamente com o cliente para identificar e transformar crenças limitantes, padrões negativos e emoções bloqueadas que possam estar afetando sua vida. Por meio desse processo, o cliente pode experimentar mudanças positivas em sua mentalidade, emoções e comportamentos.

É importante ressaltar que o estado alterado de consciência alcançado no ThetaHealing não se refere a uma possessão ou a qualquer tipo de influência externa indesejada. É um estado natural e seguro de consciência em que a mente está mais suscetível a mudanças e transformações positivas.

Cada pessoa pode experimentar o estado de consciência theta de maneira única, mas é comum relatar sensações de relaxamento profundo, clareza mental, expansão da consciência e conexão com um nível mais profundo de si mesmo e com a fonte criadora.

É importante lembrar que o ThetaHealing é uma técnica terapêutica e não está associado a práticas espirituais específicas ou a estados alterados de consciência que envolvam entidades ou influências externas. É um processo terapêutico voltado para a transformação pessoal e a cura interior, com uma terapia pontual como exceção, a prática da “energia espiritual trazida”, que é condicionada à crença e à aceitação.

Para uma pessoa se tornar um Thetahealer, ou instrutor de Thetahealing, necessário que faça os cursos, oferecidos e certificados pelo Instituto oficial da fundadora Vianna Stibal, sem essa certificação não pode praticar Thetahealing como terapeuta.

Os cursos básicos necessários - para se tornar um praticante Thetahealer-são:

1. Curso Básico de DNA: este curso é a base do Thetahealing e fornece os fundamentos essenciais para iniciar sua jornada como praticante.

Curso Avançado de DNA: este curso aprofunda seus conhecimentos e habilidades em Thetahealing, permitindo que você trabalhe em um nível mais profundo com os clientes.

Aprofundando no Digging: este curso se concentra na técnica de "digging", que envolve explorar e liberar crenças limitantes profundamente enraizadas.

Manifestação e Abundância: neste curso, você aprenderá a aplicar as técnicas de Thetahealing para manifestar abundância e prosperidade em sua vida.

Anatomia Intuitiva: este curso explora a conexão entre as emoções e a saúde física, permitindo que você trabalhe com questões de saúde de uma perspectiva intuitiva.

DNA 3: este curso avançado expande ainda mais suas habilidades em ThetaHealing, incluindo a exploração de crenças genéticas e ancestrais (Thetahealing.Cursos. Disponível em <https://www.thetahealingintituteofknowledge.com>. Acesso em julho/2023)

A razão para fazer todos esses cursos, segundo a fundadora da técnica, é obter um treinamento completo e abrangente em ThetaHealing. Cada curso oferece conhecimentos e técnicas específicas que permitem que você acesse os níveis mais profundos da consciência, identifique crenças limitantes e as substitua por crenças positivas e capacitadoras. Esses cursos ajudam a desenvolver suas habilidades como praticante de ThetaHealing, permitindo que você ofereça um suporte mais eficaz e transformador para si mesmo e para os outros.

Existem mais de 20 (vinte) cursos disponíveis, e ainda os Seminários Internacionais, mas, para iniciar como terapeuta são necessários apenas cinco cursos, sendo que o sexto é oferecido para dar mais segurança nas terapias, mas é opcional, como acima citado. E para ser instrutor, ou seja, formar outros terapeutas, necessário mais outros cursos, que chegam a totalizar mais de vinte. Vianna Stibal sempre inova com mais algum curso em seu site oficial.

É comum confundirem Thetahealing com a técnica Reiki, por ambas lidarem com a cura energética, mas o Reiki busca alinhar a energia vital dos chackras e o Thetahealing busca a cura energética do que está em desordem causando sofrimento.

Vianna Stibal considera que muitos sofrimentos são em decorrência de crenças limitantes e, para reprogramar uma crença no Thetahealing, uma manifestação de crença é feita através de um processo chamado "cavar fundo" ou "escavação"- Digging. Aqui está um resumo do processo, para demonstrar como se dá, na prática, segundo Vianna Stibal:

1. *Identificação da crença: primeiro, você precisa identificar a crença limitante que deseja manifestar. Pode ser algo relacionado à saúde, relacionamentos, sucesso, etc.*
2. *Acesso ao estado Theta: entre em um estado meditativo profundo, conhecido como estado Theta, onde você pode acessar sua mente subconsciente de forma mais direta. Isso pode ser feito através de técnicas de respiração, relaxamento ou meditação guiada.*
3. *Escavação: uma vez no estado Theta, você irá "cavar" na sua mente subconsciente para encontrar as origens da crença limitante. Isso pode envolver fazer perguntas a si mesmo ou trabalhar com um terapeuta de Thetahealing, que irá guiá-lo durante o processo.*
4. *Identificação das origens: durante a escavação, você pode descobrir experiências passadas, memórias, traumas ou influências que contribuíram para a formação da crença. Essas origens podem vir de eventos na sua vida atual, memórias de infância, herança familiar ou até mesmo experiências de vidas passadas, dependendo das crenças do praticante.*
5. *Crença substituta: após identificar as origens da crença limitante, você pode trabalhar para substituí-la por uma nova crença mais positiva e capacitadora. Isso pode ser feito através de afirmações, visualizações, reprogramação mental ou outros métodos terapêuticos*
6. *Ancoragem da nova crença: para fortalecer a nova crença, é importante ancorá-la no seu sistema de crenças. Isso pode envolver repetir afirmações positivas, visualizar a nova realidade desejada ou usar técnicas de ancoragem como toque físico ou símbolos visuais.*
7. *Integração e ação: finalmente, é importante integrar a nova crença em sua vida cotidiana e tomar ações alinhadas com essa crença. Isso pode envolver a adoção de novos hábitos, comportamentos ou perspectivas que estejam alinhados com a nova crença (STIBAL,2020, págs. 83/89. Digging).*

Outra prática muito solicitada na esfera Thetahealing é a de “Almas Gêmeas”, ou Encontro de Almas, e baseia-se na crença de que cada indivíduo possui uma "outra metade" espiritual ou uma alma gêmea. Essa prática visa ajudar as pessoas a se conectarem e encontrarem seus parceiros de alma, promovendo relacionamentos amorosos e saudáveis. Para explicar melhor, nada como a

demonstração da técnica, então, aqui está um resumo de como a prática de Thetahealing de “Encontro de Almas” pode ocorrer:

1. Intenção e abertura: o processo começa com a intenção clara de encontrar sua alma gêmea e estar aberto para essa conexão. É importante estar disposto a trabalhar em si mesmo e estar pronto para o relacionamento que deseja manifestar.

2. Acesso ao estado Theta: entre em um estado meditativo profundo, conhecido como estado Theta, onde você pode acessar sua mente subconsciente de forma mais direta. Isso pode ser feito através de técnicas de respiração, relaxamento ou meditação guiada.

3. Crenças e padrões limitantes: durante o processo, você pode identificar crenças limitantes ou padrões de relacionamento que estão impedindo você de atrair sua alma gêmea. Essas crenças podem estar relacionadas a autoestima, merecimento, medo do amor, entre outros. Essas crenças serão trabalhadas e substituídas por crenças mais positivas e capacitadoras.

4. Limpeza energética: pode ser realizada uma limpeza energética para liberar quaisquer bloqueios ou energias negativas que estejam impedindo a manifestação do encontro de almas. Isso pode ser feito através de técnicas de limpeza energética, como visualização, afirmações ou uso de símbolos.

5. Manifestação e alinhamento: você alinhará suas energias e intenções com a frequência vibracional da sua alma gêmea. Isso pode incluir visualização, afirmações, prática de gratidão e ativação de emoções positivas relacionadas ao relacionamento que deseja manifestar.

6. Ação e confiança: é importante estar aberto para oportunidades e seguir as orientações do seu coração. Às vezes, isso pode envolver ações concretas, como participar de eventos sociais, expandir sua rede de contatos ou fazer atividades que você goste e que possam trazer você mais perto de encontrar sua alma gêmea. Lembrando que o Thetahealing é uma abordagem terapêutica baseada em crenças pessoais e espirituais, e os resultados podem variar de pessoa para pessoa. Assim como o terapeuta também pode incluir mais detalhes ou excluir, dependendo de sua formação (STIBAL, 2019).

Também muito usada é a “prática de quebra energética” e a “quebra de contratos, compromissos e pactos de alma”. Quando por exemplo, as pessoas fazem pacto de sangue, prometendo amor eterno, ou uma promessa que não conseguiu cumprir e a atormenta, No Thetahealing, a prática inclui a possibilidade de trabalhar com a quebra de pactos, contratos, compromissos e promessas que foram feitos no passado e que possam estar limitando o indivíduo no presente. Aqui está uma descrição de como isso pode ser feito:

1-Identificação dos pactos, contratos, compromissos e promessas: urante uma sessão de Thetahealing, o praticante irá trabalhar com o indivíduo para identificar quaisquer pactos, contratos, compromissos ou promessas que foram feitos consciente ou inconscientemente. Esses pactos podem ter sido estabelecidos não apenas nesta vida, mas também em vidas passadas ou em níveis energéticos mais sutis.

2-Escavação e compreensão: uma vez identificados, o praticante irá realizar uma escavação profunda para entender a origem e o propósito desses pactos ou compromissos. Isso pode envolver explorar memórias, crenças e emoções relacionadas a esses acordos.

3. Avaliação da relevância e potenciais limitações: o praticante irá ajudar o indivíduo a avaliar se esses pactos, contratos, compromissos ou promessas ainda são relevantes e benéficos para sua vida atual. Em alguns casos, esses acordos podem estar limitando a liberdade, o crescimento ou o bem-estar do indivíduo.

4. Quebra e liberação: com o consentimento do indivíduo, o praticante irá facilitar a quebra desses pactos, contratos, compromissos ou promessas, utilizando técnicas de Thetahealing. Isso pode envolver a realização de visualizações, afirmações e comandos verbais para liberar energeticamente esses acordos passados.

5. Substituição por novas crenças e padrões: após a quebra, é importante substituir os antigos acordos por novas crenças e padrões mais positivos e capacitadores. Isso pode envolver a instalação de novas afirmações, crenças e intenções que estejam alinhadas com os objetivos e desejos do indivíduo.

Integração e transformação: finalmente, o indivíduo é incentivado a integrar as mudanças em sua vida cotidiana e a tomar ações alinhadas com suas novas crenças e padrões. Isso pode envolver a adoção de novos

comportamentos, a busca de relacionamentos mais saudáveis ou a busca de metas e objetivos pessoais. É importante ressaltar que o trabalho de quebra de pactos, contratos, compromissos e promessas no Thetahealing é um processo terapêutico e individualizado (STIBAL, 2019).

Uma prática interessante e recorrente é a conexão com os Anjos da Guarda. No contexto do Thetahealing, os "anjos da guarda" são considerados seres espirituais ou energéticos que estão ao nosso redor e nos auxiliam em nossa jornada de vida.

De acordo com o Thetahealing, é possível se conectar com os anjos da guarda por meio de algumas práticas. Aqui estão alguns passos básicos que podem ser seguidos:

Estabeleça uma intenção clara: declare sua intenção de se conectar com seus anjos da guarda e esteja aberto para receber sua orientação e assistência.

Entre em um estado de meditação: procure um ambiente tranquilo onde você possa relaxar e focar sua mente. Respire profundamente e permita-se entrar em um estado meditativo.

Visualize e invoque seus anjos da guarda: visualize uma luz brilhante e amorosa ao seu redor. Convide seus anjos da guarda a se aproximarem e a se conectarem com você. Pode ser útil usar afirmações ou orações para estabelecer essa conexão.

Esteja receptivo às mensagens: esteja atento a quaisquer pensamentos, sentimentos, imagens ou sensações que surjam durante a meditação. Essas podem ser as formas pelas quais seus anjos da guarda estão se comunicando com você.

Confie em sua intuição: a confiança é fundamental ao trabalhar com anjos da guarda. Confie nas mensagens que você recebe e siga sua intuição ao tomar decisões em sua vida (STIBAL,2019, pág. 237).

Lembrando que o Thetahealing é uma prática terapêutica e espiritual e, cada pessoa pode ter uma experiência única ao se conectar com os anjos da guarda, segundo a fundadora, o que vai depender muito da sensibilidade e crença.

O Thetahealing e a cromoterapia são duas abordagens terapêuticas diferentes, mas podem ser utilizadas em conjunto, complementando-se mutuamente.

O Thetahealing é uma técnica terapêutica que se baseia na crença de que podemos acessar e utilizar a energia theta para promover cura física, emocional e espiritual, mentalizando as manifestações de cura desejadas.

Utilizando técnicas de meditação, visualização e trabalho energético, o Thetahealing busca identificar e liberar crenças limitantes, traumas e padrões negativos, permitindo a transformação e o empoderamento pessoal. Por outro lado, a cromoterapia é uma terapia que utiliza as cores como forma de promover equilíbrio e cura no corpo e na mente. Acredita-se que cada cor possui uma vibração específica que pode afetar nosso estado físico, mental e emocional. Na cromoterapia, as cores são aplicadas por meio de luzes coloridas, roupas, alimentos ou visualização mental, visando restaurar o equilíbrio energético.

Embora essas duas abordagens sejam diferentes, elas podem ser combinadas de maneira complementar. Por exemplo, durante uma sessão de Thetahealing, o terapeuta pode utilizar técnicas de visualização que envolvem a incorporação de cores específicas para facilitar o processo de cura e transformação. Além disso, o terapeuta pode sugerir o uso de cores específicas na vida diária do cliente como forma de apoiar e reforçar o processo terapêutico. Em seu livro, “Thetahealing uma das mais poderosas técnicas de cura energética do mundo”, Vianna demonstra, inclusive, o protocolo para cromoterapia em Thetahealing (STIBAL, 2019, pág. 381): indicando as cores para cada tipo de doença:

“Anemia e problemas no coração: verde, limão, amarelo, magenta, vermelho e violeta. Asma, rinite e problemas de sinusite: turquesa, azul, verde, limão, magenta, laranja e índigo. Câncer (leucemia e tumores): verde, magenta, limão e amarelo.

Paralisia cerebral e outras doenças cerebrais: índigo, magenta, turquesa, verde e amarelo. Constipação e gripe: verde.

Depressão: magenta, índigo e violeta.”

Thetahealing usa várias práticas integrativas, a cromoterapia, a medicina indígena e ervas, o uso de cristais, por exemplo, embora o uso de cristais não seja um componente central do Thetahealing, algumas pessoas optam por combinar as propriedades dos cristais com as práticas de cura energética.

Os cristais são considerados por muitos como condutores de energia e podem ser usados para amplificar intenções, equilibrar chakras ou fortalecer a conexão espiritual durante as sessões de Thetahealing. Alguns terapeutas de Thetahealing podem incorporar cristais em sua abordagem, colocando-os ao redor do corpo ou usando-os como ferramentas para canalizar energia.

No entanto, é importante ressaltar que o uso de cristais no Thetahealing é uma escolha pessoal e pode variar entre os praticantes. Não é uma parte essencial da técnica em si, e a eficácia da prática não depende exclusivamente do uso de cristais e sim como complementar à técnica. Em um ambiente de prática do Thetahealing é comum ver pedras e cristais, incensos, sinos, som ambiente de mantras ou música instrumental de fundo com sons da natureza, ou música ambiente, cores e mandalas, para proporcionar um ambiente acolhedor e propício à meditação, ajudando os praticantes a se concentrarem e a alcançarem estados de tranquilidade e clareza mental que coopere a atingir o estado “theta”.

Para o Thetahealing, uma abordagem terapêutica baseada em crenças e energia, tem sua própria perspectiva sobre os “fragmentos de alma”. De acordo com a teoria do Thetahealing, a alma é considerada uma energia essencial e eterna, que pode se fragmentar ou se dividir ao longo de experiências traumáticas ou desafiadoras. Esses fragmentos de alma são partes do nosso ser que podem se separar e se perder, afetando nossa saúde emocional, mental e física.

Dentro do Thetahealing, a explicação para os fragmentos de alma é que, quando passamos por situações de trauma, choque, perda ou eventos intensos, partes de nossa essência podem se desconectar para nos proteger. Esses fragmentos podem se manter separados e fora de nosso alcance consciente, afetando negativamente nosso bem-estar e nosso potencial de vida.

Pelo Thetahealing, é possível acessar esses fragmentos de alma perdidos e reintegrá-los ao nosso ser, permitindo a cura e a restauração da totalidade. O praticante de Thetahealing utiliza a técnica de meditação Theta para entrar em um estado de consciência expandida, onde pode se conectar com a energia do cliente e identificar quais fragmentos de alma estão faltando.

Uma vez identificados, o praticante trabalha com o cliente para liberar bloqueios, crenças limitantes e padrões negativos associados aos fragmentos de

alma ausentes. Isso pode incluir a realização de curas energéticas, reprogramação de crenças, visualizações e outras técnicas específicas do Thetahealing.

O objetivo final é reintegrar esses fragmentos de alma, trazendo de volta a totalidade e a harmonia ao indivíduo. Acredita-se que, segundo a fundadora da técnica que, quando estamos completos, temos acesso a nosso poder pessoal, equilíbrio emocional, clareza mental e saúde física.

É importante ressaltar que a explicação dos fragmentos de alma no Thetahealing é baseada em uma perspectiva energética e espiritual, e pode diferir de outras abordagens terapêuticas ou filosóficas. Cada pessoa pode ter sua própria experiência e interpretação dos fragmentos de alma, e é importante respeitar as diferentes perspectivas e crenças individuais.

Thetahealing tem convergências com a medicina indígena, mas em alguns pontos colidem, portanto, também há diferenças entre as terapias. Aqui estão algumas áreas em que eles podem se coincidir e colidir:

Coincidências/ convergências:

1. Abordagem energética: tanto as práticas indígenas, ou xamanismo quanto o Thetahealing reconhecem e trabalham com a energia como parte essencial da cura e do bem-estar. Ambas as práticas acreditam que a energia pode ser direcionada, equilibrada e transformada para promover a cura em níveis físico, mental, emocional e espiritual.
2. Trabalho com crenças: tanto o xamanismo quanto o Thetahealing consideram as crenças como influências significativas em nossa vida e bem-estar. Ambas as abordagens trabalham para identificar e transformar crenças limitantes ou negativas que possam estar bloqueando o acesso ao nosso potencial máximo.
3. Conexão com a natureza: tanto o xamanismo quanto o Thetahealing valorizam a conexão com a natureza e reconhecem a importância de honrar e respeitar o mundo natural. Ambas as práticas enfatizam a importância de estar em harmonia com o meio ambiente e de reconhecer a sabedoria e o poder inerentes à natureza;

colisões (divergências):

1. Origem cultural: o xamanismo é uma prática ancestral que tem raízes em diferentes culturas indígenas ao redor do mundo. Por outro lado, o Thetahealing é uma prática mais moderna desenvolvida por Vianna Stibal. A colisão ocorre quando

a apropriação cultural é uma preocupação, pois o Thetahealing pode ser visto como uma adaptação ocidentalizada do xamanismo sem o devido respeito às tradições culturais e às comunidades indígenas.

2. Estrutura e técnicas: o xamanismo possui uma estrutura ritualística específica e utiliza técnicas como viagens xamânicas, rituais de cura e trabalho com espíritos da natureza. Por outro lado, o Thetahealing possui sua própria estrutura e técnicas, como meditação Theta e trabalho com a técnica de escavação de crenças. As diferenças nessas estruturas e técnicas podem contribuir para colisões quando há uma tentativa de combinar ou comparar diretamente as práticas.

Visões de mundo e cosmovisão: o xamanismo está enraizado nas cosmovisões e sistemas de crenças específicos de diferentes culturas indígenas, enquanto o Thetahealing tem suas próprias perspectivas e ensinamentos.

As diferenças nas visões de mundo e cosmovisões podem levar a colisões quando há uma tentativa de fundir ou integrar diretamente as práticas sem levar em consideração as diferenças fundamentais. É importante respeitar a diversidade cultural, buscar abordar com sensibilidade as convergências e colisões entre o xamanismo e o Thetahealing.

Cada prática possui seu próprio conjunto de ensinamentos, técnicas e tradições, e é essencial considerar o contexto cultural e histórico ao explorar essas abordagens.

Thetahealing se conecta com muitas outras Terapias Integrativas e Complementares. Em seu livro Thetahealing os sete planos da existência (STIBAL, 2019) acentua nem essas convergências e divergências.

E podemos relacionar Thetahealing com outras terapias também.

Thetahealing e fitoterapia são duas práticas distintas, mas podem ser complementares em certos contextos. Vamos explorar como essas duas abordagens podem ser utilizadas em conjunto na prática:

1. Integração de crenças: o Thetahealing é uma técnica que trabalha na identificação e transformação de crenças limitantes. Ao combinar o Thetahealing com a fitoterapia, é possível explorar crenças relacionadas à saúde e ao uso de plantas medicinais. Por exemplo, um praticante de Thetahealing pode ajudar o indivíduo a identificar crenças negativas sobre a eficácia da fitoterapia ou sobre a capacidade de se curar naturalmente. Transformar essas crenças pode promover uma

mentalidade mais receptiva e confiante em relação à fitoterapia.

2. Apoio emocional e energético: a fitoterapia pode ser utilizada para tratar questões físicas, enquanto o Thetahealing pode ser aplicado para lidar com questões emocionais e energéticas subjacentes. Por exemplo, uma pessoa que esteja buscando o uso de ervas medicinais para tratar ansiedade ou insônia pode se beneficiar do apoio emocional e energético fornecido pelo Thetahealing para abordar as causas subjacentes dessas condições.

3- Intenção e visualização: o Thetahealing enfatiza a importância da intenção e da visualização na manifestação de mudanças desejadas. Ao utilizar a fitoterapia, é possível combinar a ingestão de ervas medicinais com práticas de intenção e visualização durante o Thetahealing. Isso pode ajudar a amplificar os efeitos terapêuticos das plantas e fortalecer a crença no processo de cura.

4. Consciência e conexão com a natureza: tanto o Thetahealing quanto a fitoterapia incentivam a consciência e a conexão com a natureza. A fitoterapia envolve o uso de plantas medicinais como recursos naturais para promover a saúde, enquanto o Thetahealing reconhece a sabedoria e o poder inerentes à natureza. Ao combinar essas duas práticas, é possível cultivar uma maior apreciação e respeito pela natureza e pelo poder de cura presente nas plantas.

É importante ressaltar que a Fitoterapia requer conhecimento e orientação adequados. Ao se considerar o uso de plantas medicinais, é recomendável procurar um profissional de saúde qualificado ou um fitoterapeuta para obter orientações específicas sobre dosagens, interações medicamentosas e contraindicações.

O Thetahealing pode ser uma abordagem complementar para a Fitoterapia, ajudando a trabalhar questões emocionais e energéticas relacionadas à saúde e ao bem-estar, mas nunca as prescrevendo. São as orientações da fundadora da técnica, assim como também recomenda outras boas práticas sobre o antes, o depois da sessão de atendimento, o durante, enquanto profissional.

Antes e depois de uma sessão de Thetahealing o terapeuta deve tomar algumas precauções para garantir um ambiente seguro e propício para a prática. Aqui estão algumas precauções comuns:

Antes da sessão: deve haver uma preparação energética: o terapeuta Thetahealing deve realizar uma preparação energética pessoal antes de cada sessão, buscando se

conectar com sua própria energia e estabelecer um estado de equilíbrio e clareza mental. Limpeza energética do espaço: O terapeuta deve limpar energeticamente o espaço onde a sessão será realizada, removendo quaisquer energias indesejadas ou densas e criando um ambiente harmonioso e protegido.

Consentimento informado: é importante que o terapeuta obtenha o consentimento informado do cliente antes da sessão, explicando claramente a natureza da prática, os possíveis benefícios e quaisquer efeitos colaterais que possam surgir.

Depois da sessão: encerramento adequado: após a sessão, o terapeuta deve encerrar adequadamente o trabalho energético, desconectando-se da energia do cliente e fechando qualquer conexão ou canalização que tenha sido aberto durante a sessão.

Cuidado pessoal: o terapeuta deve cuidar de sua própria energia e bem-estar após a sessão, realizando técnicas de autocuidado, como meditação, limpeza energética ou qualquer outra prática que o ajude a restaurar seu equilíbrio pessoal. Manter a confidencialidade: o terapeuta Thetahealing deve sempre respeitar a confidencialidade das informações compartilhadas durante a sessão e não divulgar detalhes pessoais ou sensíveis do cliente a terceiros, a menos que seja legalmente exigido ou com o consentimento explícito do cliente. Lembrando que essas são apenas algumas precauções comuns que os terapeutas Thetahealing podem adotar antes e depois de uma sessão.

As práticas podem variar de acordo com as orientações e a ética profissional de cada terapeuta individual. E durante a sessão, terapeuta deve se portar de maneira profissional, compassiva e respeitosa, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para o cliente.

Um terapeuta Thetahealing deve se portar durante uma sessão, tendo Empatia e Escuta Ativa: o terapeuta deve demonstrar empatia genuína e estar presente para ouvir ativamente o cliente. Isso envolve prestar atenção às palavras, expressões faciais e linguagem corporal do cliente, mostrando interesse e compreensão.

Respeito pelas crenças e experiências do cliente: o terapeuta Thetahealing

deve respeitar as crenças, valores e experiências pessoais do cliente, evitando julgamentos ou críticas. É importante criar um espaço seguro e não-dogmático, onde o cliente possa se expressar livremente.

Confidencialidade: o terapeuta deve manter a confidencialidade das informações compartilhadas durante a sessão. Isso significa não divulgar detalhes pessoais ou sensíveis do cliente a terceiros, a menos que seja legalmente exigido ou com o consentimento explícito do cliente.

Clareza e transparência: o terapeuta Thetahealing deve explicar claramente os processos, técnicas e objetivos da sessão ao cliente, garantindo que haja uma compreensão mútua. Eles devem estar dispostos a responder às perguntas e fornecer esclarecimentos sempre que necessário.

Respeito aos limites pessoais: o terapeuta deve respeitar os limites pessoais do cliente e garantir que ele se sinta confortável durante a sessão. Isso inclui obter o consentimento informado antes de realizar qualquer trabalho energético e honrar qualquer solicitação de pausa ou interrupção da sessão, caso o cliente assim deseje.

Orientação e suporte: o terapeuta Thetahealing deve fornecer orientação e suporte ao cliente durante o processo, ajudando-o a explorar questões, identificar crenças limitantes e encontrar soluções. Eles devem encorajar o cliente a tomar decisões autônomas e promover o empoderamento pessoal, sendo estas as orientações da fundadora da técnica em seu livro “Thetahealing Avançado – utilizando o poder de Tudo o Que É “ (STIBAL, 2019, págs. 29/52).

2.3- Os fundamentos do Thetahealing:

Os fundamentos teóricos do Thetahealing são baseados em conceitos e princípios que sustentam a abordagem de cura energética (STIBAL, 2019, pág. 24).

A Conexão com a energia universal: o Thetahealing parte do pressuposto de que todos estamos conectados a uma energia universal, que pode ser chamada de “energia criadora” ou “energia da fonte”. Essa energia permeia tudo o que existe e está disponível para ser acessada e utilizada para a cura.

Estado mental “theta”: o Thetahealing utiliza o acesso ao estado mental theta

como uma chave para a cura. O estado theta é um estado de consciência profundo, caracterizado por uma frequência cerebral de aproximadamente 4 a 8 Hz. Nesse estado, a mente está em um estado de relaxamento profundo e receptividade, permitindo o acesso ao subconsciente e a crenças enraizadas.

Crenças e padrões subconscientes: o Thetahealing reconhece a importância das crenças e padrões subconscientes na influência sobre nossa saúde física e emocional. A abordagem pressupõe que muitos dos desafios que enfrentamos têm raízes em crenças negativas ou limitantes que foram adquiridas ao longo da vida. Através do Thetahealing, é possível identificar e transformar essas crenças para promover a cura e o crescimento pessoal.

Trabalho com o subconsciente: o Thetahealing utiliza técnicas de questionamento e visualização para acessar o subconsciente e explorar crenças e padrões limitantes. Através desse trabalho, é possível identificar as origens dessas crenças, como traumas passados, experiências negativas ou influências culturais, e realizar mudanças positivas no nível subconsciente.

Cocriação consciente: o Thetahealing enfatiza a ideia de que somos cocriadores de nossa realidade e que podemos conscientemente moldar nossas experiências. Através da conexão com a energia universal e de transformação de crenças limitantes, buscamos criar uma nova realidade mais saudável, equilibrada e alinhada com nossos objetivos e propósito de vida. Para tanto é necessário acessar o Sétimo Plano, que segundo a fundadora é o plano considerado plano de co-criação ou criação original, onde a energia divina e a essência de tudo o que existe residem. Para acessar o Sétimo Plano, estando em estado Theta, para acessar a Fonte, o Divino, em estado de consciência profunda, onde a mente está relaxada e receptiva, permitindo acesso a níveis mais profundos de consciência.

Através da técnica do Thetahealing, que combina meditação, visualização e trabalho energético, os praticantes buscam acessar esses estados de consciência mais profundos para realizar curas, transformações e manifestações positivas em suas vidas. É importante ressaltar que as crenças e ensinamentos específicos do Thetahealing são parte da perspectiva e prática de Vianna Stibal, a fundadora da técnica.

A cocriação é um conceito presente em diversas filosofias espirituais e

práticas de desenvolvimento pessoal, incluindo o Thetahealing. Refere-se à ideia de que nós, como seres individuais, temos a capacidade de participar ativamente na criação da nossa própria realidade.

De acordo com esse conceito, a realidade que experimentam não é apenas determinada por forças externas, mas também é influenciada pelas crenças, intenções e ações. Através da consciência e do alinhamento com os desejos e propósitos, pode-se cor-criar uma realidade mais alinhada com o que se deseja manifestar na vida.

No contexto do Thetahealing, a cocriação envolve a conexão com o poder de “Tudo o que É” (o Criador, a Fonte) e a cocriação consciente, através do trabalho com crenças limitantes, padrões negativos e a definição de intenções positivas. Acredita-se que, ao acessar níveis mais profundos de consciência e alinhar-se com a energia divina, podemos manifestar mudanças positivas em nossas vidas e contribuir para a criação de um mundo mais harmonioso.

É importante ressaltar que a cocriação não significa que se tenha controle absoluto sobre tudo o que acontece na vida ou que possa ser manifestado qualquer coisa instantaneamente. Existem diversos fatores envolvidos, incluindo questões kármicas, livre arbítrio e fluxo natural da vida. No entanto, a cocriação convida a assumir um papel ativo na criação da realidade, usando a consciência, intenção e ação para buscar uma vida mais plena e significativa, segundo conceitos da fundadora, conforme preceitua em seu livro “Thetahealing – uma das mais poderosas técnicas de cura energética do mundo” (STIBAL, 2019, págs. 51/74)

Para Vianna Stiball, o Poder do Pensamento é uma força fundamental que pode influenciar e moldar nossa realidade. Ela acredita que nossos pensamentos e crenças têm o poder de criar nossa experiência de vida e afetar nosso bem-estar físico, mental, emocional e espiritual. Vianna Stibal ensina que os pensamentos são energia e que eles têm a capacidade de criar e manifestar a realidade ao redor. Ela acredita que se pode usar o poder de pensamento de forma consciente para transformar e melhorar a vida.

A principal premissa do Thetahealing é que se pode acessar o estado de ondas cerebrais Theta para trabalhar diretamente com a mente subconsciente e reprogramar crenças limitantes. Ao identificar e mudar crenças negativas ou

bloqueios emocionais, pode-se abrir caminho para uma nova realidade mais positiva e alinhada com os desejos e propósito.

Vianna Stibal, em seu livro *Digging*, ensina técnicas específicas, como escavação profunda, ancoragem de crenças positivas e visualização criativa (STIBAL, 2020, págs. 36/91), para ajudar as pessoas a trabalhar com seu poder de pensamento e criar mudanças positivas em suas vidas. Ela enfatiza a importância de estar consciente de pensamentos e escolher intencionalmente aqueles que servem, enquanto liberamos aqueles que limitam.

No Thetahealing, acredita-se que o poder do pensamento vai além do indivíduo e pode ser usado para enviar energia de cura para outras pessoas, manifestar objetivos e criar uma realidade coletiva mais harmoniosa. Em resumo, de acordo com Vianna Stibal, o poder do pensamento é uma força criativa poderosa que nos permite moldar nossa realidade e transformar nossa vida. Ao trabalhar conscientemente com nossos pensamentos e crenças, podendo manifestar mudanças positivas e criar uma vida mais plena e significativa. *“Uma virtude é uma forma de pensamento leve, que nos permite criar.”* (STIBAL, 2020, *Thetahealing Diggin*, pág. 137).

Vianna traz a tona, que algumas vezes o cliente não se cura, e relaciona alguns motivos desse insucesso na terapia, como a falta de gentileza do praticante ao guiar a meditação e as escavações, o próprio ego do praticante, o medo da doença, o fato de estar protegendo suas crenças em vez de trabalhar com as crenças apresentadas, a mágoa pelo não cura imediata, apego à sessão e não deseja que acabe com a cura, entre outros motivos. Razão pela qual, recomenda que antes de iniciar tratamento e sessões, haja bastante sinceridade na contratação e estabelecimento de regras para iniciar (STIBAL, 2020, pág. 71).

2.4- As polêmicas geradas sobre Thetahealing:

Embora o Thetahealing tenha uma base sólida de seguidores e praticantes, que relatam benefícios em sua saúde física e emocional, também existem algumas polêmicas e críticas em relação a essa abordagem de cura energética. Alguns pontos controversos incluem:

.falta de evidências científicas: uma das principais críticas ao Thetahealing é a falta de evidências científicas que comprovem sua eficácia. Os métodos ainda não

foram amplamente estudados em pesquisas científicas rigorosas, o que pode levar a dúvida sobre sua validade e efetividade.

Ausência de regulação e formação padronizada: o Thetahealing é uma abordagem que não possui uma regulação oficial ou uma formação padronizada. Isso significa que qualquer pessoa pode se autodenominar como praticante de Thetaheling sem uma certificação ou treinamento formal. Isso levanta preocupações sobre a qualidade e a segurança da prática. No entanto, o Instituto ThinKs® da fundadora, garante que somente as pessoas certificadas pelo Instituto e seus instrutores masters poderiam ser “thetahealers”.

Alegações de curas milagrosas: algumas críticas ao Thetahealing afirmam que sua abordagem promove curas milagrosas e promessas de resultados rápidos e dramáticos. Essas alegações podem ser vistas como exageradas e levantar ceticismo quanto à validade e ética da prática.

Aspectos espirituais e religiosos: o Thetahealing incorpora elementos espirituais (em algumas práticas) e pode envolver crenças metafísicas, como a existência de vidas passadas, comunicação com seres superiores ou manipulação de energias sutis. Isso pode ser visto como controverso para aqueles que têm visões de mundo mais céticos ou que não se identificam com essas crenças.

Dependência excessiva do terapeuta: alguns críticos argumentam que o Thetahealing pode criar uma dependência excessiva do terapeuta, uma vez que prática é baseada na crença de que o terapeuta é capaz de acessar e alterar o subconsciente do cliente. Isso pode levantar questões éticas e de empoderamento pessoal.

Uma questão polêmica foi a notícia veiculada pelo Jornal da Hipnose; presente no meio holístico dos terapeutas; de que,

“...em 2011, Kara Alexander (ex-aluna de Vianna Stibal), processou-a por fraude, enriquecimento ilícito e quebra contratual em Idaho, Estados Unidos. O tribunal concluiu que ela nunca teve câncer, não tinha entrado com coma, ainda sofria de problemas cardíacos, e nunca fez-se (sic) presente quando seu neto estava doente. Na sentença de última instância, realizada no ano de 2016, Vianna Stibal foi condenada a pagar indenizações de US\$ 17.000 por fraude, US\$ 111.000 pela quebra de contrato e US\$100.000 por criar um

curso falso de Ph.D em Thetahealing.” (HIPONOSE, Jornal. Fraudes e falsas cruas: a verdade por trás do Thetahealing, 2023. Disponível em <https://www.jornaldahipnose.com>, acesso em julho 2023)

É importante ressaltar que essas polêmicas e críticas não invalidam automaticamente o Thetahealing em si, como forma de buscar o bem-estar e cura. Cada pessoa deve avaliar criticamente essas questões e decidir por si.

Até a presente data, Thetahealing não foi incluída na lista do Ministério da Saúde do Governo Federal. É sabido que a inclusão de uma prática como PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) no Sistema Único de Saúde (SUS) envolve uma série de critérios e avaliações. Embora o Thetahealing possa cumprir alguns requisitos, existem possíveis razões pelas quais ainda não é considerado uma PIC no SUS: como evidências científicas limitadas: para ser considerada uma PICS é necessário que haja evidências científicas consistentes que comprovem sua eficácia e segurança. No caso do Thetahealing, a falta de estudos científicos rigorosos que demonstrem seus benefícios pode ser um obstáculo para sua inclusão.

Regulamentação e formação padronizada: as PICS no SUS são regulamentadas e requerem profissionais devidamente capacitados e certificados para sua prática. Como mencionado anteriormente, o Thetahealing não possui uma regulamentação padronizada, vez que a fundadora Vianna Stibal detém os direitos do Instituto ThinKs, só permitindo o seu próprio sistema de franqueados o acesso à formação e capacitação, no Brasil não sendo algo fácil devido ao custo de cada um dos cursos exigidos para a formação, o que pode dificultar sua inclusão no sistema de saúde.

Aprovação dos órgãos competentes: a inclusão de uma PICS no SUS requer a aprovação de órgãos competentes como o Ministério da Saúde. Essa aprovação pode depender de uma análise cuidadosa dos benefícios, riscos e custo-efetividade da prática, bem como de sua aceitação pela comunidade médica e científica.

Demanda e prioridades de saúde: a inclusão de uma PICS no SUS também pode depender das demandas e prioridades de saúde da população. O Sistema de saúde pública geralmente prioriza práticas com evidências robustas de saúde mais urgentes da população.

E na prática, com o excesso de rigor para a inclusão, pode haver a burla do sistema, ou seja, acabam contratando como “meditação”, quando na verdade seriam “Thetahealing”, pela similaridade de termos e falta de divulgação e de conhecimento da população e da classe médica.

A trajetória para a inclusão das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no Sistema Único de Saúde (SUS) como PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) foi um processo gradual e envolveu diferentes etapas. No Brasil, as PICs começaram a ser incorporadas ao SUS a partir da década de 1980, com destaque para a acupuntura e homeopatia. No entanto, foi em 2006 que ocorreu um marco importante com a publicação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), por meio da Portaria nº 971 do Ministério da Saúde.

Essa política reconheceu oficialmente a importância das PICs como estratégias de promoção da saúde, prevenção de doenças e tratamento complementar, além de incentivar sua integração com os demais serviços de saúde. A PNPIC estabeleceu diretrizes, princípios e ações para a implementação das PICs no SUS.

Desde então, o SUS vem ampliando gradualmente a oferta e o acesso às PICs em suas unidades de saúde. Atualmente, diversas práticas, como acupuntura, homeopatia, fitoterapia, arteterapia, musicoterapia, meditação, entre outras, são ofertadas em diferentes níveis de atenção à saúde, de acordo com as diretrizes da PNPIC. No entanto, é importante destacar que a inclusão das PICs como PICS no SUS enfrentou e ainda enfrenta desafios, como a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde, a garantia de qualidade e efetividade das práticas, a disponibilidade de recursos e o reconhecimento da importância das PICs no cenário da saúde pública.

Apesar dos desafios, a trajetória para a inclusão das PICS como PNPICS no SUS tem permitido que um maior número de pessoas tenha acesso a essas práticas, possibilitando uma abordagem mais ampla e integrativa no cuidado à saúde, além de fortalecer a valorização da pluralidade terapêutica e da participação ativa do usuário no processo de cuidado. Thetahealing tem um caminho a ser percorrido até a efetiva admissão enquanto PICS no SUS.

Importante ressaltar que no Brasil, a legislação que pode ser aplicável à prática do Thetahealing no Brasil pode variar dependendo do estado e do contexto específico. No entanto, algumas leis e regulamentos gerais relacionados à prática terapêutica no país podem incluir: Código de Ética Profissional: muitas profissões terapêuticas têm seus próprios códigos de ética que estabelecem os padrões de conduta profissional e as responsabilidades dos terapeutas. Legislação sobre profissões de saúde:

Dependendo da natureza da terapia e do estado brasileiro, pode haver legislação específica que regulamenta profissões de saúde, como psicologia, medicina, fisioterapia, entre outras. Essa legislação pode estabelecer requisitos de formação, registro e licenciamento para exercer essas profissões. Leis do Exercício Profissional: Em alguns estados, há leis específicas que regulam o exercício de profissões em geral, estabelecendo requisitos e critérios para o exercício legal de atividades terapêuticas.

Código de Defesa do Consumidor: o Código de Defesa do Consumidor pode ser aplicável caso haja questões relacionadas à prestação de serviços terapêuticos, protegendo os direitos e interesses dos clientes. Essas são as orientações no âmbito geral das terapias, sendo que se houver suspeita de fraude relacionada à prática do Thetahealing no Brasil, as leis que podem ser aplicadas podem variar dependendo da natureza da fraude e das leis específicas do país.

Alguns possíveis fundamentos jurídicos que podem ser considerados em casos de fraude podem incluir: o Código Penal brasileiro abrange uma série de crimes, incluindo fraudes. Alguns exemplos de crimes relacionados à fraude que podem ser aplicáveis são estelionato (artigo 171), falsidade ideológica (artigo 299) e falsificação de documento (artigo 297).

Lei de Defesa do Consumidor: caso a fraude envolva a relação de consumo entre o terapeuta e o cliente, a Lei de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/1990) pode ser aplicável para proteger os direitos dos consumidores e estabelecer sanções para práticas enganosas ou fraudulentas.

Legislação específica: dependendo do contexto e das circunstâncias da fraude, pode haver legislação específica que se aplique ao caso. Por exemplo, se a fraude envolver questões financeiras, podem ser aplicáveis leis relacionadas à

lavagem de dinheiro ou crimes contra o sistema financeiro. É importante ressaltar que cada caso é único e as consequências legais podem variar com base em uma série de fatores, como a natureza da fraude, as leis específicas do Estado e da categoria em que se enquadre e de outras decisões judiciais.

Segundo as instrutoras master Marcelle Sampaio e Michelline Torres do Quero Vida Plena, no Rio de Janeiro, certificadas pela fundadora da técnica para no Brasil serem capacitadoras. Houve um movimento que se iniciou em meados de 2010, quando da sede no Brasil, para que Thetahealing fosse incluída, mas a resistência se dava, e até 2023 persiste, quanto à regulamentação no país e falta de evidências para inclusão. O lobby para inserção nas PNPICS não foi tão grande e não houve então o assentimento (ato de aprovação), o maior movimento foi no Rio de Janeiro e São Paulo, mas não há dados oficiais sobre isso e nem tampouco sobre quantos profissionais são certificados pela fundadora ou pela extensão de sua empresa norte americana no Brasil.

Mesmo com insistentes e-mails e pedidos por meio de whatsapp, para Vianna não houve êxito em tais informações. As instrutoras master, embora toda gentileza e amorosidade em atender, não puderam repassar os dados de Vianna.

A única informação é que em março de 2023, o parlamentar Giovani Cherini, fez uma Ata de fundação de uma Frente Parlamentar Mista em defesa das PICS e da Felicidade – Frente Holística, que encabeçava os pedidos, mas não oficialmente (Frente Parlamentar. Disponível em <https://camara.leg.br>. Acesso em outubro de 2023)

Diferentemente do movimento para inserir a Antroposofia no Brasil, que envolve questões complexas, regulamentação e financiamento público. Antecedidos por discussões, debates, análises técnicas em comitês, conselhos e órgãos governamentais. Sendo que o movimento de profissionais da saúde, educadores e interessados em Antroposofia desempenharam papel importante nessas discussões, demonstrando o ativismo, a tentativa de perceber as consequências da verdadeira participação da complexidade sociocológica e de uma consciência emergente no campo da transformação social, por meio de projetos educativos socioambientais junto à população.

Recapitulando, Thetahealing no Brasil enfrenta ainda muitas adversidades, a

contar da própria capacitação em si, que depende da administração centralizadora nos Estados Unidos, pela THInKS® e no Brasil essa participação de todos ganhar com repasse para a fundadora da técnica, bem como da falta de maiores informações de ordem operacional prática, como o número de profissionais capacitados, formados como instrutores masters, a disponibilidade para participação em movimentos e conselhos, disseminando mais a prática da terapia e de seus supostos benefícios e o lobby na arena política para ingresso de forma oficial e não oficiosa no sistema de saúde pública no Brasil.

A falta de órgão fiscalizador dos procedimentos também dificulta a inserção nas PNPICS.

Fica a lacuna entre as práticas de natureza privada (Clínicas e Terapeutas) e as práticas no universo público (SUS, Postos, de forma gratuita à população).

O que faz questionar sobre a intencionalidade, efetiva, de participar ou não de um sistema público gratuito.

De uma forma geral e simplificada, as diferenças entre Antroposofia e Thetahealing, embora ambas tenham vindo para o Brasil por fundadores estrangeiros, embora tenham cada qual suas abordagens, suas próprias características e aplicações específicas, a fundamentação científica, o reconhecimento e a regulamentação diferem. Pois, a Antroposofia busca uma comprovação científica, com ampla validação pela comunidade científica (inseminando ações nas áreas da educação, medicina, arte e agricultura biodinâmica), já Thetahealing não se importa tanto com essa questão, ao que parece. E também não possui regulamentação oficial em termos de práticas terapêuticas.

As polêmicas sobre o Thetahealing no Brasil, além do acima mencionado, sobre questões relacionadas ao poder centralizador da fundadora da técnica Vianna Stibal, alguns outros pontos de controvérsia brotam aos olhos, como: restrição de acesso à formação (por ser restrita e controlada por Vianna e sua Equipe nos Estados Unidos); restrição de material e conteúdos (que geram a dependência e falta de liberdade de atuação); limitação da liberdade da prática (usando apenas as ferramentas indicadas na terapia, cerceando a criatividade terapêutica); questões éticas e financeiras (monopólio centralizador de Vianna e falta de transparência e justiça na distribuição dos recursos entre as equipes de Vianna e os praticantes no

Brasil).

Certamente esse aspecto polêmico do Thetahealing gerariam, por si só, mais um capítulo à parte, tamanha a dimensão do problema e das argumentações oficiosas entre praticantes.

Particularmete, depois de ter feito 5 cursos para entender a técnica e compreender a visão da fundadora, sinto obscuridade quanto às questões formuladas e não respondidas a tempo, o que lamento profundamente, pois poderiam contribuir para um debate mais aprofundado e esclarecedor.

Capítulo 3

3.1 – Brasil, país laico, com predominância cristã e terapias holísticas na rede pública (PNPICS no SUS):

O Brasil é oficialmente um país laico, o que significa que não possui uma religião oficial estabelecida pelo Estado. A laicidade garante a liberdade de religião e a separação entre igreja e Estado.

O caráter laico vem consagrado pelo § 2º do art. 11 da Constituição Federal de 1.988 (“ É vedado aos Estados, como à União, estabelecer, subvencionar, ou embaraçar o exercício de cultos religiosos”).

Diante do dispositivo legal, todas as religiões contam com a proteção estatal, bem como a liberdade de crença e culto.

Certamene esse dispositivo legal, que ampara a possibilidade de cooperação entre Poder Público constituído e denominações religiosas, permite parcerias e cooperações, mas garantindo a autonomia de ambos, sem que o estado possa legislar em matéria religiosa. O que parece controverso diante da existência de bancada evangélica no Congresso, mas é o dispositivo que temos na legislação vigente.

Em relação à população, o Brasil é o país com maior número de católicos do mundo, 50% católicos, 31% evangélicos e 10% sem religião (Religião dos brasileiros. Disponível em <https://g1.globo.com>. Acesso em outubro/2023). Segundo dados do Pew Research Center de 2010, cerca de 123 milhões de brasileiros se identificavam como católicos na época, o que representa aproximadamente 64% da população total. No entanto, é importante notar que esses dados estão em constante alteração, devido a mudanças demográficas e o crescimento de outras religiões no país.

Já a CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), divulgou em 19.05.2017, pesquisa do mesmo Instituto, em 2017, no qual aponta que, o Brasil figura na lista dos maiores países cristãos do planeta, com 175 milhões de seguidores, atrás apenas dos Estados Unidos e à frente do México, em terceiro colocado. E no mesmo ano, 2017, o IBGE (Brasil. Pesquisas. Censo 2010. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em outubro/2023) constatou que dos cristãos,

166 milhões são cristãos (123.280.172 católicos apostólicos romanos, 560.781 católicos brasileiros, 131.571 ortodoxos e 42.275.440 evangélicos).

Um país laico, com maioria cristã, que aceita tão bem as PNPICS – Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde no SUS- Sistema Único de Saúde, é o resultado de uma efetiva abordagem, cada vez mais ampla em relação à saúde e bem-estar.

O SUS tem como objetivo oferecer acesso universal e integral à saúde, e isso inclui uma variedade de práticas terapêuticas. As terapias holísticas como acupuntura, homeopatia, fitoterapia e medicina tradicional indígena, entre outras, são reconhecidas como complementares aos tratamentos convencionais e estão disponíveis em algumas unidades de saúde.

A aceitação de certas práticas, cuja origem é holística, pela população, embora em sua maioria cristã, não é necessariamente incompatível com a fé cristã. Muitas pessoas podem ver essas práticas como complementares à sua fé e ao cuidado com o corpo e a mente. A diversidade de crenças e práticas religiosas no país também influencia a maneira como as terapias holísticas são percebidas e aceitas.

A diversidade religiosa e o sincretismo presentes no Brasil têm influência sobre as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

As PICS englobam uma ampla gama de abordagens terapêuticas que vão além da medicina convencional, incluindo práticas como acupuntura, homeopatia e outras. No contexto brasileiro, essas práticas muitas vezes se cruzam com as crenças e tradições religiosas locais, resultando em um sincretismo religioso. Essa fusão de elementos de diferentes tradições religiosas, onde as praticantes combinam aspectos de uma religião com outra.

No Brasil, é comum encontrar sincretismo entre o catolicismo e crenças afro-brasileiras, como o Candomblé e a Umbanda, por exemplo. Nesse contexto, algumas práticas das PICS podem estar ligadas a essas tradições religiosas sincréticas.

Essa relação entre diversidade religiosa, sincretismo e PICS reflete a riqueza cultural do Brasil, onde diferentes crenças e tradições convivem e influenciam-se mutuamente. O que historicamente está entrelaçado ao colonialismo e a imposição do catolicismo por parte dos portugueses à população escravizada e aos povo originários.

As PICS são valorizadas por muitos brasileiros como uma forma de cuidado holístico, integrando aspectos físicos, emocionais e espirituais da saúde. A aceitação dessas práticas no sistema de saúde é um reflexo da valorização da pluralidade cultural e de abordagens terapêuticas complementares.

Essa hetereneidade e diversidade, quanto ao sincretismo religioso e a influência da Nova Era não são uniformes. Existem variações regionais e individuais, afinal nem todos os movimentos de Nova Era se envolve no sincretismo religioso.

No entanto, podemos destacar alguns que saltam aos olhos, quanto à integração de práticas esotéricas e espiritualidade alternativa associados à Nova Era, como adoção de terapia energética, meditação, reiki, cristais, entre alguns outros.

Considerando ainda que, o movimento da Nova Era no Brasil é caracterizado por uma ampla variedade de práticas espirituais, filosofias e terapias alternativas que buscam promover o bem-estar e o desenvolvimento pessoal, aliados à cura prânica (terapia energética que se baseia na manipulação e direcionamento do prana, uma energia vital presente em todos os seres vivos, de acordo com a tradição hindu), influenciadas por tradições espirituais orientais, indígenas e esotéricas.

No Brasil esse movimento da Nova Era é multifacetado e diversificado, com diferentes abordagens e perspectivas. Cada indivíduo pode se envolver de maneira única e adaptar as práticas de acordo com suas próprias crenças e necessidades.

Essa espiritualidade individualizada é uma das características mais marcantes do movimento, pois a ênfase na espiritualidade e na busca pessoal pela verdade espiritual que faça sentido para a pessoa. Isso leva à práticas adaptadas às suas necessidades e preferências individuais, sem se prenderem à dogmas ou intuições religiosas tradicionais.

Hanegraaff em seu livro intitulado “New Age Religion and Western Culture: Esotericism in the Mirrors of Secular” (HANEGRAAFF, 1996), oferece uma análise abrangente do movimento Nova Era, seus antecedentes históricos, explorando suas crenças e manifestações, utilizando fontes primárias para examinar as raízes da Nova Era nas tradições esotéricas ocidentais durante o Renascimento e como o movimento surgiu a partir da secularização dessas tradições no século XIX.

Aborda de forma cirúrgica temas como canalização, cura, ciência da Nova Era, neopaganismo e muito mais. Evidencia a cura e crescimento pessoal dentro do contexto da religião da Nova Era. Analisa como as práticas relacionadas à cura espiritual, emocional e física evoluíram enquanto abordagens terapêuticas, técnicas de autocuidado e filosofias de desenvolvimento pessoal que são promovidas na Nova Era: “...*todo ser humano é único, uma relação holística interdependente de corpo, mente, emoção e espírito*” (HANEGRRAFF, 1996, pág. 14)

Diferencia cura da doença de cura da moléstia, por assim entender que são diferenciadas, ao passo que a cura da doença “curing” não é o mesmo que a cura da moléstia (cura por completo) “healing” (que promove a harmonia no mundo, com contação implícita de salvação). Entendendo que o significado de “moléstia” pode ser visto na perturbação de um estado de equilíbrio natural (pág.6).

Considerando que a “cura” pelas terapias da Nova Era, com uma perspectiva histórica e transcultural. Menciona ainda: “em muitos casos, é quase impossível traçar uma linha e decidir se uma determinada prática ou técnica é religiosa ou terapêutica em essência.” (pág.5), e ainda:

“...uma característica central da medicina holística é o papel importante que a mente exerce sobre a saúde física. O sistema imunológico ou, alternativamente o sistema indiano de chákras, é visto como a conexão entre as faculdades espirituais, mentais e emocionais de um lado e o corpo físico de outro. Por meio dessa conexão o estresse e outros fatores psicológicos podem perturbar o organismo físico e causar doenças. Inversamente, doenças físicas podem ser curadas ao se mudar as condições psicológicas que as causaram...” (pag. 15)

No contexto de um país laíco cada indivíduo tem a liberdade de escolher e praticar sua religião ou espiritualidade, seja ela dentro de uma tradição estabelecida, seja por meio do sincretismo religioso ou do movimento da Nova Era. O respeito à diversidade religiosa e a liberdade de crença são princípios fundamentais em uma sociedade plural e democrática.

As Práticas Integrativas e Complementares na Saúde – PICS oferecidas no Sistema Único de Saúde – SUS, abrangem uma diversidade de técnicas e abordagens terapêuticas com origem holística, cujos questionamentos, durante anos foram

enfrentados até serem incluídos na lista do Ministério da Saúde como práticas aceitáveis, não significa, no entanto, que todas sejam amplamente praticadas nas redes públicas de saúde, pois dependem de entendimento da região, verbas orçamentárias e o combate ao preconceito velado ainda existente. Mas as divergências sempre farão parte da trajetória para inclusão de uma nova prática enquanto política pública necessária, como visto na trajetória da Portaria e também no Anexo I (das PICS).

A questão que se enfrenta é que a técnica Thetahealing não seria uma exceção, também necessita passar pela via sacra, para sua efetivação enquanto PICS, mas demonstra cumprir, a princípio, os requisitos e já está sendo difundida na iniciativa privada, bem como sua prática utilizada pelas pessoas, independentemente da questão religiosa.

Embora existam críticas em relação à convergência da Nova Era e do Thetahealing, também é possível identificar aspectos positivos dessa união. Aqui estão algumas convergências positivas que podem ser observadas: como a abordagem holística: tanto a Nova Era quanto o Thetahealing enfatizam a importância de uma abordagem holística para a cura e o bem-estar. Isso significa considerar o corpo, a mente e o espírito como interconectados e buscar equilíbrio em todas as áreas da vida. Essa perspectiva holística pode ajudar as pessoas a se tornarem mais conscientes de seu bem-estar geral e a adotar práticas que promovam um estilo de vida saudável e equilibrado.

Autonomia e empoderamento: a convergência da Nova Era e do Thetahealing pode incentivar as pessoas a assumirem a responsabilidade por sua própria cura e transformação. Ao se envolverem em práticas como a meditação, a visualização criativa e o trabalho com crenças, elas podem se sentir mais capacitadas a fazer mudanças positivas em suas vidas e a se tornarem cocriadoras de sua realidade.

Conexão espiritual: ambas as abordagens valorizam a conexão espiritual e a busca por um propósito mais elevado. A convergência da Nova Era e do Thetahealing pode fornecer ferramentas e práticas para ajudar as pessoas a explorar sua espiritualidade, encontrar significado em suas vidas e desenvolver uma conexão mais profunda com o divino ou o universo.

Bem-estar emocional: tanto a Nova Era quanto o Thetahealing enfatizam a

importância do bem-estar emocional e do autocuidado. Essas abordagens podem fornecer técnicas e práticas para ajudar as pessoas a lidar com emoções negativas, liberar traumas passados e cultivar um estado de equilíbrio emocional .

Comunidade e apoio: a convergência da Nova Era e do Thetahealing pode proporcionar um senso de comunidade e apoio mútuo. Por meio de grupos de estudo, eventos e retiros, as pessoas podem se conectar com outras que compartilham interesses semelhantes e encontrar apoio durante sua jornada de cura e crescimento pessoal.

As convergências e semelhanças nas Práticas Integrativas e Complementares é uma constante, que pode ser facilmente observada, por essa razão, Thetahealing se equipara a muitas das terapias já aceitas na lista do Ministério da Saúde.

A disponibilidade de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS), por si só seria um tema complexo e em constante debate. Essas práticas englobam uma variedade de abordagens terapêuticas, incluindo técnicas de origem holística, como a meditação, acupuntura, medicina tradicional indígena e xamanismo, etc.

No contexto de um país laico, como o Brasil, onde a maioria da população se identifica como cristãos católicos, a inclusão das PICS no SUS pode ser vista como uma tentativa de oferecer opções de cuidados de saúde que considerem a dimensão espiritual e holística do indivíduo.

Embora a maioria dos cristãos católicos não adote exclusivamente práticas da Nova Era, muitos podem estar abertos a abordagens que promovam o bem-estar físico, mental e espiritual.

Uma das técnicas mencionadas é o Thetahealing, desenvolvida pela fundadora Vianna Stibal. Essa técnica combina elementos de meditação, visualização e crenças espirituais para promover cura e transformação pessoal. No entanto, é importante frisar que carece ainda de regulamentação legal e que carece constar oficialmente na tabela do Ministério da Saúde, como PICS no SUS.

Conclusão:

Em conclusão, a disponibilidade das PICS no SUS, incluindo técnicas de origem holística, busca oferecer um cuidado integrativo e abrangente à saúde da população, levando em consideração diferentes dimensões do ser humano.

A questão da técnica Thetahealing ter como pressuposto a “cura pela fé”, nos remete ao conceito de fé de João Manuel Duque (DUQUE, 2022, págs 177-183), que diz:

“É inegável que o conceito de fé (do grego pistis e do latim fides) adquiriu um peso especial na tradição cristã, logo desde o início. Isso chegou a provocar que alguns teólogos cristãos tivessem considerado o Cristianismo como uma fé e não como uma religião. Os termos dessa distinção e mesmo desta relação são, contudo, muito complexos, não sendo necessariamente alternativos. Mas a colocação do próprio problema já revela em que medida o dinamismo do crer, sob a forma da fé, é verdadeiramente central para a compreensão da perspectiva cristã sobre a existência humana...fé – que se acredita – refere-se ao ato humano pelo qual se dá crédito a algo (o crer e a crença, na nomenclatura proposta); a segunda – a fé que é acreditada – refere-se aos conteúdos a acreditar, enunciados em linguagem, mas referentes também a acontecimentos e interpretações dos mesmos (as crenças)... Em síntese, o sentido cristão da fé implica uma atitude confiança do sujeito, em adesão livre e total a Deus, através da adesão à sua revelação e atuação em Jesus Cristo, que se mede pela adesão às meditações, entre as quais sobressaem a Igreja, sobretudo na perspectiva tradicionalmente católica, e a Escritura mas acentuada pelas tradições protestantes. Na raiz do ato de fé encontra-se uma relação interpessoal entre o sujeito crente e Jesus Cristo... o ato de fé, e as relações, são semelhantes àquelas que se podem observar em qualquer antropologia do crer, nomeadamente as de ordem ritual ou política. O conteúdo dos enunciados é que variam, pois correspondem a interpretações do mundo e do sentido relacionadas com a revelação cristã”.

Talvez por essa razão, a população brasileira, embora em sua maioria cristã, tenha fé no ato das PICS, enquanto um conteúdo apartado de sua crença origem. Influenciados pelo sincretismo religioso e encantados pelas mídias sociais que apresentam fragmentos de felicidade, de esperança e rituais outros que não aparentam estar tão distantes do Cristianismo e do cristão. Esse “amoldar-se” às crenças é o que mais se aproxima. Tal qual o sincretismo religioso no Brasil.

O sincretismo religioso no Brasil refere-se à fusão de diferentes crenças e práticas religiosas, resultando em uma combinação única de elementos de várias tradições.

Alguns exemplos clássicos de sincretismo religioso, que parecem pertinentes ao contexto de fé, no Brasil incluem:

1. Candomblé: religião afro-brasileira que combina elementos das religiões africanas trazidas pelos escravos com o catolicismo. Nela, os orixás (divindades africanas) são associados a santos católicos, permitindo uma coexistência das duas tradições.

2. Umbanda: religião brasileira que também combina elementos do candomblé com o espiritismo kardecista e o catolicismo. Na umbanda, há a crença em orixás, espíritos desencarnados e santos católicos, formando uma síntese religiosa peculiar.

3. Festas populares: Muitas festas populares no Brasil, como o Carnaval e as festas juninas, apresentam uma mistura de tradições religiosas. Por exemplo, no Carnaval, há elementos do catolicismo, como os desfiles de escolas de samba que homenageiam santos, mas também incorporam elementos pagãos e africanos. Esses são apenas alguns exemplos do sincretismo religioso presente no Brasil. É importante ressaltar que o sincretismo

religioso é um fenômeno complexo e multifacetado, variando de região para região e entre diferentes comunidades religiosas.

Maria Cecília Domezi, em seu livro *Religiões na História do Brasil*, retrata bem esse sincretismo:

“...estamos numa nova época da humanidade, com novos padrões culturais, mudanças aceleradas, paradoxo, tendência forte ao relativismo e, no polo contrário, ao fundamentalismo religioso. Ocorre uma descristianização. Porém, o Brasil, religiosos que entrou no século XXI tem uma face cristã

quase por inteiro, não obstante os muitos diferentes modos de ser cristão e o crescente livre trânsito entre diferentes religiões. Entre evangélicos, católicos e seguidores de novas tendências religiosas, expande-se a adesão ao pentecostalismo, numa pluralidade de formas. Essa realidade faz apelo às Igrejas cristãs no sentido de um caminhar conjunto. A unidade das Igrejas tem em conta as diferenças doutrinárias e estruturais. Além disso, na relação com o pluralismo social e religioso, as igrejas têm que renovar a sua autoidentidade. No Brasil, católicos e luteranos têm feito esforços de diálogo mútuo nesse sentido...Também com a cultura plural, numa relação de laicidade, tolerância e respeito à liberdade religiosa. O caminho também é odo tempo, com seu ritmo sagrado. A escravidão o quebrou e, para recriá-lo, emprestou-se do catolicismo o ritmo do ao litúrgico, justapondo-se ao altar dos santos o universo dos orixás e voduns e o universo da pajelança, mas sem misturar as pedras sagradas, moradas dos deuses. E com intrincados intercâmbios se chegou à diversidade de religiões.”(DOMEZI, 2015, pág. 248-249)

O poema de Guimarães Rosa, do livro Grande Sertão Veredas, utilizado pela autora Maria Cecília Domezi (DOMEZI, 2015, pág. 7), na apresentação, retrata bem isso: *“Muita religião, seu moço! Eu cá, não perco ocasião de religião. Aproveito de todas. Bebo água de todo rio.”* . (Guimarães Rosa)

Ela encerra mencionando o potencial religioso do país, e que cada caminho ou religião tem algo a compartilhar e aprender dos outros. Demonstrando o sincretismo religioso, que talvez justifique nossa questão muito bem. O Brasil, embora um país laico, com maioria da população de cristãos católicos, que aceitam bem não apenas as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde no SUS, mas também a convivência com outras religiões, como bem relata Maria Cecília.

“Por isso o pluralismo tradicional brasileiro é marcado por indefinição, ambiguidade, ambivalência e porosidade, justamente as linhas de força do pluralismo pós-moderno.

O modo brasileiro é o de um tranquilo pluralismo ou alternância, respeitando as diferenças sem fazer oposição. Atualmente, o potencial da tradição sincrética brasileira é aproveitado num novo processo, que busca equilibrar a identidade porosa e plural com o sujeito moderno e a individualidade exacerbada”. (DOMEZI, 2015, pág. 242)

O sincretismo religioso brasileiro reflete a diversidade cultural e espiritual do país, sendo uma característica marcante da identidade religiosa brasileira. O Brasil é conhecido por abraçar a combinação de diferentes crenças e práticas religiosas, resultando em uma rica tapeçaria espiritual que inclui o sincretismo religioso.

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), o Brasil também demonstra uma postura inclusiva ao adotar Práticas Integrativas e Complementares na Saúde (PICS). As PICS são terapias e abordagens terapêuticas que vão além da medicina convencional, buscando integrar diferentes sistemas de saúde, incluindo práticas tradicionais e complementares.

O SUS reconhece a importância das PICS como um complemento aos cuidados de saúde convencionais, promovendo a inclusão e a pluralidade no sistema de saúde brasileiro. Isso permite que os indivíduos tenham acesso a uma variedade de abordagens terapêuticas, como acupuntura, homeopatia, fitoterapia e meditação, entre outras. É importante ressaltar que a incorporação das PICS no SUS é baseada em evidências científicas e em diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

As terapias são avaliadas quanto à sua segurança e eficácia, garantindo que sejam utilizadas de forma responsável e com benefícios comprovados para a saúde dos pacientes. No que diz respeito ao Thetahealing, é uma terapia que combina técnicas de meditação, visualização e crenças espirituais. Embora tenha ganhado popularidade em alguns círculos, é importante destacar que a aceitação de terapias como o Thetahealing no SUS pode variar. A inclusão de uma terapia específica no sistema depende de sua fundamentação científica, evidências de eficácia, segurança e demanda da população. Em conclusão, o sincretismo religioso brasileiro reflete a riqueza cultural e espiritual do país, enquanto o uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no SUS demonstra uma abordagem inclusiva e pluralista no sistema de saúde. A aceitação de terapias específicas, como o Thetahealing, dependerá de critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde, levando em consideração a segurança, eficácia e demanda da população, sendo essa a jornada do Thetahealing até que seja aceito oficialmente, e não oficiosamente.

As instituições acadêmicas geralmente se baseiam em pesquisas científicas

para validar práticas terapêuticas. Isso inclui a realização de estudos clínicos controlados, revisões sistemáticas e meta-análises que investigam a eficácia e a segurança de uma determinada terapia. A ausência de evidências científicas sólidas pode dificultar a aceitação da terapia holística, como o Thetahealing, em certos contextos acadêmicos. No entanto, é importante ressaltar que a academia está sempre aberta a novas ideias e descobertas. Se houver um interesse crescente e uma demanda por pesquisa científica sobre o Thetahealing, é possível que no futuro sejam realizados mais estudos que investiguem sua eficácia e mecanismos de ação. Que seja este humilde trabalho apenas um “start” para outros, nessa seara pouco explorada.

Essas evidências científicas podem abrir portas para uma maior aceitação no mundo acadêmico. Além disso, é importante lembrar que o campo da saúde e do bem-estar é diversificado, e nem todas as abordagens terapêuticas são necessariamente avaliadas e validadas pela academia.

Existem várias terapias e práticas que não possuem uma base científica sólida, mas ainda são utilizadas e valorizadas por muitas pessoas com base em experiências pessoais e resultados subjetivos.

Em resumo, a aceitação do Thetahealing, ou de qualquer terapia holística, no mundo acadêmico e governamental pode ser limitada, devido à falta de evidências científicas robustas. No entanto, creio que a academia e os órgãos governamentais, até julho de 2023, estejam sempre abertos a novas descobertas e pesquisas, e a realização de estudos científicos pode contribuir para uma maior aceitação no futuro. Enquanto isso, é importante que as pessoas interessadas em terapias holísticas busquem informações embasadas e façam suas próprias avaliações com base em suas necessidades e experiências pessoais.

Afinal, o povo brasileiro tem Fé, em alguma coisa, mas tem.

A proposta de Roy A. Clouser (CLOUSER, 2022, págs. 26 e 481), sobre as tectônicas da fé em "O Mito da Neutralidade Religiosa" é que a neutralidade religiosa é um mito, pois todas as perspectivas de mundo são fundamentadas em pressupostos religiosos. Ele argumenta que a neutralidade religiosa é impossível, pois todas as crenças e sistemas de valores têm uma base religiosa subjacente. Clouser defende que o secularismo também é uma forma de religião, pois possui seus próprios pressupostos e dogmas. Portanto, ele conclui que a neutralidade

religiosa é uma ilusão e que é importante reconhecer a influência das crenças religiosas em todos os aspectos da vida. E segue:

“...reconhecer que todas as pessoas possuem crenças religiosas que regulam suas teorizações pode permitir que pensadores tenham um respeito mútuo pelas suas amplas diferenças como expressões de suas distintas fés. Eles podem, assim, ser capazes de apreciar por que outros, partindo de suas crenças religiosas contrárias, desenvolveram teorias opostas elaborando-a da mesma forma que fizeram. Com base nisso, eles podem explorar quaisquer pontos de contato e concordância que possam ter, bem como alcançar um discernimento mais aprofundado acerca da natureza de suas diferenças genuinamente irreconciliáveis. E isso tudo pode ser feito sem a tentação de que cada lado veja o outro como sub-razional...Evidentemente, o respeito mútuo que estou defendendo não significa deixar que o crime transcorra sem restrição. Mas, à parte disso, ele nos convida para demonstrarmos amor, paciência e tolerância com práticas e estilos de vida que possam estar em desacordo com aquelas inspiradas pela crença teísta. Tanto na vida prática quanto na teoria, devemos debruçarmo-nos sobre a tarefa de reconhecer e desarraigar o que não é bíblico em nossas próprias práticas e teorias, em vez de atacar aquelas de outras comunidades de crenças. Somente assim estaremos equipados para representar fielmente as consequências da crença em Deus sobre todo o espectro da vida para o benefício de toda a humanidade.

Decerto é uma tarefa árdua. É mais fácil desaprovar uma pessoa do que colocar a própria casa em ordem. Mas não importa o quão árduo isso possa parecer, ainda é preferível à alternativa: comprometer a verdade pela falsidade, o que pode condenarmo-nos a perder a direção correta para o pensamento e para a vida.” (CLOUSER, 2022, pág. 483)

Percebe-se então que, o mito da neutralidade religiosa desenvolvido por Roy A. Clouser, e o sincretismo religioso, abordado por Maria Cecília Domezi, podem ser relacionados em relação à diversidade religiosa e à interação entre diferentes crenças. A neutralidade religiosa defende que o Estado e as instituições públicas devem permanecer neutros em relação às questões religiosas, evitando privilegiar uma religião específica. Por outro lado, o sincretismo religioso refere-se à fusão ou mistura de elementos de diferentes tradições religiosas, que como por amálgama se unem, resultando em uma nova forma de prática religiosa, com peculiaridades.

Ao relacionar esses conceitos podemos pensar que o sincretismo religioso desafia a neutralidade religiosa, pois envolve a manifestação pública de diferentes crenças e práticas religiosas. O sincretismo religioso pode ocorrer em contextos onde a neutralidade religiosa é valorizada, mostrando que a diversidade e a pluralidade religiosa desafiam a ideia de neutralidade absoluta. No entanto, é importante destacar que essas são perspectivas teóricas diferentes e que a relação específica entre as ideias de Clouser e Domezi dependeria de estudos mais aprofundados ainda.

Pelo fato do Thetahealing ser uma prática terapêutica que combina elementos de espiritualidade, meditação e cura energética, quando se trata da relação entre a neutralidade religiosa e o sincretismo religioso, pode ser considerado como uma prática que incorpora elementos de diferentes tradições religiosas. Embora Thetahealing não seja uma religião em si, pode envolver crenças e práticas que estão enraizadas em conceitos religiosos ou espirituais. Nesse sentido a neutralidade religiosa pode ser desafiada quando se considera a influência de elementos religiosos no Thetahealing.

Quanto ao sincretismo religioso, é possível identificar elementos sincretistas no Thetahealing, uma vez que a prática combina técnicas e filosofias de diferentes origens espirituais. Por exemplo, o Thetahealing pode incorporar conceitos de várias religiões, como meditação budista, visualização criativa intuitiva, uso de ervas medicinais e incensos, orações cristãs. Isso pode resultar em uma abordagem sincretista que busca reunir diferentes tradições religiosas em uma prática terapêutica unificada.

Embora não haja estudos clínicos ou revisões sistemáticas publicadas em periódicos científicos que investiguem especificamente a eficácia do Thetahealing no Brasil, não restando evidências científicas robustas disponíveis sobre o assunto, deve ser destacado que, a falta de evidências científicas não implica necessariamente que na prática seja ineficaz. Pode simplesmente significar que ainda não foram realizados estudos ou que a pesquisa em uma determinada área esteja em estágio inicial. Até porque, oficiosamente, pode ser utilizada se classificada como “meditação guiada”. Não obstante ser uma prática terapêutica que combina elementos de espiritualidade, meditação e cura energética, e não se limita apenas à meditação em si.

O Thetahealing envolve técnicas específicas, como a visualização guiada, a conexão com a energia de cura e a remoção de crenças limitantes. Mesmo que não seja reconhecida como uma forma de PICS, isso não significa que a prática seja desvalorizada ou ineficaz. Muitas pessoas relatam benefícios pessoais e terapêuticos com o Thetahealing. Necessário ter a clareza que a evidência científica sobre a eficácia do Thetahealing é limitada e mais pesquisas são necessárias para compreender melhor seus efeitos e sua aplicação clínica para ser uma PICS.

Cabe agora ao leitor o desafio de entender ou não o Thetahealing ao universo dos princípios das Práticas Integrativas e Complementares, enquanto política pública e a aceitação da população usuária do SUS, às práticas vindouras que coadunem com sua fé. Porque a pesquisa não é conclusiva sobre a inclusão da prática Thetahealing como PNPICS no SUS, um longo caminho ainda tem que ser percorrido até que seja aceita e incluída aos sistema de saúde no país, independentemente de sua aceitação ou não pela população, que embora de maioria cristã, como se viu, acaba por se amoldar às práticas terapêuticas que visam o bem-estar da pessoa humana.

Nesse mesmo conceito, as práticas que oferecem a cura, são recepcionadas pela população, pois as pessoas têm o direito de buscar e praticar abordagens terapêuticas que desejarem, desde que não infrinjam a lei ou coloquem em risco a saúde e segurança de si e de outras pessoas. Muitas pessoas encontram benefícios pessoais e bem-estar por meio de práticas espirituais e terapêuticas, incluindo a cura energética.

Para relembrar e reforçar o conceito de cura energética, passa pelo conceito de energia de Fábio Stern e Silas Guerreiro (STERN, 2017, pág. 8):

“... o conceito de energia foi uma tradução e ressignificação de elementos outros oriundos de universos religiosos e metafísicos muito distintos. Ao serem traduzidos como “energia”, um conceito científico, ganharam uma conotação secular, corroborando com a ideia defendida pelos novaeristas de que esses elementos preconizados pela Nova Era não são religiosos, mas científicos. E se a ciência ainda não consegue medir essa energia é porque ela ainda não alcançou o patamar holístico de junção da matéria e do espírito.”

Em um país laico, como é o caso do Brasil, a cura energética praticada por noaveiristas ou qualquer outra abordagem terapêutica espiritual ou religiosa, como é o

caso do Thetahealing, não é reconhecido legalmente pelo Estado, a princípio, como parte do serviço de saúde pública. No Estado laico, o governo é neutro em relação a questões religiosas e não favorece nenhuma religião ou prática espiritual. No entanto, sensível à busca das pessoas por abordagens terapêuticas que dê benefícios pessoais e bem-estar, incluindo a cura energética.

Daí então, as possibilidades de terapias como as PICS no sistema público de saúde.

Afinal, as dores não são somente de corpo, mas de alma. E, diante de uma insatisfação com os métodos tradicionais, as abordagens alterantivas são sempre bem vindas, para curar a pessoa por completo, tando das dores e doenças do corpor quanto da alma, os sofrimentos mentais. As práticas alternativas de cura energética dão sentido à doença e suas formas de terapias acalentam os males da alma, minimizando os sofrimentos do espírito, restabelecendo a ligação, muito tênue entre a fé, a prática religiosa e cura de modo mais amplo, levando um pouco mais de felicidade ao ser humano, muitas vezes impotente pelas dores. Esse olhar de acuidade é que define as práticas alternativas, que devem cada vez mais ganhar holofotes nos tratamentos.

Então presume-se que o percurso para inserção do Thetahealing como PNPICS vai além da observância dos requisitos e diretrizes da Portaria 702/2018, passa pela validação dos PPA (planos plurianuais) dos municípios – que definem as ações e serviços a serem ofertados em cada região, com discussões e negociações om gestores de saúde-. Para isso, necessário ter projetos elaborados que justifiquem a inclusão da PICS no SUS, demonstrando evidências científicas, mesmo que de forma rasa, e sua eficácia e segurança para a população, bem como quais seriam os benefícios para a saúde da população de usuários do SUS (tanto de forma preventiva quanto nos tratamentos em andamento), apresentando dados sobre custo-efetividade, impacto na saúde pública e demanda da população.

Somados claro ao diálogo com os gestores de Saúde, representantes das Secretarias Municipais ou Estaduais, respectivos Conselhos, para apresentar o projeto e dicutir a viabilidade da inclusão da PICS no SUS. Essa etapa envolve empreender esforços na negociação, apresentação de argumentos sólidos e sensibilização dos gestores sobre os benefícios da PICS pretendida. Sem esquecer da capacitação de profissionais para sua prática, visando a implementação gradual e contínua para

expansão ao longo do tempo.

O que nos remete à possibilidade de Thetahealing ser uma PICS, do ponto de vista de aceitação pela população usuária do SUS, mas por outro lado temos a remota possibilidade com condicionantes (e muitas), para se tornar uma PICS, pelo percurso a ser trilhado, conforme parágrafo anterior, e a intenção da fundadora da técnica em querer que sua prática seja utilizada pela população usuária do SUS. E nesse ponto, creio seja o maior entrave de todos, pois o monopólio centralizador e capitalista não coaduna de forma amistosa, lamentavelmente.

Gratidão pela pacienzosa atenção até aqui!

Bibliografia:

ALMEIDA, João Ferreira de. Bíblia Sagrada – São Paulo: Ed. Universal, 2017

BURKHARD, Gudrun. Tomar a vida nas próprias mãos – São Paulo: Editora Antroposófica, 3.^a ed.,2007.

CARDOSO, Renato. A Terra vai pegar fogo – você vai estar aqui para o apocalipse? – São Paulo: Unipro Editora, 2020, 1^a Ed.

CLOUSER, Roy A. O Mito da neutralidade religiosa – Brasília-DF: Academia Monergista, 2022

CONFERÊNCIA, Nacional dos Bispos do Brasil/ Diretrizes Gerais da Ação de Evangelização da Igreja no Brasil: 2019-2023. Brasília: Edições CNBB, 2019.

DUQUE, João Manuel. Usarski, Frank (org.) Dicionário de Ciência da Religião, págs. 177/183 – São Paulo: Ed. Paulinas; Loyola; Paulus, 2022

EPICTETO. Epicteto, uma nova interpretação de Sharon Lebell. A arte de viver – Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

GARNELO, Dra. Luiza (org). Saúde Indígena: uma introdução ao tema – Brasília:Edições MEC/Unesco, 2012.

GLASS, NORBERT. As Mãos Revelam o Homem- 2^a Ed. São Paulo: Antroposófica, 1995.

HEIDEGGER, M.Ser e Tempo. Campinas/Petrópolis: Editora Unicamp/Vozes, 2012.

HOCK, Klauss. Introdução à Ciência da Religião – São Paulo: Edições Loyola, 2017. KZNARIC, Roman.O Poder da Empatia: Ed. Zahar.2015

NARLOCH, Leandro. Guia politicamente incorreto do mundo – São Paulo: Leya,2013. PEGORARO, Olinto. Introdução à ética contemporânea – Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

STEINER, Rudolf. Teosofia – São Paulo: Editora Antroposófica, 1.996

STERN, Fábio L. A Naturologia no Brasil: histórico, contexto, perfil e definições – São Paulo: Entre Lugares, 2017.

STIBAL, Vianna. Thetahealing – Os sete planos de existência (a filosofia da Técnica de Thetahealing) – São Paulo: Ed. Madras, 2019.

STIBAL, Vianna. Thetahealing – Uma das mais poderosas técnicas de cura energética

do mundo – São Paulo: Ed. Madras, 2019.

STIBAL, Vianna. Thetahealing Avançado – utilizando o poder de tudo o que é – São Paulo: Ed. Madras, 2019.

STIBAL, Vianna. Thetahealing Digging - Cavando para encontrar Crenças – São Paulo: Ed. Madras, 2020.

TONIOL, Rodrigo. Inventando as PICS. Quando terapias alternativas tornam-se Práticas Integrativas e Complementares. Anais da 30ª Reunião Brasileira de Antropologia, 2016.

USARSKI, Frank e outros (org.). Dicionário de Ciência da Religião – São Paulo: Paulinas; Loyola; Paulus, 2022. Art. Saúde de Fábio Stern (pag. 820/824).

VARELLA, Dr Dráusio. Por um Fio: a história da Acupuntura e sua Eficiência – São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2004.

VIRCHOW, Rudolf. Patologista, Antropologista e Político- São Paulo: 2015.

WERNER, David. Where there is no Doctor – São Paulo: Ed. Paulinas, 1.985.

Apêndice digital:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1.988. Acesso em junho/2023. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Acesso em julho/2023](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Acesso%20em%20julho/2023)

THETAHEALING. Disponível em <https://oidiario.com.br/palestra-thetahealing-mogi/> . Acessado em maio 2023.

VIRCHOW, Rudolf. Patologista, Antropologista e Político- São Paulo: 2015. Idem. Revista RBAC por Marcelo H Cortez. 2023. Disponível em: www.rbac.org.br . Acesso em junho/2023

OMS- Organização Mundial da Saúde. Declaração de Alma-Ata ,1978. Disponível em <https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao> acessado em maio/202

Lei n: 8080/90. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Disponível em https://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.thm acesso em junho/2023

Portaria 971/200623. Acesso em julho/23. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt>.

W Health Organization. Declaration of Astana, 2018, acessado em julho/23. Disponível em <https://www.who.int/docs/defaultsource/primaryhealth/declaration/gcp/d>

[eclaration.pdf](#) acesso em julho/23

RIBEIRO, Dr. José Ruguê. Palestra Vivendo a Ayurveda de 12.09.2017. Disponível em ArtedeViver www.YouTube.com de 12 de set. de 2017. @amayureventos8157 de 14.03.2018. acesso em julho/23

MEDICINA, Conselho Federal. Disponível em <https://portal.cfm.org.br> acesso em julho/23

KOZASA, Dra. Elisa Harumi. matéria na Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade de 2018. Disponível em <https://rbmfc.org.br> e no YouTube <https://m.youtube.com>watch> Como cultivar o equilíbrio emocional? De 11.06.2018. Acesso em julho/23

FRUCTUOSO, Dr. Paulo César. Disponível no YouTube <https://m.youtube.com> A face oculta da Medicina de 12/2022. Acesso em julho/23.

CREMESP. Disponível em <https://www.cremesp.org.br/site> acupuntura, em 22.03.2023.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Quiropraxia. Disponível em <https://abquiro.org.br/quiro> acesso em julho/23

FEDERAL, Governo. Acesso em julho de 2023. Disponível em <https://aps.saude.gov.br/noticia/sus/praticas-integrativas>

FIOCRUZ.Reiki, prática Integrativa e Complementar, 2019. Acesso em julho/23 Disponível em <https://portal.fiocruz.br>

REIKI, Casa do. Namu. Acesso em junho/23. Disponível em <https://namu.com.br/portal/saude>

Souza, Nilzemar Ribeiro. Revista Ciência Et Praxis, V.4 N.7. (2011), acesso em julho/23 Disponível em <https://revista.uemg.br/index.ph>

Saúde com Arte. Publicado em 02.03.2020. Disponível em <https://www.ccms.saude.gov.br/noticias> acesso em junho/2023

Ministério da Saúde. PICS, acesso julho/23. Disponível em <https://www.gov.br/saude/praticas>

EDUCARE. Práticas Integrativas no SUS: Aromaterapia. Danielle Vilela Paulino. FIOCRUZ, 2017. Acesso em julho/23. Disponível em <https://www.canal.fiocruz.br/video/index.php?v=pics-aromaterapia-les-1958>

CASTRO, Luciana. RHS Rede Humanizada SUS. Biodança no SUS em 29.04.2018 acesso em julho/23. Disponível em <https://redehumanizadasus.net/biodanca>

DIREITO Sistêmico. Disponível em <https://www.tjsp.jus.br/Noticias/constelacao> acesso em julho/23

CROMOTERAPIA. Disponível em <https://portalidea.com.br/materia> acesso em julho/23

WOSIEN, Bernhard. Dança Circular, julho/2023. Disponível em <https://www.todamateria.com.br/danca-circular/>

CIRCULAR, Dança. YouyTube Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Isso Também é Saúde, em 25.06.2014.

Disponível em <https://youtube.issotambemesaude.dancacircular> acesso em julho/2023

GEOTERAPIA. Governo Federal. Acesso em julho de 2.023. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-pic>

HIPNOSETERAPIA. Como funciona? Disponível em <https://clinchrpsiquiatria.com> acesso em julho/23.

PORTARIA n: 702/2018. Acesso em julho/23. Disponível em <https://bvms.saude.gov.br/bvs/>

SAÚDE com Arte. Publicado em 02.03.2020. Disponível em <https://www.ccms.saude.gov.br/noticias> acesso em julho/2023

MINISTÉRIO da Saúde. PICS, acesso em julho/23. Disponível em <https://www.gov.br/saude/praticas>

TEOLOGAR. Matéria sobre imposição de mãos. Disponível em <https://teologaroficial.com.br/imposicao-de-maos> acesso em julho/2023

TEST. Revista digital. Meditação. Disponível em <https://positivapp.com/o-que->

[a- meditacao-faz](#) acesso em julho 2023.

MEDITOPIA. Meditação Dormir. Disponível em <https://meditopia.com.channel> e YouTube Meditopia Brasil em 07 de agosto de 2019: youTube Prepare-se para dormir / Meditação para dormir , acesso em julho/2023.

FEDERAL, Senado. PL 1.438/22 ozonioterapia. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/> em 05.07.2023.

OZONIOTERAPIA, 4º Congresso. Disponível em <https://lp.aboz.org.br/congresso> acesso em julho/2023

BACH, Florais. Disponível em <HTTPS://www.therapi.com.br/florais> acesso em [julho/2023](#).

THETAHEALING. Disponível em <https://www.thetahealing.com> acesso em julho/2023

HIPNOSE, Jornal. Fraudes e falsas cruas: a verdade por trás do Thetahealing, 2023. Acesso em julho/23. Disponível em <https://www.jornaldahipnose.com>

PEWRESEARCH 2010. Disponível em <https://pewresearch.org./information> acesso em julho/23.

CNBB. Cristãos no Mundo. 2017. Acesso em julho/2023. Disponível em <https://www.cnbb.org.br/cristaos>

Anexo I

Sobre as PICS no SUS - breves comentários:

Com o intuito de aproximar o leitor das PICS no SUS, uma explanação, embora bastante suscinta, mas com as principais questões de cada uma delas..

1- Ayurveda sob o olhar de uma ala da medicina brasileira: Sistema tradicional de medicina originada na Índia há mais de 5.000 anos.(Fonte: RIBEIRO, Dr. José Ruguê. Palestra Vivendo a Ayurveda de 12.09.2017. Disponível em ArtedeViver www.YouTube.com de 12 de set. de 2017. @amayureventos8157 de 14.03.2018. Acesso em julho/2023).

O termo “Ayurveda” é composto por duas palavras em sânscrito “*ayu*”, que significa vida, e “*veda*”, que significa conhecimento. Portanto, Ayurveda é o “*conhecimento da vida*” ou a “*ciência da vida*”. No Brasil, o Conselho Federal de Medicina -CFM- (Fonte: MEDICINA, Conselho Federal. Disponível em <https://portal.cfm.org.br> . Acesso em julho/2023) e o Ministério da Saúde são os órgãos responsáveis por regulamentar e acompanhar as práticas integrativas e complementares, incluindo a Ayurveda, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, existem associações e entidades que atuam no apoio e promoção da Ayurveda, como a Associação Brasileira de Ayurveda (ABA) e a Associação Nacional de Medicina Ayurvédica (ANMA), que podem desempenhar um papel relevante na implementação dessas práticas no SUS.

Atualmente, o SUS não oferece de forma generalizada, mas em alguns Estados e municípios, de forma pontual, para integrar o atendimento de forma complementar, que esse tipo de atendimento se baseia na busca do equilíbrio do corpo, mente e espírito, para manter a boa saúde e o bem-estar. Baseia-se em princípios holísticos e personalizados considerando a constituição única de cada indivíduo, chamada de “*dosha*”. Durante uma consulta de Ayurveda, o profissional avalia diversos aspectos, como histórico médico, estilo de vida, alimentação, padrões de sono, entre outros.

Com base nessas informações são identificados os desequilíbrios dos doshas

(Vata, Pitta e Kapha) e são recomendadas práticas terapêuticas personalizadas, incluindo mudanças na alimentação, uso de ervas medicinais, massagens, terapias de desintoxicação, práticas de meditação e yoga, entre outros. A prática integrativa e complementar Ayurveda busca restabelecer o equilíbrio natural do corpo, promovendo a saúde e prevenindo doenças, por meio de abordagens integrativas naturais.

É importante ressaltar que o Ayurveda é complementar à medicina convencional e não substitui o diagnóstico e tratamento médico adequado. O oferecimento do serviço pelo SUS varia de acordo com os profissionais disponíveis, que normalmente são contratados por processo de contratação temporária ou por meio de editais ou seleções públicas, variando de acordo com o município, que pode optar. Os profissionais contratados devem atender aos requisitos estabelecidos nos editais.

2- Homeopatia: Conforme [Essentia.com.br](https://www.essentia.com.br), disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br>. Acesso em julho/2023. Conceito de diretriz terapêutica, há mais de 200 anos na área da saúde.

Sistema terapêutico criado pelo médico alemão Samuel Hahnemann no final do século XVIII. Baseia-se no princípio da “*similia similibus curantur*”, que significa “o semelhante é curado pelo semelhante”. O conceito central da homeopatia é que uma substância que causa sintomas em uma pessoa saudável pode ser utilizada em doses muito diluídas para tratar esses mesmos sintomas em uma pessoa doente.

Na prática o médico homeopata realiza uma avaliação detalhada do paciente, levando em consideração não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos emocionais, mentais e sociais. Com base nessa avaliação, um medicamento homeopático individualizado é prescrito para estimular a capacidade de autorregulação do organismo e promover a cura. Os medicamentos são preparados a partir de substâncias naturais, como plantas, minerais e animais, que são diluídas e agitadas repetidamente (processo chamado de dinamização) para alcançar uma potência específica.

Acredita-se que essa diluição e dinamização aumentem a eficácia do medicamento, minimizando os efeitos colaterais. Utilizada para uma ampla

variedade de condições de saúde, incluindo doenças agudas e crônicas, distúrbios emocionais e desequilíbrios crônicos. No entanto, é importante destacar que a homeopatia é considerada uma terapia complementar e não invalida outros procedimentos convencionais, na rede pública.

Na esfera da rede particular chega a ser uma opção e não uma complementariedade. A homeopatia, embora classificada como prática alternativa e complementar tem uma história bastante peculiar desde 1.986, quando foi incorporada pelo decreto do antigo INAMPS (do Ministério da Previdência e Assistência Social), à época, que valeria, por si só, um capítulo todo, mas vamos nos ater a forma rasa como forma exemplificativa do Rol das práticas alternativas e complementares admitidos pelo SUS.

3- Medicina Antroposófica:

é uma prática, cuja abordagem busca entender as interações entre a saúde, a doença e a cultura. Reconhece que os aspectos socioculturais têm um papel importante na saúde e no bem-estar das pessoas.

(Fonte: STEINER, Rudolf. Teosofia – São Paulo: Editora Antroposófica, 1.996) e da médica Dra. **Gudrun Burkhard** (BURKHARD, Gudrun. Tomar a vida nas próprias mãos – São Paulo: Editora Antroposófica, 3.^a ed.,2007.): é uma prática, cuja abordagem busca entender as interações entre a saúde, a doença e a cultura. Reconhece que os aspectos socioculturais têm um papel importante na saúde e no bem-estar das pessoas.

Na prática clínico-ambulatorial do SUS pode ser aplicada de várias maneiras. A compreensão mais ampla do paciente, considerando não apenas aspectos biológicos, mas também contextos sociais, culturais e econômicos em que ele está inserido. Isso ajuda os profissionais de saúde a compreenderem melhor as crenças, valores e práticas dos pacientes, facilitando a comunicação e promovendo um cuidado mais adequado e efetivo, analisando a identidade da comunidade, permitindo o desenvolvimento de políticas e programas mais adequados a essas realidades. Inicia com a coleta de informações socioculturais e entrevista pelo profissional habilitado, para entender seus antecedentes culturais, crenças, práticas de cuidados de saúde e contexto social. Isso inclui perguntas sobre a história

familiar, religião, tradições culturais e hábitos diários.

Compreendendo os sistemas de crenças e valores, os profissionais passam a entender as crenças e valores em relação à doença. Isso permite adaptar a abordagem de tratamento e comunicação de acordo com as perspectivas culturais do paciente. Com respeito à diversidade cultural, os profissionais trabalham em parceria com os pacientes, sem julgamentos culturais, respeitando suas escolhas (desde que não coloquem em risco a vida do paciente).

Com a colaboração interdisciplinar a medicina antroposófica incentiva a colaboração entre profissionais de diferentes áreas, como médicos, antropólogos e assistentes sociais, com intuito de fornecer um cuidado mais abrangente, considerando as dimensões biológicas, psicossociais e culturais da saúde e da doença. Com base em todas essas informações, os profissionais podem adaptar as intervenções de saúde, de acordo com as necessidades e preferências culturais do paciente. Isso pode incluir a incorporação de práticas tradicionais de cura, o uso de métodos de comunicação culturalmente sensíveis e a consideração das restrições financeiras e de recursos do paciente.

Em suma, envolve um conhecimento aprofundado do paciente, respeito à diversidade cultural e adaptação das intervenções de saúde para melhor atender as necessidades, como por exemplo: medicamentos antroposóficos (desenvolvidos de acordo com a antroposofia), terapia eurítmica (movimento terapêutico, como a dança ou canto), a cura externa (aplicação de calor e frio) e a terapia rítmica (massagens) e até mesmo leitura de histórias escolhidas para serem lidas durante 07 (sete) dias, de forma ininterrupta para gerar efeito terapêutico..

Da mesma forma a alimentação mais saudável e equilibrada, isso inclui o consumo de alimentos orgânicos, a prática de exercícios físicos regulares e o equilíbrio entre trabalho, descanso e lazer. Óbvio que as intervenções variam de acordo com a região e a política de saúde local. Sempre de forma complementar à tradicional existente, respeitando protocolos estabelecidos pelas autoridades de saúde.

Rudof Steiner em seu livro Teosofia (STEINER, 1996), explora temas espirituais e ocultos, apresentando os princípios básicos da antroposofia, abrangendo uma ampla gama de tópicos, desde a natureza da alma humana até a

evolução espiritual e a relação entre o homem e o cosmos. “*O ser humano é um microcosmo, um reflexo do grande cosmos, e através do conhecimento de si mesmo, ele pode alcançar uma compreensão mais profunda do mundo à sua volta.*”

Antroposofia com influência de Goethe para pedagogia curativa e terapia social, alimentação orgânica, danças eurrítmicas, ritmos artísticos, música, arte, com fundamento antroposófico.

Já Gudrun demonstra como trabalhar a biografia humana através da Terapia Biográfica, entendendo as escolhas e como criar uma vida mais significativa e satisfatória. Em seu livro “Tomar a Vida nas próprias mãos”, pag. 185- 186, fala sobre o mapeamento da vida humana, pontuando as conquistas, doenças, perdas, mas também sobre metas e celebrações, garantindo ser importante visualizar a sequência dos passos e, menciona o poema de Rudolf Steiner:

Persevera é aprender,

Aprender é praticar,

Praticar é repetir,

Repetir é ganhar experiência ,

Experiência é a crise,

Crise é prova,

Prova é fortalecimento,

Fortalecimento é liberdade,

Liberdade é criar do nada,

Criar do nada é transformar,

Transformar é caminho e fim ao mesmo tempo. (GUDRUN,2007, pág.186)

Segundo Gudrun (GUDRUN, 2007, pág. 25), , cada ser humano é um jardineiro de seu próprio pomar; considera ela os setênios da vida humana, na Antroposofia fala-se em corpo físico e em corpo vital (ou etérico) e cita Goethe para ilustrar:

*“Canto dos espíritos sobre as águas A alma do homem
 é como a água:
 do céu vem,
 ao céu sobe, dele de novo tem que descer à terra
 em sua mudança eterna.
 Corre do alto rochedo a pino o veio puro, então belo
 pó das ondas de névoa desce à rocha lisa,
 e acolhido de manso vai, tudo velando, em baixo murmúrio,
 lá para as profundezas. erguem-se penhascos de encontro à queda.
 Vai espumando em raiva degrau em degrau
 para o abismo.
 No leito baixo
 desliza ao longo do vale relvado, e no lago manso
 passem o rosto os astros todos. Vento é da vaga o belo amante;
 vento mistura do fundo ao cimo ondas espumantes.
 Alma do homem és como água!
 Destino do homem,
 és como vento. (Goethe)*

Gudrun demonstra com o poema de Goethe a conexão entre corpo e alma, bem como que saúde está relacionada à harmonia interior e à integração de todos os aspectos do ser humano, com a expressão genuína dos sentimentos, que dão autenticidade, razão pela qual a busca da verdade interior e a expressão honesta dos pensamentos e emoções estão relacionadas com a saúde e o bem-estar. Em virtude da complexidade que é o ser humano, a abordagem holística é a que melhor compreende as questões relacionadas à saúde e à doença.

Para a Antroposofia o ser humano se alimenta não apenas de alimentos terrestres, mas também de alimentos cósmicos, considerando que o ser humano é

ligado de três maneiras como meio ambiente:

1- pelos órgãos sensoriais, 2- pela respiração, 3- pelos órgãos digestivos.

E o fluxo gerador pelas ligações, sendo a alimentação uma comunhão entre o céu e a terra. Nesse ponto é que se explica o “por que” de um dia de passeio com uma pessoa querida alimenta tanto quanto uma refeição. Portanto ligados à questão de saúde e doença.

Para Homeopatia, a doença é a manifestação do desequilíbrio não compensado de energia vital. Para a medicina antroposófica, a doença é a manifestação da expansão ou enfraquecimento de um processo fisiológico. Todas importantes no vitalismo e holismo, mas com suas diferenças. A pediatria antroposófica, por exemplo é fonte histórica de resistência à vacinação infantil, o que nos remete ao conflito com a política nacional de vacinação, portanto, compreende-se por que em muitos estados, quase na maioria, não é adotada como prática integrativa e complementar, por sua posição diametralmente oposta às diretrizes do órgão público.

4- Medicina Tradicional Chinesa/ Acupuntura, com o contraponto do olhar do médico e escritor Dráusio Varela (VARELLA, Dr Dráusio. Por um Fio: a história da Acupuntura e sua Eficiência – São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2004) e os olhares da Dra. Elisa e Dr. Paulo, como segue.

Abordagem terapêutica milenar que tem sido estudada e praticada em todo o mundo, incluindo o Brasil. Autoridades brasileiras reconhecem a importância dessas práticas e sua contribuição para a saúde e bem-estar como prática integrativa e complementar. No Brasil a medicina chinesa e a acupuntura são regulamentadas e supervisionadas por órgãos específicos, como o Conselho Federal de Medicina (CFM) e o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Esses órgãos estabelecem diretrizes e normas para a prática dessas terapias, visando garantir a segurança e a qualidade dos tratamentos oferecidos.

Em seu livro “Por um Fio: A História da Acupuntura e sua Eficiência” (VARELA, 2004), o médico explora a origem e a evolução da acupuntura, mas também questiona alguns aspectos da sua aplicação. Ele apresenta uma visão cética,

levantando questionamentos sobre a eficiência real da acupuntura além do efeito placebo e da resposta psicológica dos pacientes. É importante ressaltar que a opinião de Dráusio Varella reflete um ponto de vista específico e que existem outros profissionais de saúde e pesquisadores que têm visões diferentes e apoiam a inclusão das PICS, como a medicina chinesa e acupuntura no SUS.

Já Dra. Elisa Harumi Kozasa (KOZASA, Dra. Elisa Harumi. matéria na Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade de 2018. Disponível em <https://rbmfc.org.br> e no YouTube <https://m.youtube.com>watch> Como cultivar o equilíbrio emocional? De 11.06.2018. Acesso em julho/2023) é uma dessas médicas e pesquisadoras, que tem se dedicado ao estudo da medicina chinesa e acupuntura e defende a inclusão dessas práticas no SUS, buscando promover a integração de abordagens complementares à saúde.

Com ohar mais dilatado Dr. Paulo César Frutuoso (FRUCTUOSO, Dr. Paulo César. Disponível no YouTube <https://m.youtube.com> A face oculta da Medicina de 12/2022. Acesso em julho 2023) também comunga do mesmo entusiasmo da Dra. Elisa, quanto à inclusão da medicina chinesa nas práticas integrativas e complementares no SUS em complementariedade do tratamento convencional, ele entende a medicina e as PICS como necessárias para o bem-estar da pessoa, sempre ligado à espiritualidade e a necessidade do respeito ao todo do ser humano, enquanto matéria e espírito em busca do progresso material e espiritual. A medicina chinesa, para eles é uma abordagem holística que visa equilibrar a energia vital do corpo, conhecida como “QI”, pra promover saúde e bem-estar. Ela se baseia, segundo a visão dos profissionais, em teorias e práticas desenvolvidas ao longo de milhares de anos na China.

Na prática, a medicina chinesa utiliza diferentes técnicas para avaliar o estado de saúde de uma pessoa e tratar desequilíbrios. Algumas dessas técnicas incluem: Acupuntura, que é a técnica em que agulhas finas são inseridas em pontos específicos do corpo para estimular o fluxo de energia (QI) e promover o equilíbrio; bem como as aliadas Fitoterapia (utilização de plantas, ervas e outros produtos naturais para tratar doenças e promover a saúde), a Dietoterapia chinesa (alimentos com propriedades terapêuticas e que podem ser utilizados para tratar o equilíbrio, adequada à condição do paciente; a Massagem terapêutica (Tui Na – que utiliza pontos específicos para estimular os pontos de acupuntura e tratar problemas

musculares e de circulação, bem como Práticas corporais, como exercícios terapêuticos como o Tai Chi Chuan e o Qi Gong, que visam harmonizar o corpo e a mente, promovendo a circulação de energia); sempre realizada por profissionais habilitados e em complemento ao tratamento convencional oferecido pelo SUS.

Em artigo publicado no jornal da CREMESP (Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo) – Fonte: CREMESP. Disponível em <https://www.cremesp.org.br/site> acupuntura, em 22.03.2023. Acesso em julho/2023, o médico Dr. Ricardo Morad Bassetto, fala sobre Acupuntura:

“Tratamento de estresse e ansiedade com Acupuntura [...] com o diagnóstico correto e os métodos adequados, a acupuntura desponta como importante ferramenta no controle do sofrimento relacionado à ansiedade patológica e ao estresse crônico, modulando áreas do sistema nervoso envolvidas no desenvolvimento e na perpetuação desses estados. Ou seja, funciona como aliada na redução dos sintomas, tanto do estresse quanto da ansiedade. A acupuntura pode quebrar o ciclo de sofrimento na ansiedade e no estresse, considerando o alcance terapêutico, diagnóstico, com possibilidade de associações terapêuticas complementares entre si, que decorram do entendimento médico. A relevância desse desempenho deve ser considerada diante do fato de que a ansiedade é um catalisador para o surgimento de doenças e um gatilho de vincular-se a uma predisposição genética. [...] As indicações e prognósticos positivos no uso da acupuntura médica para um número de enfermidades em diagnósticos nosológicos vêm se expandindo e desenvolvendo sobre dois fundamentos: 1- Os estudos experimentais relacionados aos mecanismos de ação da acupuntura contraposta ao conhecimento dos mecanismos de adoecimento (fisiopatologia) em uma determinada doença; 2- Os estudos clínicos que podem corroborar, ou não, se a terapêutica interfere efetivamente na evolução da enfermidade e/ou seus sintomas. A acupuntura deve ser realizada por médicos com título de especialista em acupuntura, concedido pelo Colégio Médico Brasileiro de Acupuntura e reconhecido pela Associação Médica Brasileira, de acordo com uma série de decisões sobre o tema.”

5- Medicina Tradicional Indígena, sob a ótica da Dra. Luíza Garnelo (,GARNELO, Dra. Luiza (org). *Saúde Indígena: uma introdução ao tema – Brasília: Edições MEC/Unesco, 2012.* Acesso em julho 2023) médica e antropóloga.

A medicina tradicional Indígena é reconhecida como PICS no SUS, pois sua inclusão teve intuito de valorizar e respeitar os saberes e práticas ancestrais das comunidades indígenas, reconhecendo a importância da diversidade cultural na promoção da saúde. A médica com extensa experiência etnográfica e pesquisadora da FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz em Manaus, às fls. 410 de sua entrevista ela relata:

“Nem todo sanitarista do SUS concorda em segmentar a política de saúde para uma população específica. Há alguns problemas políticos, teóricos e ideológicos nessa concepção. Existe muita gente que tem uma ideologia de redução da desigualdade, de redução das diferenças. A antropologia, particularmente a mexicana dos anos 50, tende a tomar índio e pobre (ou campesino) como a mesma coisa. Junta tudo na chave dos subalternos, da classe dominada. Há um viés marxista totalizante subjacente a essa concepção. A solução para os índios é a mesma solução para os pobres. “Vamos melhorar a distribuição de renda, vamos melhorar o acesso aos bens públicos”, e, por aí vai. Esse raciocínio aparece de vez em quando. Eu já tive alguns problemas com sanitaristas importantes no país por conta desse tipo de visão. No entanto, a gente tem uma arma prevista pelo próprio princípio do SUS, que é o da equidade, o que significa o seguinte: já que há uma desigualdade na sociedade, então é preciso dar um suporte diferenciado para aqueles que estão em situação de maior desigualdade para que eles possam ter mais chances de ser iguais. É nisso que a gente se pega toda vez que alguém resolve implicar com o DSEI (Distrito Sanitário Especial Indígena), que é um produto inacabado da proposta do SUS, ainda um espaço de branco. Os agentes de saúde, atualmente são convidados indesejáveis no DSEI. Por mais que eu não goste, isso é um fato. Não há espaço para eles. No Rio Negro, observamos uma implosão do papel de agente de saúde desde que o DSEI foi implantado. E a FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro) tem uma visão claríssima sobre essa grande insatisfação dos profissionais de saúde, desse papel de ser logístico, ser carregador do motor de popa, ser apenas o cara que fecha o posto. E toda a riqueza do conhecimento que ele tem sobre a população não serve para nada. Não é usado para nada. O sistema de saúde é excludente mesmo. Ele tenta ao máximo objetivar as relações, retirando contexto. Ele está estruturado assim. O que tínhamos em nosso país quando o SUS foi instituído era uma diversidade brutal de prestadores de serviços sem nenhum comando, sem

nenhum tipo de articulação, nenhum tipo de coordenação que integrasse. Ou seja, não era um sistema de saúde, mas muitas instituições fazendo as coisas mais despropositadas. A utopia era articular os esforços, inclusive para evitar desperdícios. Era o que estava subentendido pela noção de único (Sistema Único de Saúde). Também devemos lembrar que quem criou e operacionalizou o SUS. A maioria absoluta dessas pessoas era de sanitarista ligado a partidos comunistas. Ou seja, aquela noção do centralismo e do planejamento central está na raiz do SUS. E isso é, em grande medida, necessário num contexto extremamente capitalista. O capitalismo em saúde é particularmente cruel porque se ganham bilhões de dólares em cima da morte e do sofrimento das pessoas, oferecendo medicamentos e equipamentos que, nem sempre, são aqueles que as pessoas precisam. Por isso o SUS não era algo mal vindo, já que precisávamos de ordenação política, necessidade de coordenação centralizada. Agora, o problema passa a ser o de fazer conviver com a democracia: aí um dos calcanhares de Aquiles do SUS. Nós que somos profissionais de saúde – e agora eu estou abstraindo meu lado de antropóloga -, queríamos que o Ministério de Saúde mandasse mais, intervisse mais nos estados, para fazer corretamente coisas que o dirigente não está fazendo, inclusive para evitar desvios de recursos. Basta lembrar a magnitude do desastre que o Maluf fez em São Paulo com o PAS. As pessoas foram extremamente prejudicadas e foi preciso esperar o governo subsequente para reverter o estrago. Mas e o prejuízo já feito? Daí que desse ponto de vista o sanitarista não pode mesmo ser muito democrático. Mas como fazer com a questão da diversidade? O princípio do SUS é o mais ambíguo possível: promover equidade e diversidade ao mesmo tempo. E aí, há nuances infinitas na gestão do dia a dia. (GARNELO, Dra. Luiza (org). Saúde Indígena: uma introdução ao tema – Brasília: Edições MEC/Unesco, 2012. Acesso em julho 2023)“

Essa visão peculiar de quem está vivenciando o dia a dia é importante, pois descortina um mundo que muitas vezes, pelo distanciamento, se desconhece. Pelo relato percebe-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido para a efetiva implantação da Medicina Tradicional Indígena no SUS, que embora admitida, não foi entendida plenamente e aceita pelos médicos e em consequência sua implantação não é tão efetiva, ao que parece, deixando margem para uma interpretação de PICS de fachada, mas não efetivamente implantada.

6- Práticas Corporais da Medicina Chinesa:

Aceitas como PICS pelo SUS, englobam diversas técnicas utilizadas tradicionalmente na China para promover saúde e bem-estar (Fonte: CHUNCAI, Zhou. Clássico de Medicina do Imperador Amarelo – São Paulo: Ed. Roca, 1.999. Acesso em julho/2023).

Alguns exemplos são:

- a) Tai Chi Chuan: uma forma de exercício físico suave, composto por movimentos fluidos e sequenciais que integram mente e corpo.
- b) Qigong: uma prática que envolve movimentos lentos, respiração controlada e foco mental para promover a circulação de energia vital (QI) no corpo.
- c) Acupuntura: técnica que envolve a inserção de agulhas finas em pontos específicos do corpo para estimular o fluxo de energia e restabelecer o equilíbrio do organismo.
- d) Tui Na: Uma forma de massagem terapêutica que utiliza técnica de pressão, fricção e manipulação para promover a circulação de energia e aliviar dores musculares.

Essas práticas corporais são consideradas PICS porque são utilizadas como complemento aos tratamentos convencionais e têm sido reconhecidas por seus benefícios na promoção da saúde e no tratamento de algumas condições, sempre por profissionais habilitados. Vale ressaltar que quando se trata de referência autoral específica nas práticas corporais, muitas dessas técnicas foram transmitidas oralmente e através de mestres e praticantes ao longo dos séculos. Portanto, a autoria dessas práticas não está associada a um único autor ou referência. Existem textos clássicos na MTC (Medicina Tradicional Chinesa) que descrevem princípios e teorias gerais sobre as práticas corporais, como o “Huangdi Neijing” (clássico da medicina interna do Imperador Amarelo) e o “Ling Shu” (clássico de Canais e Colaterais). Esses textos fornecem uma base teórica para as práticas corporais chinesas, mas a aplicação prática e o desenvolvimento dessas técnicas têm sido moldados ao longo do tempo por muitos mestres e praticantes, justamente porque está em constante evolução e as pesquisas científicas também contribuem para o avanço dessas práticas. Nos Estados e municípios em que há colônias de chineses, a probabilidade de PICS nos SUS é maior, notadamente no Rio de Janeiro e São Paulo.

7- Terapia Comunitária Integrativa:

Segundo o Governo Federal, conforme Fonte: aps.saude.gov.br, disponível em <https://apssaude.gov.br/noticia/terapia-integrativa> . Acesso em julho/2023.

A TCI – Terapia Comunitária Integrativa é uma prática reconhecida como PICS no Brasil. Ela é uma abordagem que visa ampliar as opções terapêuticas disponíveis e promover abordagens mais humanizadas e participativas no cuidado à saúde, buscando o diálogo e a troca de experiências entre os participantes de um grupo com o objetivo de fortalecer os vínculos sociais e o apoio mútuo.

A TCI é conduzida por um facilitador treinado, que cria um espaço seguro e acolhedor para que as pessoas compartilhem suas histórias, dificuldades e conquistas. O grupo é encorajado a se ouvir atentamente, sem julgamentos, e a oferecer suporte emocional uns aos outros. A TCI utiliza técnicas de escuta ativa, ressignificação e reforço positivo para auxiliar os participantes a refletirem sobre suas vivências, identificar recursos internos e coletivos, e encontrar soluções para seus desafios. A ideia central é que, ao compartilhar e ouvir as histórias de outras pessoas, os participantes, possam encontrar novas perspectivas, sentir-se apoiados e fortalecidos em sua jornada de vida. É aplicada em diferentes contextos, como unidades de saúde, comunidades e instituições socioeducativas. Ela tem sido utilizada como uma estratégia de promoção da saúde mental, prevenção de doenças, fortalecimento de vínculos sociais e empoderamento dos participantes.

No SUS, a TCI é oferecida como parte de programas terapêuticos, como uma opção disponível e mais humanizada, em complemento ao tratamento convencional, sendo mais utilizada por não necessitar de profissionais específicos, mas sim de profissionais que já compõem o quadro e façam o curso (normalmente rápido), para se habilitarem a esse atendimento.

8- Naturopatia:

A princípio esclarecendo que Naturopatia e Naturologia são, em essência iguais, mas a diferença entre Naturologia e Naturopatia (a denominação utilizada pelo Ministério da Saúde, ao implantar como PICS) está na formação dos profissionais. Naturopatia não requer um curso superior para formação, enquanto Naturologia sim, exige formação de nível superior. No Brasil, ambas partem dos mesmos princípios, mas a formação diferencia as duas.

Naturopatia requer formação superior de, em média, quatro anos, bacharelado, incluindo disciplinas ligadas a terapias naturais e alternativas, bem como aspectos sociais e psicológicos, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso. Já Naturopatia é um curso livre, com duração bem mais curta, que habilita a trabalhar como autônomo e ter o seu próprio negócio de terapias, com carteira de terapeuta, para atuar na área. São esses profissionais que normalmente o SUS contrata.

Sob o olhar crítico do cientista Dr. Fábio Stern (STERN, Fábio Leandro. *A Naturopatia no Brasil: histórico, contexto, perfil e definições* – São Paulo: Entre Lugares, 2017), traz uma contribuição valiosa para estudiosos e profissionais da área da saúde alternativa e dos estudos religiosos, levando em consideração fatores históricos, culturais e socioeconômicos, explora como o surgimento e desenvolvimento da Naturopatia estão ligados a movimentos sociais e culturais que buscavam alternativas aos tratamentos de saúde convencionais.

Ele também analisa as influências de correntes filosóficas e espirituais, como a Nova Era, que tiveram um impacto significativo na popularização da Naturopatia. A história, desde sua origem até os dias atuais, a evolução das práticas, destacando importantes marcos históricos, como a criação de associações profissionais e a regulamentação da profissão em si. Além disso, ele explora como a Naturopatia se adaptou e se desenvolveu no contexto brasileiro, levando em consideração as particularidades culturais e as demandas da população. Ao discutir o perfil da Naturopatia no Brasil, o autor apresenta informações sobre os profissionais dessa área, suas formações acadêmicas e suas práticas clínicas. Ele destaca a diversidade de abordagens terapêuticas dentro da Naturopatia, incluindo fitoterapia, acupuntura, terapia manuais, entre outras.

Essa variedade reflete a abrangência da Naturopatia e sua capacidade de atender às necessidades e preferências individuais dos pacientes. Explora diferentes perspectivas teóricas e conceituais e investiga como a Naturopatia é compreendida e definida por profissionais, acadêmicos e instituições. Essas definições abrangem aspectos relacionados aos princípios filosóficos da Naturopatia, suas bases científicas e sua abordagem holística de cuidados de saúde.

Uma contribuição valiosa do livro é a relação estabelecida entre Naturopatia e as Ciências da Religião. O autor explora como a Naturopatia pode ser vista como parte de um movimento mais amplo que busca uma abordagem holística da saúde, que incorpora dimensões espirituais e religiosas. Ele destaca como a intersecção

entre a Naturologia e as Ciências da Religião pode enriquecer o estudo e a compreensão dessas áreas oferecendo novas perspectivas e diálogos interdisciplinares.

Naturopatia, por ser reconhecida como profissão regulamentada, embora seja uma prática independente, pelo SUS não é oferecida dessa forma e sim como terapia complementar ao tratamento convencional.

A prática no SUS, como o objetivo de ser alternativa e complementar, cuja finalidade é a promover a saúde, de forma holística, considerando o indivíduo como um todo e abordando tanto os aspectos físicos quanto emocionais e sociais, sendo seus princípios e métodos muito utilizados e incorporados nas PICS disponíveis, por exemplo, a fitoterapia é amplamente utilizada no SUS, com o objetivo de utilizar os benefícios terapêuticos das plantas medicinais no tratamento de diversas condições de saúde.

9- Quiropraxia:

Quiropraxia (Fonte: Associação Brasileira de Quiropraxia. Disponível em <https://abquiro.org.br/quiro> Acesso em julho/2023) é uma prática de cuidados de saúde que se concentra no diagnóstico, tratamento e prevenção de distúrbios do sistema neuro-músculo-esquelético, especialmente da coluna vertebral. No Brasil, a quiropraxia é reconhecida como uma prática integrativa e complementar no âmbito do SUS. A inclusão da quiropraxia no SUS como PNPIC busca integrar diferentes abordagens terapêuticas no sistema de saúde. A quiropraxia é respaldada por evidências científicas e possui uma base teórica e filosófica própria, com ênfase no funcionamento adequado do sistema nervoso e na relação entre a estrutura do corpo e seu funcionamento. A opinião dos médicos brasileiros em relação à quiropraxia enquanto PIC no SUS é bastante divergente, justamente pela falta de familiaridade com as evidências científicas que a respaldam, razão pela qual ainda se encontra em processo gradual de aceitação para a efetiva abordagem interdisciplinar e oferecer opções de tratamento seguras e eficazes aos pacientes.

Segundo a Associação de Quiropraxia, a prática surgiu em 1.989, nos Estados Unidos quando o pesquisador Daniel David Palmer começou a tratar pessoas através de manobras manuais, dando à profissão seu nome atual. A Quiropraxia está

hoje entre as três profissões na área da saúde (medicina, quiropraxia e odontologia) na América do Norte e Europa. Sendo que o tratamento é feito com dois objetivos: corrigir e prevenir problemas articulares. Tendo sido feito o diagnóstico, é definido um plano de tratamento apropriado a cada condição.

Existem diversas técnicas que foram desenvolvidas para restaurar a movimentação articular. O Ajustamento, quando indicado, é muito específico e indolor. Com isto, normalmente, observa-se uma diminuição importante da dor, relaxamento muscular, aumento de mobilidade e restauração da função articular.

Técnicas específicas para o tratamento das alterações musculares como Trigger Points (ou “pontos gatilhos”), podem ser empregados; sendo que o tempo de recuperação depende de vários fatores, como idade, estilo de vida e duração do problema. Outros fatores como tipo do trabalho, dieta, atitude e cooperação também são muito importantes.

É comum os tratamentos durarem entre um e três meses, até que haja a recuperação. No Brasil, segundo pesquisas em julho de 2023, a quiropraxia começou a se desenvolver em 1.992 com a criação da ABQ (Associação Brasileira de Quiropraxia), reconhecida e filiada pela Federação Mundial de Quiropraxia (WFC). A ABQ tem cerca de 1.210 associados distribuídos entre os vários estados do Brasil e 800 estudantes matriculados nas escolas, dados acessados em julho de 2023.

Segundo pesquisas em julho/2023, há três Universidades no Brasil que formam quiropraxia, a Universidade Anhembi Morumbi em São Paulo, a Feevale em Novo Hamburgo/RS e a UCEFF em Chapecó/SC.

10- Reflexoterapia:

Conforme FEDERAL, Governo. Disponível em <https://aps.saude.gov.br/noticia/sus/praticas-integrativas> Acesso em julho/2023.

Terapia antiga, segundo o Ministério da Saúde, cuja ciência estuda a manipulação de áreas reflexas nos pés e nas mãos por meio de massagens. A pressão feita em determinados pontos é capaz de estimular diferentes partes do corpo, buscando harmonizar o que está em desequilíbrio, ajudando na promoção da saúde. São movimentos para estimular as terminações nervosas dos pés ou das mãos, que interligados em uma área específica recebem informações de forma

conectada restabelecendo o funcionamento ideal e, conseqüentemente a saúde integral do organismo. Tem sua origem nas culturas: egípcia, chinesa e indiana, acredita-se que seja uma prática milenar.

A terapia consiste na aplicação de pressão nas áreas dos pés e/ou das mãos, é possível promover o equilíbrio em todo o organismo. Já a reflexoterapia moderna foi desenvolvida no século XX, pelo médico norte-americano William Fitzgerald, que dividiu o corpo humano em dez zonas verticais, acreditando que a aplicação de pressão em uma zona específica poderia aliviar a dor em outras partes do corpo. Mais tarde foi desenvolvida e aprimorada pela fisioterapeuta Eunice Ingham, que mapeou cuidadosamente o corpo humano nos pés.

Ela criou o que é conhecido como “mapa da reflexologia”, que é amplamente utilizado até hoje. Embora não seja reconhecida como tratamento médico pelo sistema de medicina tradicional, muitas pessoas relatam benefícios, como relaxamento, alívio da dor e melhoria na circulação sanguínea.

Sendo indicado, para dificuldades digestivas, distúrbios do ciclo menstrual, sinusite, sobrecarga linfática, dores de cabeça e coluna, constipação, insônia, desintoxicação, relaxamento, bem-estar, visando sempre, de forma complementar, a saúde integral do ser humano. Mas não se recomenda quando se trata de quadros clínicos com: inflamações do sistema linfático e venoso (trombose), corpos estranhos na proximidade de órgãos vitais, como estilhaço de ferimentos, aneurisma, transplantes, melanomas, leucemia, por exemplo. Da mesma forma, se evita quando os pés ou mãos estão com problemas que impossibilitam a sensibilidade.

No Brasil, pelo SUS, poucos municípios adotam a prática integrativa e complementares de reflexoterapia.

11- Reiki:

O Reiki (segundo informações da FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz FIOCRUZ.Reiki, prática Integrativa e Complementar, 2019. Disponível em <https://portal.fiocruz.br>. Acesso em julho/2023) consiste na imposição das mãos de um terapeuta em determinadas posições que, de modo geral, correspondem à localização de órgãos que compõem o sistema endócrino e linfático e são realizados em quatro sessões de aproximadamente uma hora, podendo ser realizado com apenas

um ou vários terapeutas.

O Reiki pode ser efetuado estando o receptor sentado ou deitado, sempre com a roupa vestida. O praticante passa as suas mãos sobre o paciente/receptor em determinadas posições, sem exercer pressão ou manipulação de algum tipo. Basicamente trabalha a energia, com imposição de mãos para canalização de energia, praticada por profissionais certificados e também por indivíduos que aprenderam a técnica.

A Casa do Reiki Consciente (REIKI, Casa do. Namu. Disponível em <https://namu.com.br/portal/saude> Acesso em julho/2023) publicou em 2014 resultado da pesquisa do biólogo Ricardo Monezi, associado da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que também foi divulgado no 4º Simpósio de Medicinas Tradicionais e Práticas Complementares. Em sua tese de doutorado Monezi mensurou os efeitos da terapia de origem japonesa em pessoas de terceira idade, com altos níveis de estresse. Um grupo recebeu reiki e outro imposição de mãos de leigos. Os dois grupos não sabiam qual terapia estavam recebendo.

Ao final de dois meses de tratamento, os pacientes foram submetidos a um questionário de qualidade de vida formulado pela Organização Mundial da Saúde. Cerca de 80% das pessoas que receberam Reiki passaram para a condição de ausência de estresse e 20% passaram para ação de alerta. No grupo que não recebeu a aplicação de Reiki, só 6 (26%) chegaram à ausência de estresse, enquanto 7 (30%) conseguiram deixar a condição de estressados para a condição de alerta. Quase metade, 10 não saiu da condição de estresse. Aqueles que receberam Reiki também relataram melhora na vida sexual. As pessoas que receberam Reiki também apresentavam sintomas biológicos de relaxamento, como o aumento da temperatura da pele do dedo indicador, diminuição da condutância elétrica da pele e diminuição da contração de músculos da testa. Embora, assume que não se pode dizer que haja uma relação de causa e consequência, como em muitos estudos de medicina integrativa, mas vê os efeitos positivos. Diz ele:

“Talvez o Reiki seja uma ferramenta maravilhosa para promover o chamado envelhecimento ativo. [...] Muitas vezes buscamos carinho em forma de toque. A imposição de mãos tem a capacidade de transformar, ressignificar. Pode transformar o indivíduo que está passando pelo processo de

fragmentação, causado por doenças. [...] Podemos sugerir que o conjunto de alterações fisiológicas encontradas, decorrentes do tratamento de imposição de mãos aplicado sobre os animais possam estar ligados a interações entre os campos eletromagnéticos dos animais e da pessoa que realizou a imposição.”

Na região do Alto Tietê, na Grande São Paulo, o SUS atende com Reiki como prática integrativa e complementar, com terapeutas, normalmente cadastrados e das próprias colônias japonesas da região, que aplicam reiki como contratados, segundo informação do Hospital Luzia de Pinho Melo.

12- Shantala:

A Shantala é uma técnica de massagem infantil, suave e rítmica realizada em bebês e crianças pequenas. Ela envolve movimentos específicos nas diferentes partes do corpo, promovendo relaxamento, alívio de cólicas, fortalecimentos do vínculo entre pais e filhos, entre outros benefícios. Segundo artigo publicado na revista *Ciência Et Praxix* (SOUZA, 2011, V.4, N7), de Nilzemar Ribeiro de Souza e outras,

“Massagem é a arte de tocar com qualidade, proporcionando ao corpo bem-estar. A prática de massagear bebês originou-se na Índia, em uma região chamada Kerala, sendo transmitida para a população através de monges, tornando-se, posteriormente, uma tradição passada de mãe para filho [...] Frédérick Leboyer, médico francês, observou, em Calcutá, na Índia, uma mãe massageando seu bebê. Encantado com o vigor e a beleza dos movimentos, batizou a sequência da massagem com o nome da mulher que a realizava Shantala. Ser levados, embalados, acariciados, pegos, massageados, constitui para o bebê alimentos tão indispensáveis, senão mais, do que vitaminas, sais minerais e proteínas. Se for privada disso tudo e do cheiro, do calor e da voz que ela conhece bem, mesmo cheia de leite, a criança vai-se deixar morrer de fome [...] a sequência de Shantala é composta por dezenove exercícios. Cada um beneficia uma parte do corpo, e a série completa traz equilíbrio, eixo e harmonia para o bebê. Ao massagear as costas, por exemplo, se alivia a tensão acumulada entre as vértebras, causadas pelo fato de o bebê ficar muito tempo deitado. As cólicas dos primeiros meses podem ser aliviadas com movimentos de leve pressão sobre a barriga, que ajudam a eliminar os gases e ainda tonificam a musculatura

abdominal. Já a massagem nos braços, mãos, pernas e pés fortalecem os músculos, as articulações e estimula o sistema nervoso, preparando o bebê para engatinhar e andar. A massagem é seguida pelo banho, que completará a sensação de profundo relaxamento. E livrará a pele do excesso de gordura não absorvida. O contato com o outro é vivenciado com uma grande carga emocional e a estimulação tátil adequada, juntamente com a relação afetiva, no início das experiências da vida, constituem a base do padrão de relacionamento de uma pessoa.”

Enfim, uma pesquisa que traz o olhar de acuidade, não apenas como prática integrativa e complementar, mas de valorização do atendimento humanizado. No SUS é oferecida como uma opção terapêutica para promover o cuidado integral à saúde das crianças. Ela pode ser realizada por profissionais de saúde capacitados, como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e enfermeiros, ou até mesmo por familiares, desde que tenham recebido orientações adequadas.

A inclusão dessa prática no SUS demonstra a valorização de abordagens terapêuticas não farmacológicas e o reconhecimento dos benefícios da massagem infantil para a saúde e o desenvolvimento das crianças. Podendo variar de acordo com a região do país e a unidade de saúde, portanto, atua em complementariedade aos cuidados preventivos da puericultura.

13- Arteterapia:

A Arteterapia é uma das Práticas Integrativas e Complementares (PICS), oferecidas pelo SUS (ARTETERAPIA. Disponível em <https://aps.saude.gov.br/noticia.arteterapia>. Acesso em julho/2023), como abordagem terapêutica que utiliza a expressão artística como meio de promover o bem-estar emocional, a autoexpressão e a saúde mental. No SUS, a Arterapia é oferecida em alguns centros de saúde e unidades de atendimento, geralmente por profissionais de saúde capacitados, como arteterapeutas. O objetivo é proporcionar às pessoas um espaço seguro e acolhedor para explorar suas emoções, pensamentos e experiências por meio de diferentes formas de expressão artística, como pintura, desenho, escultura, colagem e escrita, entre outros.

Durante as sessões de arteterapia, o terapeuta auxilia os participantes a se envolverem nas atividades artísticas, incentivando a expressão livre e o

autoconhecimento. Através da criação artística, as pessoas podem explorar e processar emoções, desenvolver habilidades de comunicação, fortalecer a autoestima e encontrar formas alternativas e encontrar formas alternativas de lidar com desafios e conflitos.

A Arteterapia no SUS busca promover a inclusão e acessibilidade, sendo oferecida de forma gratuita para a população. A oferta pode variar dependendo da região e da escolha do gestor de saúde do município.

O programa de Arteterapia são muito utilizados nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), nas unidades de saúde mental do SUS, que oferecem às pessoas com transtornos mentais graves, práticas terapêuticas relaxantes, que também promovem a expressão criativa e o fortalecimento emocional dos usuários, com resultados positivos nos processos de melhora da autoestima, na resiliência e na capacidade de lidar com os sintomas e desafios mentais. O projeto “Arte no SUS”²⁸, em algumas regiões do país; considerado uma experiência exitosa; foi implementado também em hospitais e ambulatórios, oferecendo sessões de Arteterapia aos pacientes, aos acompanhantes e aos profissionais da saúde, com objetivo de promover relaxamento, a expressão emocional e o enfrentamento do estresse associado aos cuidados de saúde. Tanto em grupos quanto individualmente, nas áreas do SUS, da saúde da mulher, saúde mental de adolescentes e nos cuidados paliativos, em ambiente seguro para que haja compartilhamento de experiências, se assim desejarem, troca de vivências, o apoio mútuo e o fortalecimento emocional.

14- Yoga:

Segundo informações do Governo Federal (Ministério da Saúde. PICS Disponível em <https://www.gov.br/saude/praticas> Acesso em julho/2023), é a *“prática corporal e mental de origem oriental utilizada como técnica para controlar corpo e mente, associada à meditação. Apresenta técnicas específicas como hatha-yoga, mantra-yoga, laya-yoga, que se referem a tradições especializadas, e trabalha o aspecto físico, mental, emocional, energético e espiritual do praticante com vistas à unificação do ser humano em si e por si mesmo. Entre os principais benefícios obtidos por meio da prática do yoga estão a redução do estresse, a regulação do sistema nervoso e respiratório, o equilíbrio do sono, o aumento da vitalidade psicofísica, o equilíbrio da produção hormonal, o fortalecimento do sistema*

imunológico, o aumento da capacidade de concentração e de criatividade e a promoção da reeducação mental com conseqüente melhoria dos quadros de humor, que reverbera na qualidade de vida dos praticantes.”

No SUS são indicadas pelos profissionais, como complemento para bem-estar dos pacientes, normalmente em espaços para o autocuidado, a conexão mente-corpo e o alívio do estresse. As práticas seguem como aulas guiadas, de movimentos adequados ao público-alvo, combinando posturas físicas (asanas), técnicas de respiração (pranayama), meditação e relaxamento, com movimentos leves e sequenciais. Acreditam no realinhamento dos Chacras (pontos de energia ao longo da linha da coluna vertebral que, segundo terapeutas, correspondem aos plexos nervosos no corpo físico (os chacras são: Mooladhar – básico: na base da coluna vertebral; Svadhithana: nos genitais; Manipura – umbilical ou plexo solar: na região do umbigo; Anahata – cardíaco: na direção do coração; Vishudata – laríngeo: na garganta; Ajña – frontal: entre as sobrancelhas; Sahasrara – coronário: na coroa da cabeça.

A palavra yoga vem da raiz sânscrita yuj, que significa “unir”. Portanto, ioga é a união do eu ou consciência individual com o espírito divino interior. Samadhi é o nome do estado de hiper consciência que o ser humano atinge ao conseguir o objetivo final da ioga, que é a união entre corpo, mente e alma. No Brasil, as escolas utilizam a grafia ioga ou yoga, ambas corretas. A prática combina uma vasta gama de técnicas e posições do corpo, respiração, meditação, dieta e reflexão.

A yoga no SUS é voltada para pessoas de todas as idades e condições físicas, adaptando-se às necessidades individuais. Pode ser utilizada como abordagem em diversos contextos, como no tratamento de doenças crônicas, no cuidado da saúde mental, na promoção do bem-estar durante a gravidez e em programas de reabilitação. É importante ressaltar que a disponibilidade e o funcionamento da Yoga no SUS podem variar de acordo com a região e as unidades.

15 – Apiterapia:

A Apiterapia (APITERAPIA. Disponível em <https://cpt.com.br/apiterapia> . Acesso em julho/2023) é uma prática complementar aos tratamentos convencionais, que utiliza produtos derivados das abelhas, como mel, própolis, geléia real e a cera de

abelha, com o objetivo de tratar diversas condições de saúde. Tem como principal objetivo orientar o organismo a superar suas próprias barreiras de defesa imunológica.

Normalmente recomendados para auxiliar no tratamento de: problemas de pele (como psoríase, eczema e acne, produtos como própolis e mel podem ser aplicados topicamente); Doenças respiratórias (utilizada como forma de alívio para condições respiratórias, como asma e sinusite. Acredita-se que o uso de produtos das abelhas, como a própolis, possa ter propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias); sempre considerando o histórico de saúde individual e buscando o tratamento mais adequado, considerando se tem alergias ou sensibilidade aos produtos oriundos das abelhas.

16- Aromaterapia:

A Aromaterapia, segundo a Educare da Fiocruz (EDUCARE. Práticas Integrativas no SUS: Aromaterapia. Danielle Vilela Paulino. FIOCRUZ, 2017. Disponível em <https://www.canal.fiocruz.br/video/index.php?v=pics-aromaterapias-1958>. Acesso em julho/2023), é uma técnica que usa os aromas liberados por óleos essenciais com finalidades terapêuticas, para proporcionar o bem-estar, aliviar sintomas de doenças e fortalecer as defesas do corpo; é uma das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) oferecida na Saúde no SUS.

Ela utiliza óleos essenciais de plantas para promover o bem-estar físico, mental e emocional. No SUS é utilizada como abordagem complementar em diferentes contextos de cuidado, como hospitais, centros de saúde e ambulatórios.

Ela pode ser aplicada através de difusores, massagens, banhos ou inalação dos óleos essenciais. Podendo variar de acordo com a unidade de saúde e a equipe responsável pela sua implementação. Geralmente, as sessões de Aromaterapia são conduzidas por profissionais capacitados como terapeutas ocupacionais, enfermeiros ou fisioterapeutas. Os óleos essenciais utilizados são selecionados de acordo com as necessidades individuais e podem ter propriedades terapêuticas específicas, como ação relaxante, estimulante, analgésica, antibacteriana, entre outras.

17- Biodança:

A Biodança (BIODANÇA. Disponível em

<https://repositorio.animaeducacao.com.br>. Acesso em julho/2023) é uma abordagem terapêutica complementar que utiliza movimentos corporais, dança e música para promover a integração e o desenvolvimento pessoal, mesmo que em diferentes contextos de cuidados, como centro de saúde, hospitais e centros de atenção psicossocial.

Sempre conduzida por facilitadores capacitados, que utilizam técnicas específicas para promover a expressão corporal, a conexão com as emoções e a interação social. Busca estimular a expressão emocional, fortalecer a autoestima, promover a conexão interpessoal e melhorar a qualidade de vida das pessoas. Podendo variar de acordo com a região e as unidades. Algumas das principais abordagens da Biodança, utilizadas de acordo com as necessidades e formação dos facilitadores:

- 1- Biodança SRT (Sistema Rolando Toro): é o sistema original criado pelo antropólogo chileno Rolando Toro Araneda. Ele desenvolveu a Biodança com base em princípios como a vivência corporal, o encontro com o outro e a expressão das emoções. Utiliza a dança, o movimento e a música para promover a integração e o desenvolvimento pessoal.
- 2- Biodança Biocêntrica: essa abordagem foi desenvolvida também por Rolando Toro Araneda, posteriormente expandindo os conceitos da Biodança SRT. A Biodança Biocêntrica enfatiza a conexão com a natureza e o despertar da consciência ecológica.
- 3- Biodança Aquática: é uma modalidade de Biodança realizada na água, geralmente em uma piscina. A água proporciona uma sensação de leveza e liberdade de movimento, permitindo uma experiência única de conexão com o corpo e as emoções.
- 4- Biodança para crianças: essa adaptação da biodança é direcionada especificamente para crianças, utilizando jogos, danças e brincadeiras para estimular a expressão corporal, a criatividade e o desenvolvimento emocional das crianças. Além dessas abordagens, existem variações e adaptações da Biodança desenvolvida por facilitadores e grupos específicos. Cada facilitador pode ter sua própria abordagem e estilo, adaptando a Biodança de acordo com sua formação e experiência.

De acordo com a psicóloga especialista em Saúde Coletiva, Luciana Castro (CASTRO, Luciana. RHS Rede Humanizada SUS. Biodança no SUS em 29.04.2018 Disponível em <https://redehumanizaus.net/biodanca> Acesso em

julho/2023), que considera essa prática um processo de grupo com efeitos terapêuticos e enfatiza serem inúmeros benefícios:

“...aumento da energia vital e a disposição para a ação; resistência ao estresse; estímulo ao processo de autoconhecimento; melhoria da autoestima; capacidade de substituir sintomas depressivos por novas motivações para a vida; melhoria da capacidade de comunicação e estabelecimento de vínculos afetivos mais saudáveis; regulação do sono e da pressão arterial; além do impulso à criatividade e aumento da resposta imunológica [...] Toro ressaltava a relevância da humanidade, da generosidade, do resgate da amorosidade, da compaixão e da solidariedade em detrimento desse mundo que estimula o conflito, a guerra e a falta de cuidado com a natureza.”

Enfatiza que é preciso sensibilizar mais gestores, para que a oferta seja maior e para que haja um reconhecimento e valorização dos profissionais que atuam nessa área, pois apesar de ter sido incluída na PNPIC, estados e municípios decidem as normativas de como será desenhada a política local.

18- Bioenergética:

A Bioenergética é uma abordagem terapêutica que combina conceitos da psicologia e da medicina corporal para promover o equilíbrio emocional e físico. Ela se baseia na ideia de que as emoções reprimidas e as tensões musculares podem afetar a saúde e o bem-estar das pessoas. A Bioenergia busca trabalhar com a energia corporal, a respiração e os movimentos para liberar as tensões emocionais armazenadas no corpo. Através de exercícios, posturas corporais e técnicas de respiração, o terapeuta de bioenergética pode ajudar o indivíduo a se tornar mais consciente de suas emoções e promover um maior equilíbrio e vitalidade.

19- Constelação Familiar:

A Constelação Familiar (Direito Sistêmico. Disponível em <https://www.tjsp.jus.br/Noticias/constelacao> Acesso em julho 2023) é uma abordagem terapêutica que busca compreender as dinâmicas familiares e sistêmicas que podem influenciar a vida de uma pessoa. Ela tem sido utilizada como uma prática integrativa e complementar no SUS em alguns contextos. Pode ser usada

como ferramenta para explorar questões emocionais, relacionamentos e padrões de comportamento.

Ela envolve a criação de representações simbólicas das relações familiares por meio de pessoas ou objetos, permitindo que a pessoa explore as conexões entre os membros da família e identifique possíveis bloqueios ou conflitos. Normalmente é oferecida como uma opção terapêutica adicional em alguns serviços de saúde mental ou em abordagens de promoção da saúde. É importante ressaltar que seu uso no SUS pode variar de acordo com as políticas e diretrizes locais.

Essa terapia surgiu em Palo Alto (EUA), através de estudos que tinham como objetivo entender como a família influencia a esquizofrenia de um indivíduo. Para essa pesquisa, o grupo de estudo formado por terapeutas adotou a Teoria Geral dos Sistemas e a Cibernética para desenvolver uma abordagem em que a família é vista como um sistema com características próprias. Nela foi observado que o paciente com esquizofrenia muitas vezes desempenha o papel de bode expiatório, enquanto a comunicação disfuncional entre os membros da família concentra toda a tensão nas relações para manter um equilíbrio sistêmico.

A partir de então, surgiram outras teorias e a Terapia Familiar também se modificou, recebendo contribuições significativas do Construtivismo mudando a postura do terapeuta, que passou a adotar uma atitude mais espontânea no ambiente terapêutico, integrando a família como um único sistema. Hoje, o terapeuta trabalha a família como um sistema interconectado, no qual cada membro influencia e é influenciado pelos outros. O objetivo é identificar e resolver problemas familiares, promover a comunicação saudável, melhorar a compreensão mútua e fortalecer os vínculos familiares. Muito utilizada nos ambientes de violência doméstica e também de dependência química.

Considera a família como plano de como somos formados e, embora também tenhamos livre-arbítrio e individualidade, ela influencia em quem somos. Essas ideias e muitas outras vem do psicoterapeuta alemão Bert Hellinger, o responsável pela Constelação Familiar, prática empírica que vem ajudando no processo de superação de problemas, doenças, sentimentos ruins, e até mesmo traumas bem sérios como abuso sexual ou tragédias.

O Poder Judiciário Paulista (Direito Sistêmico. Disponível em <https://www.tjsp.jus.br/Noticias/constelacao> Acesso em julho /2023) adotou a

técnica das Constelações Familiares para auxiliar famílias que possuam processos em andamento a resolverem seus conflitos, embora conexo com saúde e assistência também.

“Por meio deste método o autor e a vítima conseguem entender melhor seu papel na família. Os filhos e outras pessoas daquele núcleo familiar também são convidados a participar das sessões, fato que não é permitido na tramitação de um processo normal, ressalta a juíza Carolina Moreira Gama, responsável pelo Anexo da Violência Doméstica.” (DIREITO SISTÊMICO. Constelação familiar. Disponível em <https://monografias.brasilecola.uol.com.br>. Acesso em julho/2023)

Esse entendimento da justiça, visa a pacificação e melhor convivência, após superada a fase processual, afinal, mesmo que punido, o réu em processo de agressão volta ao seio familiar, de uma forma ou de outra, então, a Constelação traz esse entendimento dos papéis e da convivência.

Não obstante os acontecimentos de outubro de 2023, sobre o pedido ao CNDH – Conselho Nacional de Direitos Humanos, do Ministro de Direitos Humanos, Silvio de Almeida(Constelação Familiar. Minitro. Disponível em <https://cnnbrasil.com.br>. Acesso em julho/2023) que leva a debate supostos abusos em “constelação familiar” no âmbito da justiça, enquanto psicoterapia. Alega o Ministro que a práica sem evidências científicas e com pouco rigor nos acompanhamentos deve ser investigado como problema crônico. Sendo que até meados de novembro de 2023 o Conselho (orgão paritário, que reúne 11 representantes do Poder Público e 11 da Sociedade Civil organizada) não se manifestou integralmente. Porém propôs em 17.10.2023 recomendações e ainda está analisando.

Em razão disso, o Fórum Nacional de Juízes e Juízas de Violência Doméstica e Familiar (FONAVID) orientou que “ no âmbito da violência doméstica e familiar contra a mulher não sejam utilizadas práticas de constelação familiar ou sistêmica” (Constelação Familiar. Disponível em <https://apublica.org.2023/09> Acesso em novembro /2023)

A OAB – Ordem dos Advogados do Brasil se posiciona favoravelmente às práticas no Judiciário, por meio de suas Comissões de Direito Sistêmico (OAB.

Direito Sistêmico Disponível em <https://www.oab.org.br>. Acesso em outubro/2023), considerando os investimentos feitos pelo Judiciário para tanto. Como formas de mediação de conflitos com o aval da Resolução 125/2010 do próprio CNJ que regulamenta os métodos alternativos/adequados e consensuais para resolução de conflitos. Restando então, aguardar as cenas do próximo capítulo sobre a questão.

20- Cromoterapia:

A Cromoterapia (CROMOTERAPIA. Disponível em <https://portalidea.com.br/materia> Acesso em julho /2023) é uma prática terapeuta que utiliza cores para promover o equilíbrio e a cura no corpo e na mente.

No contexto do SUS, enquanto PICS não convencional, é oferecida junto com os serviços de saúde. A indicação de uso pode variar dependendo da região e da unidade de saúde, bem como dependendo da abordagem terapêutica necessária ao caso específico. É usada, normalmente, para aliviar sintomas físicos e emocionais, como estresse, ansiedade, dores e desequilíbrios energéticos. Por exemplo, a exposição a determinadas cores pode ser recomendada para estimular a energia, promover a calma ou equilibrar os chacras.

Cromoterapia, considera que cada cor corresponde a uma energia específica e pode ter efeitos terapêuticos no corpo e na mente. Acreditando que a exposição às cores corretas pode ajudar a restaurar o equilíbrio e a harmonia do organismo, promovendo a cura e o bem-estar. Podendo ser oferecida com abordagens diferentes, como:

- 1- Exposição à luz colorida: nessa abordagem, a pessoa é exposta à luz de diferentes cores utilizando lâmpadas, filtros ou equipamentos especiais. Cada cor é aplicada em áreas específicas do corpo ou sobre pontos de energia, como os chacras.
- 2- Uso de cores na alimentação: acredita-se que a ingestão de alimentos de determinadas cores pode trazer benefícios terapêuticos. Por exemplo, alimentos verdes podem ser recomendados para promover a saúde do sistema imunológico, enquanto alimentos amarelos podem ajudar na digestão.

- 3- 3- Uso de cores na visualização e meditação: nessa abordagem, a pessoa utiliza a imaginação e a visualização de cores para promover um estado de relaxamento, equilíbrio e cura. A Cromoterapia é muito utilizada, não apenas nas abordagens terapêuticas, mas em vários segmentos da vida em si. Muito utilizada em ambientes residenciais, influenciando o humor, por exemplo; em comércios, como lojas e restaurantes, para criar uma atmosfera agradável e influenciar o comportamento dos clientes – o vermelho e o laranja, enquanto cores quentes podem estimular o apetite e a energia.
- 4- Terapias estéticas: a cromoterapia pode ser incorporada em tratamentos estéticos, como massagens e terapias faciais. A aplicação de luzes e coloridas durante esses tratamentos pode ajudar a relaxar, melhorar a circulação sanguínea e promover uma sensação de bem-estar.
- 5- Iluminação: a escolha das cores das lâmpadas e luzes em ambientes comerciais pode influenciar a forma como as pessoas se sentem e interagem com o espaço. Por exemplo a iluminação em tons mais suaves e quentes pode criar uma sensação de conforto, enquanto a iluminação com tons mais frios e brilhantes pode transmitir uma atmosfera mais energética.
- 6- Marketing e branding: as cores têm um impacto psicológico nas pessoas e podem ser utilizadas em estratégias de marketing e branding. Empresas muitas vezes escolhem cores específicas para suas marcas com base nas associações emocionais e simbólicas que elas evocam. Por exemplo, o vermelho pode transmitir paixão e energia, enquanto o verde pode transmitir uma sensação de fresco e natureza, sempre dependendo da preferência e das intenções desejadas.

Normalmente nos ambientes hospitalares, por seguirem normas da vigilância sanitária e seus ordenamentos não se modifica muito, mas sempre na ala da pediatria usam a Cromoterapia e nos demais ambientes, quando possível de iluminação.

21- Dança Circular:

A dança circular (CIRCULAR, Dança. YouTube Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Isso Também é Saúde, em 25.06.2014. Disponível em

<https://youtube.issotambemesaude.dancacircular>) acesso em julho de 2023 é uma prática terapêutica que pode ser utilizada como parte das atividades das PICS, consiste em reunir um grupo de pessoas em um círculo para dançar de forma sincronizada, promovendo a interação social, expressão corporal e bem-estar emocional. A origem remonta manifestações corporais muito antigas de vários povos, para celebrações e rituais. Entretanto, em 1.970, Bernhard Wosien (WOSIEN, Dança circular. Disponível em <https://todamateria.com.br/danca-circular/> Acesso em julho/2023) sistematizou e criou o que mais tarde foi chamado de “Danças circulares sagradas”.

Ele artista do corpo, bailarino, pedagogo e desenhista, nascido na Prússia Oriental, em 1.908 e, ao longo da vida dedicado a conhecer e coletar danças populares dos diversos povos, muitas técnicas foram incorporadas desde a década de 70. Dizia ele:

“Ao dançar, o mundo é de novo circulado e passado de mão em mão. Cada ponto na periferia do círculo é ao mesmo tempo um ponto de retorno. Se dançarmos uma dança matinal, saudando o nascer da aurora dançando, perceberemos que, quando nos movimentamos ao longo do círculo, como as nossas sombras, nesta circular singular também descrevem um círculo. Assim, percebemos que giramos 360 graus. Sentimos na caminhada uma mudança através da reviravolta conjunta.”

No SUS, bem como nas unidades nos municípios, a dança circular (pode ser conduzida por profissionais de saúde, como terapeutas ou psicólogos, em unidades de saúde, hospitais, centros comunitários ou outros espaços adequados. A prática envolve movimentos suaves, gestos simbólicos e músicas específicas para cada dança.

A dança circular proporciona diversos benefícios para os participantes, incluindo o fortalecimento da conexão, entre as pessoas, redução do estresse, aumento da mobilidade e da consciência corporal, além de estimular a criatividade e a expressão individual. Durante as sessões de dança circular os participantes são encorajados a interagir uns com os outros, compartilhar experiências e se expressar livremente por meio do movimento. O facilitador do grupo auxiliar na escolha das músicas, na condução dos movimentos e na criação de um ambiente acolhedor e seguro.

22- Geoterapia:

A Geoterapia, segundo fonte GEOTERAPIA. Governo Federal. Acesso em julho/23 Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-pic>, é uma terapia natural que consiste na utilização de argila, barro e lamas medicinais, assim como pedras e cristais (frutos da terra), com o objetivo de amenizar e cuidar de desequilíbrios físicos emocionais por meio dos diferentes tipos de energia e propriedades químicas desses elementos.

Geo quer dizer “terra” e terapia significa “cura”, ou seja, tratamento baseado nas forças e energias da terra, utilizando minerais, metais e luz solar. Muito comum o uso de argila (em suas variadas espécies). Por isso também conhecida como argiloterapia.

No Egito antigo já usavam as lamas do rio Nilo para fins estéticos e de cura. O filósofo Hipócrates, considerado o pai da medicina, utilizava argila para funções terapêuticas.

A geoterapia, por meio de pedras e cristais como ferramentas de equilíbrio dos centros energéticos e meridianos do corpo, facilita o contato com o Eu Interior e trabalha terapêuticamente as zonas reflexológicas. Amenizando e cuidando de desequilíbrios físicos e emocionais. A energia dos raios solares ativa os cristais e os elementos desencadeando um processo dinâmico e vitalizador capaz de beneficiar o corpo humano.

Não se recomenda em casos de lesões corporais que estejam abertas, devendo ser analisada e recomendada pelo médico que acompanha o paciente, de forma complementar ao tratamento.

23- Hipnoterapia

A Hipnoterapia também conhecida como terapia por Hipnose, é uma técnica terapêutica que utiliza a hipnose como ferramenta para promover mudanças positivas na mente e no comportamento das pessoas (HIPNOSETERAPIA. Disponível em <https://clinchrpsiquiatria.com>. Acesso julho /2023). A hipnoterapia tem suas raízes na hipnose que é um estado alterado de consciência induzida por um terapeuta qualificado.

Durante a hipnose, a pessoa fica em um estado de relaxamento profundo e concentração elevada, permitindo que o terapeuta acesse o subconsciente e trabalhe com questões emocionais, comportamentais ou físicas. Embora a hipnose seja uma prática milenar, a hipnoterapia ganhou reconhecimento no século XIX com o

trabalho do médico James Braid. Ele utilizou a hipnose como uma forma de tratamento médico e desenvolveu as bases para a hipnoseterapia como é conhecida hoje.

O tratamento complementar é feito com o paciente em estado de hipnose que, por sua vez, é definido como um estado de consciência em vigília. Nesse momento, a camada subconsciente fica no pano de fundo. Estudos com ressonância magnética funcional demonstram que o córtex pré-frontal fica mais inibido e o sistema límbico mais ativo no estado de hipnose.

Isso facilita o acesso e a reprogramação dos conteúdos do subconsciente como emoções, memórias, imaginação, hábitos e vícios. O subconsciente é a camada que regula as funções corporais como o sistema nervoso autônomo, o sistema endócrino e o sistema imunológico. Por isso, muitas doenças crônicas têm relação com problemas de saúde mental.

No entanto, a hipnose não significa ficar inconsciente ou perder o controle. Trata-se de estar relaxado e, ao mesmo tempo, focado, mais imaginativo, mais emotivo e mais sugestível. Como o fator crítico está aberto, as sugestões penetram mais facilmente na mente subconsciente. É dessa forma que o cinema e a televisão têm grande impacto na cultura e no comportamento de uma sociedade, enquanto as pessoas estão “hipnotizadas” pelo filme, por exemplo.

24-Imposição de Mãos:

A Imposição, ou Impostação de Mãos é uma terapia complementar, que visa o reequilíbrio e harmonização energética do ser humano. De acordo com a Portaria n: 702 de 21 de março de 2018, que a instituiu:

“...A imposição de mãos é prática terapêutica secular que implica um esforço meditativo para a transferência de energia vital (QI, prana) por meio das mãos com intuito de reestabelecer o equilíbrio do campo energético humano auxiliando no processo saúde-doença. Sem envolvimento de outros recursos (remédios, essências, aparelhos) faz uso da capacidade humana de conduzir conscientemente o fluxo de energias curativas multidimensionais para dentro do corpo humano e dos seus sistemas energéticos físicos e espirituais a fim de provocar mudanças terapêuticas.

A maioria das formas de cura pela imposição das mãos envolve de fato o

posicionamento das mãos sobre ou próximo ao corpo da pessoa para transferência de energia do agente de cura para o paciente. Essa prática fundamenta-se no princípio de que a energia do campo de energia universal tem a ordem e o equilíbrio como base. No estado de saúde, esta energia universal flui livremente dentro, através e fora do campo de energia humano promovendo equilíbrio. Na doença, o fluxo de energia pode estar obstruído, desorganizado ou em desequilíbrio.

Os conceitos de energia essencial da vida receberam vários nomes em diferentes partes do mundo e fazem parte de sistemas médicos milenares, na Índia, a palavra em sânscrito para energia vital é prana; na China essa energia é descrita fluindo através de uma rede não física de meridianos é chamada de QI ou ch'i; no antigo Egito é denominada ká. Prática tradicional de saúde de uso integrativo e complementar a outras práticas e/ou terapias de saúde.” Portaria 702/2018. Disponível em [https://bvms.saude.gov.br/bvs/aceso em julho/23](https://bvms.saude.gov.br/bvs/aceso-em-julho/23)).

Algumas práticas conhecidas de imposição de imposição de mãos: Crisma, Bênção, Batizado; Passe Espírita / Umbandista; Benzimento; Okiyome (irradiação de luz divina pela palma da mão para purificação); Chikung (para equilíbrio dos chakras e controle do QI); Johrei (da igreja Messiânica, para levar a Luz Purificadora de Deus para a purificação do indivíduo e a eliminação de máculas espirituais); Reiki, Cura Prânica (para harmonizar o campo energético para cura e equilíbrio físico, mental e espiritual); Mesmerismo (teoria do magnetismo animal, passado através das mãos em sessões de harmonização e cura).

Na Bíblia, a passagem quando Jacó pronunciou bênçãos sobre Efrain e Manassés, ele impôs as mãos sobre a cabeça deles (Gênesis 48:19). Os apóstolos Pedro e João conferiram o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos (Atos 8:14-17).

A revista Teologar (TEOLOGAR. Matéria sobre imposição de mãos. Disponível em <https://teologaroficial.com.br/imposicao-de-maos> , [aceso em julho/23](https://teologaroficial.com.br/imposicao-de-maos)) traz uma interessante abordagem sobre a “imposição de mãos” ser bíblica e que atualmente, devido ao sincretismo religioso, muitas vezes é usada como forma mística. Mas afirma que não se transmite poder ou energia,

considerando que a pessoa que impõe mãos é apenas um canal da fonte, da energia divina.

25- Meditação:

A Meditação tem recebido muita atenção ultimamente, pois como prática integrativa e complementar ao tratamento convencional se mostra eficaz ao trazer mais calma aos pacientes. Sempre utilizada como parte de uma abordagem holística, combinada com outras intervenções médicas e psicoterapêuticas, quando necessário. Em resposta à disseminação globalizada da doença do século: o estresse; sua prática é adotada como forma de cuidar de si mesmo e melhorar seu bem-estar.

Normalmente as atividades de meditação são abertas a toda a população, bastando estar devidamente inscrito na UBS que a realizar.

Comprovação científica, segundo jornal digital Test Positiv (TEST. Revista digital. Meditação. Disponível em <https://positivapp.com/o-que-a-meditacao-faz> , acesso em julho2023), a neurocientista Sara Lazar da Universidade de Harvard, reconhece:

“os efeitos da meditação no cérebro, tais como reduzir o estresse e sintomas de depressão, ansiedade e dor crônica, além de melhorar a capacidade de concentração e aumentar a qualidade de vida... E aliado à terapia psicológica cognitiva, a meditação mindfulness aumenta a capacidade das pessoas de sentir auto-compaixão, escutar o próprio corpo e reduzir os pensamentos negativos que têm sobre si mesmo.”

O segredo da meditação é, durante a sessão de meditação, para de pensar no passado e no futuro, como acontece o tempo todo, e ficar mais atento ao momento presente.

A Meditopia, um aplicativo (App Store) tem mais de 180 mil pessoas cadastradas, para meditação para dormir, o que demonstra que as pessoas estão aderindo à prática. (MEDITOPIA. Meditação Dormir. Acesso em julho/23. Disponível em <https://meditopia.com.channel> e YouTube Meditopia Brasil em 07 de agosto de 2019: youTube Prepare-se para dormir / Meditação para dormir

*Segundo essa Teoria, o líquido cerebrospinal flui de maneira rítmica e pulsante, gerando um movimento que pode ser sentido e manipulado pelo osteopata, com movimentos sutis de apalpação.

26- Osteopatia:

A Osteopatia (disponível em <https://iatenas.com.br>, acesso em julho 2023) é uma prática integrativa e complementar utilizada no SUS ao paciente que deseja receber tratamento osteopático, após avaliação minuciosa, levando em conta seu histórico clínico, sintomas, exames médicos e realizando teste físicos. Com base nessa avaliação o osteopata identificará possíveis disfunções no sistema musculoesquelético, neurológico ou visceral que possam estar contribuindo para os problemas de saúde relatados.

Consiste na Manipulação articular (com movimentos precisos e rápidos realizados nas articulações para aliviar a dor); Alongamento e liberação miofascial (técnicas que visam alongar os músculos e liberar tensões nas fásia tecido conjuntivo); Técnicas viscerais (aplicada para melhorar a função dos órgãos internos e a circulação sanguínea, através de técnicas suaves de mobilização); Técnicas cranianas (direcionadas ao crânio e às estruturas cranianas, com o objetivo de aliviar tensões e melhorar o fluxo de líquido cefalorraquidiano – baseada na teoria da mobilidade craniosacral, que o líquido cefalorraquidiano é produzido no cérebro e circula pelo sistema nervoso central, banhando o encéfalo e a medula espinhal).

27- Ozonioterapia:

Terapia à base de ozônio, que são moléculas de oxigênio (O₃). Essa abordagem é baseada no uso controlado e monitorado do ozônio para diversas áreas.

A Ozonioterapia (Ozonioterapia, disponível em <https://bvsmms.saude.gov.br> acesso em julho 2023) é uma prática integrativa e complementar que envolve a utilização de ozônio, um gás composto por três moléculas de oxigênio (O₃). Essa abordagem é baseada no uso controlado e monitorado do ozônio para diversos fins terapêuticos, tais como: auto-hemoterapia ozoniada (nesse procedimento, uma pequena quantidade de sangue do paciente é retirada, misturada com ozônio e, em seguida, reintroduzida no organismo por via intramuscular); Insuflação retal ou vaginal: o ozônio é administrado por meio de um dispositivo para infusão retal ou vaginal, permitindo que o gás entre em contato com a mucosa); Aplicação local (o ozônio é injetado diretamente na área afetada ou em pontos específicos do corpo). Acredita-se que a Ozonioterapia possa ter efeitos terapêuticos em condições como doenças infecciosas, doenças circulatórias, processos inflamatórios, dores crônicas, entre outras.

Devendo sempre ser realizada por profissionais de saúde e com segurança dos pacientes.

O Senado Federal aprovou no dia 12 de julho o projeto de Lei n: 1.428/2022 que autoriza a prescrição de ozonioterapia como tratamento de saúde de caráter complementar em todo o país (FEDERAL, Senado. PL 1.438/22 ozonioterapia. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/> em 05.07.2023. OZONIOTERAPIA, 4º Congresso. Disponível em <https://lp.aboz.org.br/congresso . Acesso em julho/2023>)

A Ozonioterapia emprega ozônio como agente terapêutico, com propriedade de ação germicida. De acordo com o texto aprovado, a ozonioterapia só pode ser aplicada com equipamento de produção de ozônio medicinal devidamente regularizado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) ou órgão que a substitua. Em setembro de 2023, nos dias 29, 30 e 01 de outubro, haverá o 4º Congresso Internacional de Ozonioterapia para discussão dos avanços e da regulamentação.

28- Terapia de Florais :

Existem várias terapias de florais. Dentre elas podemos citar algumas mais conhecidas, como Florais de Saint German, Florais de Minas, Florais da Califórnia, Florais Australianos e Florais de Bach.

Florais de Saint German: desenvolvidos no Brasil, esses florais trabalham com as energias sutis das flores para auxiliar no equilíbrio emocional e espiritual.

Florais de Minas: criados no Brasil, exploram as propriedades terapêuticas de diversas flores nativas do país.

Sistema de Florais da Califórnia: criado por Richard Katz e Patricia Kaminski, utiliza essências de flores nativas da Califórnia para trabalhar emoções e promover o equilíbrio.

Sistema de Florais Australianos: desenvolvido por Ian White, utiliza essência de flores nativas da Austrália para trabalhar com emoções e promover o equilíbrio.

Essas são apenas algumas, mas aqui vamos nos ater aos Florais de Bach, para elucidar como funciona enquanto PICS.

Os Florais de Bach (BACH, Florais. Disponível em <HTTPS://www.therapi.com.br/florais> , acesso em juho 2023), são uma forma de terapia complementar que foi desenvolvido pelo médico inglês Edward Bach na

década de 1.930. Essa terapia é baseada no uso de essências florais diluídas que se acredita terem propriedades terapêuticas sutis.

Cada essência floral é associada a uma emoção ou estado mental específico, e o objetivo é equilibrar as emoções e promover o bem-estar emocional.

Os florais de Bach são compostos extraídos das flores, indicados para tratar emoções e equilibrar disfunções comportamentais e mentais. São feitos por meio de dois métodos: solar e ebulição. Seja como for, ambos dão origem à tintura-mãe usada na composição dos florais. Solar: as flores são expostas por três horas sob a luz do sol, em um vidro com água mineral; Ebulição: já neste método, as flores são fervidas em uma panela com água por meia hora. Depois da extração, são diluídas e recebem uma quantidade de álcool de cereais, brandy ou conhaque, ou ainda glicerina, com o objetivo de conservar a substância.

São 38 essências dos florais de Bach, divididas em 7 grupos, cada grupo a uma emoção.

Grupo Medo: Mimulus (medo de coisas conhecidas e timidez); Rock Rose (terror e medo paralisante); Cherry Plum (medo de perder o controle); Aspen (medo de coisas desconhecidas); Red Chestnut (excesso de preocupação pelo bem-estar de seus próximos).

Grupo Falta de Interesse: Clematis (sonhar com o futuro sem trabalhar no presente); Chestnut Bud (incapacidade de aprender com seus próprios erros); Honeysuckle (viver no passado); Wild Rose (sensação de andar à deriva, apático e resignado); Mustard (tristeza profunda e sem motivo aparente); White Chestnut (pensamentos indesejados e incontroláveis, conflitos mentais).

Grupo da indecisão e insegurança: Cerato (falta de confiança nas suas próprias decisões); Scleranthus (dificuldade de escolher); Gentian (desanimado à primeira/depois de uma contrariedade); Gorse (desespero); Wild Oat (dúvidas sobre que direção tomar na vida); Hornbeam (sentimento de cansaço).

Grupo da Solidão: Impatiens (impaciência); Water Violet (para equilibrar personalidades reservadas e distantes); Heather (excesso de preocupação por si e personalidade egoísta).

Grupo da Hipersensibilidade às influências e Opiniões: Agrimony (pensamentos

ruins e inquietação interior por trás de uma aparência alegre); Centaury (dificuldade em dizer não); Walnut (proteção de influências indesejadas e em caso de mudança); Holly (ódio, inveja e ciúme).

Grupo do Desalento e Desespero: Oak (suporta além do limite das suas capacidades); Elm (sensação de sobrecarga por excesso de responsabilidade); Larch (falta de confiança); Pine (culpa); Willow (autocomiseração e ressentimento); Sweet Chestnut (angústia mental extrema); Crab Apple (para limpeza e para o sentimento de autorrejeição); Star of Bethlehem (choque e traumas).

Grupo de preocupação excessiva: Beech (intolerância); Chicory (egoísmo e possessividade); Rock Water (autonegação e repressão por rigidez); Vervain (excesso de entusiasmo); Vine (excesso de autoridade, despotismo).

Rescue Remedy: Além das 38 essências, existe o “rescue remedy”. Ele é uma combinação de essências recomendada para momentos de emergências, os quais ocasionam estresse elevado e tensão. Rock Rose, Impatiens, Cherry Plum, Star of Bethlehem e Clematis são as essências combinadas para preparar o rescue remedy.

Normalmente a posologia é de 4 gotas, 4 vezes ao dia, na língua ou sublingual. Porém, pode variar de acordo com a indicação.

Essa terapia tem boa aceitação pela população e as farmácias de manipulação sempre têm à disposição florais prontos ou aviam as receitas de medicamentos especiais, para preparo sob encomenda. O baixo custo fez com que houvesse interesse pelo tratamento por florais.

29- Termalismo Social/ Crenoterapia:

O Termalismo Social (termalismo social . disponível em <https://revista.souzamarques.br> , acesso em juho 2023), também conhecido como Crenoterapia, refere-se ao uso terapêutico de águas termais com finalidades medicinais e de bem-estar. Essa prática envolve o tratamento de diversas condições de saúde por meio de imersão, ingestão ou aplicação tópica de águas minerais e elementos químicos benéficos para o corpo. Normalmente utilizado em cidades que são Estâncias Termais, onde as pessoas podem realizar os tratamentos indicados. Diversos países ao redor do mundo, incluindo a França, Espanha, Itália, Alemanha,

Japão entre outros fazem esse tipo de indicação.

Os tratamentos normalmente oferecidos e disponíveis são banhos termais, lama terapêutica, inalações, massagens, terapias de relaxamento e outros serviços relacionados ao bem-estar. O objetivo é aproveitar os benefícios terapêuticos das águas minerais para aliviar sintomas de doenças musculoesqueléticas, dermatológicas, respiratórias.

Seja qual for o método adotado de terapia, o tratamento sempre estará alinhado com a recomendação médica, conforme dispositivo legal, buscando o bem-estar do indivíduo, que pode também opinar dentre as terapias aquelas que mais se adequem às suas perspectivas e crenças.

Em suma, os detalhes abordados nesse Anexo I, fornecem uma visão um pouco mais dilatada sobre as PICS e suas implicações, bem como as convergências e divergências com a prática de Thetahealing.

ANEXO II**Portaria n: 971 /2006 sobre PNPICS:**

PORTARIA N° 971, DE 3 DE MAIO DE 2006

Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, INTERINO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 87, parágrafo único,

inciso II, da Constituição Federal, e

Considerando o disposto no inciso II do art. 198 da Constituição Federal, que dispõe sobre a integralidade da atenção

como diretriz do SUS;

Considerando o parágrafo único do art. 3º da Lei nº 8.080/90, que diz respeito às ações destinadas a garantir às

pessoas e à coletividade condições de bem-estar físico, mental e social, como fatores determinantes e condicionantes

da saúde;

Considerando que a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem estimulando o uso da Medicina Tradicional/Medicina

Complementar/Alternativa nos sistemas de saúde de forma integrada às técnicas da medicina ocidental modernas e

que em seu documento "Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005" preconiza o desenvolvimento de

políticas observando os requisitos de segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso;

Considerando que o Ministério da Saúde entende que as Práticas Integrativas e Complementares compreendem o

universo de abordagens denominado pela OMS de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa - MT/MCA;

Considerando que a Acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde, inserida na Medicina Tradicional Chinesa

(MTC), sistema médico complexo, que aborda de modo integral e dinâmico o processo saúde-doença no ser humano,

podendo ser usada isolada ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos, e que a MTC também dispõe de

práticas corporais complementares que se constituem em ações de promoção e recuperação da saúde e prevenção de

doenças;

Considerando que a Homeopatia é um sistema médico complexo de abordagem integral e dinâmica do processo saúde-

doença, com ações no campo da prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde;

Considerando que a Fitoterapia é um recurso terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas

diferentes formas farmacêuticas e que tal abordagem incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a

participação social;

Considerando que o Termalismo Social/Crenoterapia constituem uma abordagem reconhecida de indicação e uso de

águas minerais de maneira complementar aos demais tratamentos de saúde e que nosso País dispõe de recursos

naturais e humanos ideais ao seu desenvolvimento no Sistema Único de Saúde (SUS); e

Considerando que a melhoria dos serviços, o aumento da resolutividade e o incremento de diferentes abordagens

configuram, assim, prioridade do Ministério da Saúde, tornando disponíveis opções preventivas e terapêuticas aos

usuários do SUS e, por conseguinte, aumentando o acesso, resolve:

Art. 1º Aprovar, na forma do Anexo a esta Portaria, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

(PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

Parágrafo único. Esta Política, de caráter nacional, recomenda a adoção pelas Secretarias de Saúde dos Estados, do

Distrito Federal e dos Municípios, da implantação e implementação das ações e serviços relativos às Práticas

Integrativas e Complementares.

Art. 2º Definir que os órgãos e entidades do Ministério da Saúde, cujas ações se relacionem com o tema da Política ora

aprovada, devam promover a elaboração ou a readequação de seus planos, programas, projetos e atividades, na

conformidade das diretrizes e responsabilidades nela estabelecidas.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ AGENOR ÁLVARES DA SILVA

ANEXO

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde – PNPIC

1. INTRODUÇÃO

O campo das Práticas Integrativas e Complementares contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos,

os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de medicina tradicional e

complementar/alternativa (MT/MCA), conforme WHO, 2002. Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que

buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias

eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo

terapêutico e na integração do

ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Outros pontos compartilhados pelas diversas abordagens abrangidas

nesse campo são a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente

do autocuidado.

No final da década de 70, a OMS criou o Programa de Medicina Tradicional, objetivando a formulação de políticas na

área. Desde então, em vários comunicados e resoluções, a OMS expressa o seu compromisso em incentivar os

Estados-Membros a formularem e implementarem políticas públicas para uso racional e integrado da MT/MCA nos

sistemas nacionais de atenção à saúde, bem como para o desenvolvimento de estudos científicos para melhor

conhecimento de sua segurança, eficácia e qualidade. O documento "Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional

2002-2005" reafirma o desenvolvimento desses princípios.

No Brasil, a legitimação e a institucionalização dessas abordagens de atenção à saúde iniciou-se a partir da década de

80, principalmente após a criação do SUS. Com a descentralização e a participação popular, os estados e os

municípios ganharam maior autonomia na definição de suas políticas e ações em saúde, vindo a implantar as

experiências pioneiras.

Alguns eventos e documentos merecem destaque na regulamentação e tentativas de construção da política:

- 1985 - celebração de convênio entre o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps), a

Fiocruz, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro e o Instituto Hahnemaniano do Brasil, com o intuito de

institucionalizar a assistência homeopática na rede pública de saúde;

- 1986 - 8ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), considerada também um marco para a oferta das Práticas

Integrativas e Complementares no sistema de saúde do Brasil, visto que, impulsionada pela Reforma Sanitária,

deliberou em seu relatório final pela "introdução de práticas alternativas de assistência à saúde no âmbito dos serviços

de saúde, possibilitando ao usuário o acesso democrático de escolher a terapêutica preferida";

- 1988 - resoluções da Comissão Interministerial de Planejamento e Coordenação (Ciplan) nºs 4, 5, 6, 7 e 8/88, que

fixaram normas e diretrizes para o atendimento em homeopatia, acupuntura, termalismo, técnicas alternativas de saúde

mental e fitoterapia;

- 1995 - instituição do Grupo Assessor Técnico-Científico em Medicinas Não-Convencionais, por meio da Portaria nº

2543/GM, de 14 de dezembro de 1995, editada pela então Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da

Saúde;

- 1996 - 10ª Conferência Nacional de Saúde que, em seu relatório final, aprovou a "incorporação ao SUS, em todo o

País, de práticas de saúde como a fitoterapia, acupuntura e homeopatia, contemplando as terapias alternativas e

práticas populares";

- 1999 - inclusão das consultas médicas em homeopatia e acupuntura na tabela de procedimentos do SIA/SUS (Portaria

nº 1230/GM de outubro de 1999);

- 2000 - 11ª Conferência Nacional de Saúde que recomenda "incorporar na atenção básica: Rede PSF e PACS práticas

não convencionais de terapêutica como acupuntura e homeopatia";

- 2001 - 1ª Conferência Nacional de Vigilância Sanitária;
 - 2003 - constituição de Grupo de Trabalho no Ministério da Saúde com o objetivo de elaborar a Política Nacional de Medicina Natural e Práticas Complementares (PMNPC ou apenas MNPC) no SUS (atual PNPIC);
 - 2003 - Relatório da 1ª Conferência Nacional de Assistência Farmacêutica, que enfatiza a importância de ampliação do acesso aos medicamentos fitoterápicos e homeopáticos no SUS;
 - 2003 - Relatório Final da 12ª CNS que delibera pela efetiva inclusão da MNPC no SUS (atual Práticas Integrativas e Complementares).
 - 2004 - 2ª Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovações em Saúde à MNPC (atual Práticas Integrativas e Complementares) que foi incluída como nicho estratégico de pesquisa dentro da Agenda Nacional de Prioridades em Pesquisa;
 - 2005 - Decreto Presidencial de 17 de fevereiro de 2005, que cria o Grupo de Trabalho para elaboração da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos; e
 - 2005 - Relatório Final do Seminário "Águas Minerais do Brasil", em outubro, que indica a constituição de projeto piloto de Termalismo Social no SUS.
- Levantamento realizado junto a Estados e municípios em 2004, mostrou a estruturação de algumas dessas práticas contempladas na política em 26 Estados, num total de 19 capitais e 232 municípios.
- Esta política, portanto, atende às diretrizes da OMS e visa avançar na institucionalização das Práticas Integrativas e Complementares no âmbito do SUS.

1.1. MEDICINA TRADICIONAL CHINESA-ACUPUNTURA

A Medicina Tradicional Chinesa caracteriza-se por um sistema médico integral, originado há milhares de anos na China.

Utiliza linguagem que retrata simbolicamente as leis da natureza e que valoriza a inter-relação harmônica entre as

partes visando à integridade. Como fundamento, aponta a teoria do Yin-Yang, divisão do mundo em duas forças ou

princípios fundamentais, interpretando todos os fenômenos em opostos complementares. O objetivo desse

conhecimento é obter meios de equilibrar essa dualidade. Também inclui a teoria dos cinco movimentos que atribui a

todas as coisas e fenômenos, na natureza, assim como no corpo, uma das cinco energias (madeira, fogo, terra, metal,

água). Utiliza como elementos a anamnese, palpação do pulso, observação da face e da língua em suas várias

modalidades de tratamento (acupuntura, plantas medicinais, dietoterapia, práticas corporais e mentais).

A acupuntura é uma tecnologia de intervenção em saúde que aborda de modo integral e dinâmico o processo saúde-

doença no ser humano, podendo ser usada isolada ou de forma integrada com outros recursos terapêuticos. Originária

da medicina tradicional chinesa (MTC), a acupuntura compreende um conjunto de procedimentos que permitem o

estímulo preciso de locais anatômicos definidos por meio da inserção de agulhas filiformes metálicas para promoção,

manutenção e recuperação da saúde, bem como para prevenção de agravos e doenças.

Achados arqueológicos permitem supor que essa fonte de conhecimento remonta há pelo menos 3000 anos. A

denominação chinesa zhen jiu, que significa agulha (zhen) e calor (jiu), foi adaptada nos relatos trazidos pelos jesuítas

no século XVII, resultando no vocábulo acupuntura (derivado das palavras latinas acus, agulha, e punctio, punção). O

efeito terapêutico da estimulação de zonas neuroreativas ou "pontos de acupuntura" foi, a princípio, descrito e

explicado numa linguagem de época, simbólica e analógica, consoante com a filosofia clássica chinesa.

No ocidente, a partir da segunda metade do século XX, a acupuntura foi assimilada pela medicina contemporânea, e

graças às pesquisas científicas empreendidas em diversos países tanto do oriente como do ocidente, seus efeitos

terapêuticos foram reconhecidos e têm sido paulatinamente explicados em trabalhos científicos publicados em

respeitadas revistas científicas. Admite-se, atualmente, que a estimulação de pontos de acupuntura provoca a

liberação, no sistema nervoso central, de neurotransmissores e outras substâncias responsáveis pelas respostas de

promoção de analgesia, restauração de funções orgânicas e modulação imunitária.

A OMS recomenda a acupuntura aos seus Estados-Membros, tendo produzido várias publicações sobre sua eficácia e

segurança, capacitação de profissionais, bem como métodos de pesquisa e avaliação dos resultados terapêuticos das

medicinas complementares e tradicionais. O consenso do National Institutes of Health dos Estados Unidos referendou a

indicação da acupuntura, de forma isolada ou como coadjuvante, em várias doenças e agravos à saúde, tais como

odontalgias pós-operatórias, náuseas e vômitos pós-quimioterapia ou cirurgia em adultos, dependências químicas,

reabilitação após acidentes vasculares cerebrais, dismenorréia, cefaléia, epicondilite, fibromialgia, dor miofascial,

osteoartrite, lombalgias e asma, entre outras.

A MTC inclui ainda práticas corporais (lian gong, chi gong, tuina, tai-chi-chuan); práticas mentais (meditação);

orientação alimentar; e o uso de plantas medicinais (fitoterapia tradicional chinesa), relacionadas à prevenção de

agravos e de doenças, a promoção e à recuperação da saúde.

No Brasil, a acupuntura foi introduzida há cerca de 40 anos. Em 1988, por meio da Resolução n° 5/88, da Comissão

Interministerial de Planejamento e Coordenação (Ciplan), teve suas normas fixadas para atendimento nos serviços

públicos de saúde.

Vários conselhos de profissões da saúde regulamentadas reconhecem a acupuntura como especialidade em nosso

país, e os cursos de formação encontram-se disponíveis em diversas unidades federadas.

Em 1999, o Ministério da Saúde inseriu na tabela Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA/SUS) do Sistema Único

de Saúde a consulta médica em acupuntura (código 0701234), o que permitiu acompanhar a evolução das consultas

por região e em todo o País. Dados desse sistema demonstram um crescimento de consultas médicas em acupuntura

em todas as regiões. Em 2003, foram 181.983 consultas, com uma maior concentração de médicos acupunturistas na

Região Sudeste (213 dos 376 cadastrados no sistema).

De acordo com o diagnóstico da inserção da MNPC nos serviços prestados pelo SUS e os dados do SIA/SUS, verifica-

se que a puntura está presente em 19 estados, distribuída em 107 municípios, sendo 17 capitais.

Diante do exposto, é necessário repensar, à luz do modelo de atenção proposto pelo Ministério, a inserção dessa

prática no SUS, considerando a necessidade de aumento de sua capilaridade para

garantir o princípio da

universalidade.

1.2. HOMEOPATIA

A homeopatia, sistema médico complexo de caráter holístico, baseada no princípio vitalista e no uso da lei dos

semelhantes foi enunciada por Hipócrates no século IV a.C. Foi desenvolvida por Samuel Hahnemann no século XVIII.

Após estudos e reflexões baseados na observação clínica e em experimentos realizados na época, Hahnemann

sistematizou os princípios filosóficos e doutrinários da homeopatia em suas obras Organon da Arte de Curar e Doenças

Crônicas. A partir daí, essa racionalidade médica experimentou grande expansão por várias regiões do mundo, estando

hoje firmemente implantada em diversos países da Europa, das Américas e da Ásia. No Brasil, a homeopatia foi

introduzida por Benoit Mure, em 1840, tornando-se uma nova opção de tratamento.

Em 1979, é fundada a Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB); em 1980, a homeopatia é reconhecida

como especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina (Resolução nº 1000); em 1990, é criada a Associação

Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH); em 1992, é reconhecida como especialidade farmacêutica pelo

Conselho Federal de Farmácia (Resolução nº 232); em 1993, é criada a Associação Médico-Veterinária Homeopática

Brasileira (AMVHB); e em 2000, é reconhecida como especialidade pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária

(Resolução nº 622).

A partir da década de 80, alguns Estados e municípios brasileiros começaram a oferecer o atendimento homeopático

como especialidade médica aos usuários dos serviços públicos de saúde, porém como

iniciativas isoladas e, às vezes,

descontinuadas, por falta de uma política nacional. Em 1988, pela Resolução nº 4/88, a Ciplan fixou normas para

atendimento em homeopatia nos serviços públicos de saúde e, em 1999, o Ministério da Saúde inseriu na tabela

SIA/SUS a consulta médica em homeopatia.

Com a criação do SUS e a descentralização da gestão, foi ampliada a oferta de atendimento homeopático. Esse avanço

pode ser observado no número de consultas em homeopatia que, desde sua inserção como procedimento na tabela do

SIA/SUS, vem apresentando crescimento anual em torno de 10%. No ano de 2003, o sistema de informação do SUS e

os dados do diagnóstico realizado pelo Ministério da Saúde em 2004 revelam que a homeopatia está presente na rede

pública de saúde em 20 unidades da Federação, 16 capitais, 158 municípios, contando com registro de 457

profissionais médicos homeopatas.

Está presente em pelo menos 10 universidades públicas, em atividades de ensino, pesquisa ou assistência, e conta

com cursos de formação de especialistas em homeopatia em 12 unidades da Federação. Conta ainda com a formação

do médico homeopata aprovada pela Comissão Nacional de Residência Médica.

Embora venha ocorrendo aumento da oferta de serviços, a assistência farmacêutica em homeopatia não acompanha

essa tendência. Conforme levantamento da AMHB, realizado em 2000, apenas 30% dos serviços de homeopatia da

rede SUS forneciam medicamento homeopático. Dados do levantamento realizado pelo Ministério da Saúde, em 2004,

revelam que apenas 9,6% dos municípios que informaram ofertar serviços de homeopatia possuem farmácia pública de

manipulação.

A implementação da homeopatia no SUS representa uma portante estratégia para a construção de um modelo de

atenção centrado na saúde uma vez que:

- recoloca o sujeito no centro do paradigma da atenção, compreendendo-o nas dimensões física, psicológica, social e

cultural. Na homeopatia o adoecimento é a expressão da ruptura da harmonia dessas diferentes dimensões. Dessa

forma, essa concepção contribui para o fortalecimento da integralidade da atenção à saúde;

- fortalece a relação médico-paciente como um dos elementos fundamentais da terapêutica, promovendo a

humanização na atenção, estimulando o autocuidado e a autonomia do indivíduo;

- atua em diversas situações clínicas do adoecimento como, por exemplo, nas doenças crônicas não-transmissíveis,

nas doenças respiratórias e alérgicas, nos transtornos psicossomáticos, reduzindo a demanda por intervenções

hospitalares e emergenciais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos usuários; e

- contribui para o uso racional de medicamentos, podendo reduzir a fârmaco-dependência;

Em 2004, com o objetivo de estabelecer processo participativo de discussão das diretrizes gerais da homeopatia, que

serviram de subsídio à formulação da presente Política Nacional, foi realizado pelo Ministério da Saúde o 1º Fórum

Nacional de Homeopatia, intitulado "A Homeopatia que queremos implantar no SUS". Reuniu profissionais; Secretarias

Municipais e Estaduais de Saúde; Universidades Públicas; Associação de Usuários de Homeopatia no SUS; entidades

homeopáticas nacionais representativas; Conselho Nacional de Secretários

Municipais de Saúde (Conasems);

Conselhos Federais de Farmácia e de Medicina; Liga Médica Homeopática Internacional (LMHI), entidade médica

homeopática internacional, e representantes do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

(ANVISA).

1.3. PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA

A fitoterapia é uma "terapêutica caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas,

sem a utilização de substâncias ativas isoladas, ainda que de origem vegetal". O uso de plantas medicinais na arte de

curar é uma forma de tratamento de origens muito antigas, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no

acúmulo de informações por sucessivas gerações. Ao longo dos séculos, produtos de origem vegetal constituíram as

bases para tratamento de diferentes doenças.

Desde a Declaração de Alma-Ata, em 1978, a OMS tem expressado a sua posição a respeito da necessidade de

valorizar a utilização de plantas medicinais no âmbito sanitário, tendo em conta que 80% da população mundial utiliza

essas plantas ou preparações destas no que se refere à atenção primária de saúde. Ao lado disso, destaca-se a

participação dos países em desenvolvimento nesse processo, já que possuem 67% das espécies vegetais do mundo.

O Brasil possui grande potencial para o desenvolvimento dessa terapêutica, como a maior diversidade vegetal do

mundo, ampla sociodiversidade, uso de plantas medicinais vinculado ao conhecimento tradicional e tecnologia para

validar cientificamente esse conhecimento.

O interesse popular e institucional vem crescendo no sentido de fortalecer a

fitoterapia no SUS. A partir da década de

80, diversos documentos foram elaborados, enfatizando a introdução de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção

básica no sistema público, entre os quais se destacam:

- a Resolução Ciplan nº 8/88, que regulamenta a implantação da fitoterapia nos serviços de saúde e cria procedimentos

e rotinas relativas a sua prática nas unidades assistenciais médicas;

- o Relatório da 10ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 1996, que aponta no item 286.12: "incorporar no

SUS, em todo o País, as práticas de saúde como a fitoterapia, acupuntura e homeopatia, contemplando as terapias

alternativas e práticas populares" e, no item 351.10: "o Ministério da Saúde deve incentivar a fitoterapia na assistência

farmacêutica pública e elaborar normas para sua utilização, amplamente discutidas com os trabalhadores em saúde e

especialistas, nas cidades onde existir maior participação popular, com gestores mais empenhados com a questão da

cidadania e dos movimentos populares";

a Portaria nº 3916/98, que aprova a Política Nacional de Medicamentos, a qual estabelece, no âmbito de suas diretrizes

para o desenvolvimento científico e tecnológico: "...deverá ser continuado e expandido o apoio às pesquisas que visem

ao aproveitamento do potencial terapêutico da flora e fauna nacionais, enfatizando a certificação de suas propriedades

medicamentosas";

- o Relatório do Seminário Nacional de Plantas Mediciniais, Fitoterápicos e Assistência Farmacêutica, realizado em

2003, que entre as suas recomendações, contempla: "integrar no Sistema Único de Saúde o uso de plantas medicinais

e medicamentos fitoterápicos";

- o Relatório da 12ª Conferência Nacional de Saúde, realizada em 2003, que aponta a necessidade de se "investir na

pesquisa e desenvolvimento de tecnologia para produção de medicamentos homeopáticos e da flora brasileira,

favorecendo a produção nacional e a implantação de programas para uso de medicamentos fitoterápicos nos serviços

de saúde, de acordo com as recomendações da 1ª Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência

Farmacêutica".

- a Resolução nº 338/04, do Conselho Nacional de Saúde que aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica,

a qual contempla, em seus eixos estratégicos, a "definição e pactuação de ações intersetoriais que visem à utilização

das plantas medicinais e de medicamentos fitoterápicos no processo de atenção à saúde, com respeito aos

conhecimentos tradicionais incorporados, com embasamento científico, com adoção de políticas de geração de

emprego e renda, com qualificação e fixação de produtores, envolvimento dos trabalhadores em saúde no processo de

incorporação dessa opção terapêutica e baseada no incentivo à produção nacional, com a utilização da biodiversidade

existente no País";

- 2005 - Decreto Presidencial de 17 de fevereiro de 2005, que cria o Grupo de Trabalho para elaboração da Política

Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Atualmente, existem programas estaduais e municipais de fitoterapia, desde aqueles com memento terapêutico e

regulamentação específica para o serviço, implementados há mais de 10 anos, até aqueles com início recente ou com

pretensão de implantação. Em levantamento realizado pelo Ministério da Saúde no

ano de 2004, verificou-se, em todos

os municípios brasileiros, que a fitoterapia está presente em 116 municípios, contemplando 22 unidades federadas.

No âmbito federal, cabe assinalar, ainda, que o Ministério da Saúde realizou, em 2001, o Fórum para formulação de

uma proposta de Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos, do qual participaram diferentes

segmentos tendo em conta, em especial, a intersetorialidade envolvida na cadeia produtiva de plantas medicinais e

fitoterápicos. Em 2003, o Ministério promoveu o Seminário Nacional de Plantas Medicinais, Fitoterápicos e Assistência

Farmacêutica. Ambas as iniciativas aportaram contribuições importantes para a formulação desta Política Nacional,

como concretização de uma etapa para elaboração da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

1.4. TERMALISMO SOCIAL/CRENOTERAPIA

O uso das Águas Minerais para tratamento de saúde é um procedimento dos mais antigos, utilizado desde a época do

Império Grego. Foi descrita por Heródoto (450 a.C.), autor da primeira publicação científica termal.

O termalismo compreende as diferentes maneiras de utilização da água mineral e sua aplicação em tratamentos de

saúde.

A crenoterapia consiste na indicação e uso de águas minerais com finalidade terapêutica atuando de maneira

complementar aos demais tratamentos de saúde.

No Brasil, a crenoterapia foi introduzida junto com a colonização portuguesa, que trouxe ao País seus hábitos de usar

águas minerais para tratamento de saúde. Durante algumas décadas foi disciplina conceituada e valorizada, presente

em escolas médicas, como a UFMG e a UFRJ. O campo sofreu considerável redução de sua produção científica e

divulgação com as mudanças surgidas no campo da medicina e da produção social da saúde como um todo, após o

término da segunda guerra mundial.

A partir da década de 90, a Medicina Termal passou a dedicar-se a abordagens coletivas, tanto de prevenção quanto de

promoção e recuperação da saúde, inserindo neste contexto o conceito de Turismo Saúde e de Termalismo Social, cujo

alvo principal é a busca e a manutenção da saúde.

Países europeus como Espanha, França, Itália, Alemanha, Hungria e outros adotam desde o início do século XX o

Termalismo Social como maneira de ofertar às pessoas idosas tratamentos em estabelecimentos termais

especializados, objetivando proporcionar a essa população o acesso ao uso das águas minerais com propriedades

medicinais, seja para recuperar seja para sua saúde, assim como preservá-la.

O termalismo, contemplado nas resoluções CIPLAN de 1988, manteve-se ativo em alguns serviços municipais de saúde

de regiões com fontes termais como é o caso de Poços de Caldas, em Minas Gerais.

A Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 343, de 7 de outubro de 2004, é um instrumento de fortalecimento da

definição das ações governamentais que envolvem a revalorização dos mananciais das águas minerais, o seu aspecto

terapêutico, a definição de mecanismos de prevenção, de fiscalização, de controle, além do incentivo à realização de

pesquisas na área.

2. OBJETIVOS

2.1 Incorporar e implementar as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, na perspectiva da prevenção de

agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado,

humanizado e integral em saúde.

2.2 Contribuir para o aumento da resolubilidade do Sistema e ampliação do acesso às Práticas Integrativas e

Complementares, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso.

2.3 Promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao

desenvolvimento sustentável de comunidades.

2.4 Estimular as ações referentes ao controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado

dos usuários, gestores e trabalhadores, nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde.

3. DIRETRIZES

3.1. Estruturação e fortalecimento da atenção em Práticas Integrativas e Complementares no SUS, mediante:

- incentivo à inserção das Práticas Integrativas e Complementares em todos os níveis de atenção, com ênfase na

atenção básica;

- desenvolvimento das Práticas Integrativas e Complementares em caráter multiprofissional, para as categorias

profissionais presentes no SUS, e em consonância com o nível de atenção;

- implantação e implementação de ações e fortalecimento de iniciativas existentes;

- estabelecimento de mecanismos de financiamento;

- elaboração de normas técnicas e operacionais para implantação e desenvolvimento dessas abordagens no SUS; e

- articulação com a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e as demais políticas do Ministério da

Saúde.

3.2. Desenvolvimento de estratégias de qualificação em Práticas Integrativas e Complementares para profissionais no

SUS, em conformidade com os princípios e diretrizes estabelecidos para Educação Permanente.

3.3. Divulgação e informação dos conhecimentos básicos das Práticas Integrativas e Complementares para

profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS, considerando as metodologias participativas e o saber popular e

tradicional:

Apoio técnico ou financeiro a projetos de qualificação de profissionais para atuação na área de informação,

comunicação e educação popular em Práticas Integrativas e Complementares que atuem na estratégia Saúde da

Família e Programa de Agentes Comunitários de Saúde.

- Elaboração de materiais de divulgação, como cartazes, cartilhas, folhetos e vídeos, visando à promoção de ações de

informação e divulgação das Práticas Integrativas e Complementares, respeitando as especificidades regionais e

culturais do País e direcionadas aos trabalhadores, gestores, conselheiros de saúde, bem como aos docentes e

discentes da área de saúde e comunidade em geral.

- Inclusão das Práticas Integrativas e Complementares na agenda de atividades da comunicação social do SUS.

- Apoio e fortalecimento de ações inovadoras de informação e divulgação sobre Práticas Integrativas e Complementares

em diferentes linguagens culturais, tais como jogral, hip hop, teatro, canções, literatura de cordel e outras formas de

manifestação.

- Identificação, articulação e apoio a experiências de educação popular, informação e comunicação em Práticas

Integrativas e Complementares.

3.4. Estímulo às ações intersetoriais, buscando parcerias que propiciem o desenvolvimento integral das ações.

3.5. Fortalecimento da participação social.

3.6. Provimento do acesso a medicamentos homeopáticos e fitoterápicos na perspectiva da ampliação da produção

pública, assegurando as especificidades da assistência farmacêutica nesses âmbitos, na regulamentação sanitária.

- Elaboração da Relação Nacional de Plantas Medicinais e da Relação Nacional de Fitoterápicos.

- Promoção do uso racional de plantas medicinais e dos fitoterápicos no SUS.

- Cumprimento dos critérios de qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso.

- Cumprimento das boas práticas de manipulação, de acordo com a legislação vigente.

3.7. Garantia do acesso aos demais insumos estratégicos das Práticas Integrativas e Complementares, com qualidade

e segurança das ações.

3.8. Incentivo à pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares com vistas ao aprimoramento da atenção à

saúde, avaliando eficiência, eficácia, efetividade e segurança dos cuidados prestados.

3.9. Desenvolvimento de ações de acompanhamento e avaliação das Práticas Integrativas e Complementares, para

instrumentalização de processos de gestão.

3.10. Promoção de cooperação nacional e internacional das experiências em Práticas Integrativas e Complementares

nos campos da atenção, da educação permanente e da pesquisa em saúde.

- Estabelecimento de intercâmbio técnico-científico visando ao conhecimento e à troca de informações decorrentes das

experiências no campo da atenção à saúde, à formação, à educação permanente e à pesquisa com unidades

federativas e países onde as Práticas Integrativas e Complementares esteja integrada ao serviço público de saúde.

3.11. Garantia do monitoramento da qualidade dos fitoterápicos pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

4. IMPLEMENTAÇÃO DAS DIRETRIZES

4.1. NA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA-ACUPUNTURA

Premissa: desenvolvimento da Medicina Tradicional Chinesa-acupuntura em caráter multiprofissional, para as

categorias profissionais presentes no SUS, e em consonância com o nível de atenção.

Diretriz MTCA I

Estruturação e fortalecimento da atenção em MTC-acupuntura no SUS, com incentivo à inserção da MTC-acupuntura

em todos os níveis do sistema com ênfase na atenção básica.

1. NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Deverão ser priorizados mecanismos que garantam a inserção de profissionais de saúde com regulamentação em

acupuntura dentro da lógica de apoio, participação e co-responsabilização com as ESF

Além disso, será função precípua desse profissional

- atuar de forma integrada e planejada de acordo com as atividades prioritárias da estratégia Saúde da Família;

- identificar, em conjunto com as equipes da atenção básica (ESF e equipes de unidades básicas de saúde) e a

população, a(s) prática(s) a ser(em) adotada(s) em determinada área;

- trabalhar na construção coletiva de ações que se integrem a outras políticas sociais (intersectorialidade);

- avaliar, em conjunto com a equipe de saúde da família/atenção básica, o impacto

na situação de saúde do

desenvolvimento e implementação dessa nova prática, mediante indicadores previamente estabelecidos;

- atuar na especialidade com resolubilidade;

- trabalhar utilizando o sistema de referência/contra-referência num processo educativo; e

- discutir clinicamente os casos em reuniões tanto do núcleo quanto das equipes adscritas.